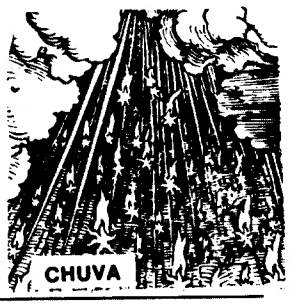
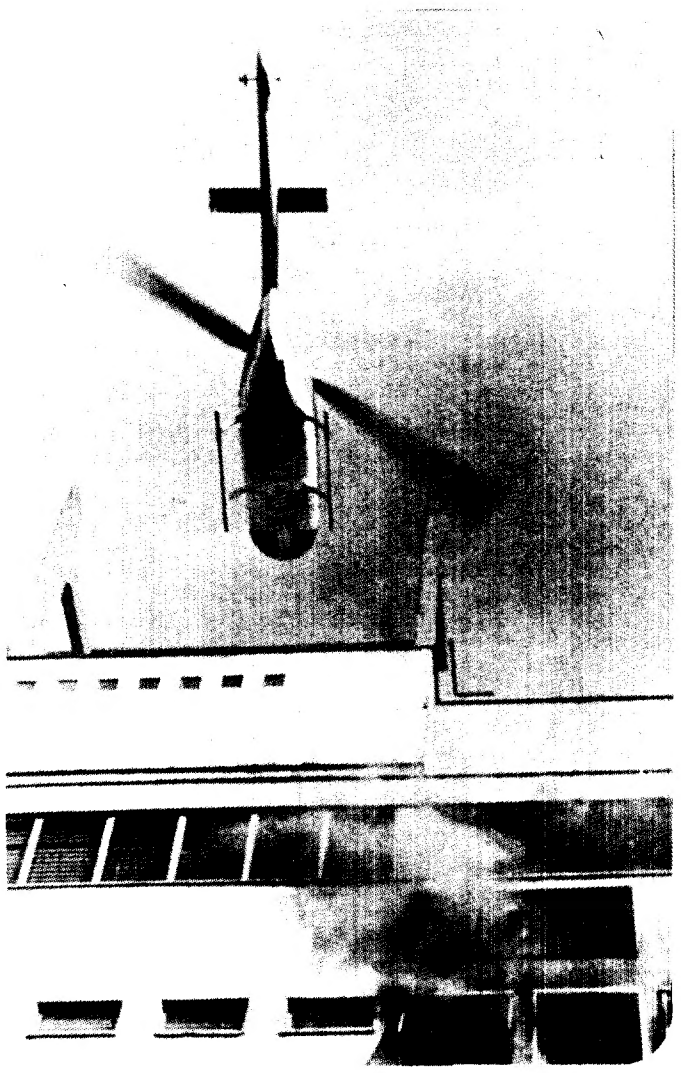
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1973 N.º 17979-ANO 52.º-PREÇO 1$50


CHUVA

A utilização de helicópteros em operações de salvamento



Os helicópteros estão, cada vez mais, a ser utilizados em operações de salvamento, para as quais parecem, aliás, ter «vocação» especial. No seguimento das considerações feitas neste jornal a propósito do caso do iate «Tahina», que se verificou recentemente, apresentamos hoje à apreciação do leitor alguns exemplos da utilização do helicóptero em situações delicadas. (Pag. 10).

A REFORMA DE DIREITO NA FACULDADE DE LISBOA

A Reforma de Setembro não se traduziu em grandes inovações na vida lectiva da Faculdade de Direito, tal como os estudantes previam, embora receassem um agravamento do regime de exames e consequente «estreitamento dos gargalos selectivos da Fanculdade», o que não se veio a verificar. A Reforma era omissa sobre o teor e método do ensino numa escola em que desde sempre pediam mestres e alunos que o mesmo fosse «científico». O Conselho Escolar acaba de publicar as normas de aplicação do decreto ministerial: não haverá exames obrigatórios em Fevereiro e o regime de faltas ainda não entrou em execução. Entretanto, os estudantes requereram ao Ministério a reposição da época de Outubro.

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS

A PRIMEIRA EXPROPRIAÇÃO PARA O NOVO AEROPORTO

Aprovado o plano geral do novo aeroporto de Lisboa e das instalações adstritas, bem como a planta parcelar respeitante à urbanização das suas áreas envolventes, resulta ser declarada a utilidade pública da expropriação dos terrenos que constituem a Herdade de Rio Frio, situada nos concelhos de Palmela e Alcochete.

Por força das disposições legais para este empreendimento, a referida expropriação é considerada urgente.

Em perigo as relações Estados Unidos-Europa

Helmut Schmidt, ministro das Finanças da Alemanha Federal, afirmou, num discurso na Carolina do Sul, que a continuação da guerra do Vietname poderia fazer perigar as relações entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental. O ministro, que se encontra de visita aos EUA, afirmou que «deve pôr-se termo a esta guerra, pois, de outra forma, o perigo de alienação poderá transformar-se numa realidade de profunda influência no desenvolvimento das relações entre a América e a Europa Ocidental». Por outro lado, Schmidt disse que as suas afirmações de modo algum implicavam uma crítica à forma como Washington se comporta face à guerra, mas esclareceu o conflito se transformou num problema político e moral para os amigos europeus dos Estados Unidos. Schmidt defendeu ainda a realização de uma reunião cimeira EUA-Europa Ocidental para resolver as divergências sobre comércio e defesa. (R e DL)

MONTARGIL: MORREU A ÚNICA FÁBRICA (PAG. 2)

O pianista Urban Grape levou o seu piano para uma estação do metropolitano de Estocolmo e resolveu distrair os transeuntes tocando algumas composições de Mozart. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

LEIA HOJE

«A DEFESA DO CONSUMIDOR»

— No suplemento «Mesa Redonda», o artigo onde se faz o ponto das diligências do Governo e da SEDES para a criação de uma associação nacional de consumidores. Outros temas: «A Convenção Europeia dos Direitos do Homem», «A Paz é Possível», etc.

LEIA AMANHÃ

O suplemento «A MOSCA»

O Terreiro do Paço deveria ser a sala de estar de Lisboa

Problemas urbanísticos da zona de Lisboa e integração dos fenómenos sociais deles resultantes foram apreciados ontem, durante uma reunião organizada pela SEDES. No mesmo colóquio foram discutidos e escalpelizados, com certo rigor, os desacertos e atropelos cometidos na chamada Grande Lisboa, (nomeadamente no sector dos transportes colectivos), a destruição dos centros de convívio social, a individualização dos problemas, as carências verificadas na rede do Metropolitano. Foram igualmente apresentadas sugestões com vista à salvação da cidade como realidade mais humana e dignificante.

A destruição do Terreiro do Paço constituiu motivo de intervenções, tendo um dos oradores afirmado ser imperioso fazer da mais bela praça da cidade uma autêntica «sala de estar de Lisboa». (Pag. 11)

UM MERCADO SEM CONDIÇÕES NA AMADORA

Tem mais de trinta anos o barracão que, na Amadora, faz as vezes de mercado. Mas não é apenas antigo: faltam-lhe, efectivamente, as condições mínimas (de higiene e outras) para cumprir a missão que lhe compete. Parece ser esta, aliás, a razão para o abandono a que a população local o votou, embora as vendedeiras associem a crise à existência dos supermercados e ao facto de as novas donas de casa «não saberem nem quererem fazer cozinhados». Hoje, o repórter de «Manhã na Praça» foi até à Amadora e descreve a situação na (Pág. 10).

DL/NACIONAL

Tendem a normalizar-se situações irregulares em empresas bancárias

A situação de elevado número de empregados bancários, que se encontravam em posições irregulares no que respeita à categoria e às funções que estavam a desempenhar, estão a normalizar-se, na generalidade, nas diversas empresas em que as irregularidades se verificavam. Tal facto deve-se à identificação da acção do Sindicato respectivo através de diversas visitas feitas aos locais de trabalho em conjugação com elementos do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

As práticas irregulares mais correntemente detectadas referem-se ao exercício de funções respeitantes ao pessoal maior por parte de pessoal menor, falta de preenchimento de vagas segundo o prescrito, dactilógrafas in scritas em classe inferior, empregadas admitidas a título eventual e outras prestando serviço a título de estágio, e pessoal menor que já deveria ter ascendido ao quadro de pessoal maior.

No entanto, as soluções postas em prática por algumas empresas ainda não respeitam totalmente os direitos dos seus empregados, no que se refere nomeadamente ao número de promoções na província, por interpretação defeituosa do Contrato Colectivo de Trabalho, segundo a opinião do Sindicato.

Montargil: morreu a única fábrica

A fábrica de concentrado de tomate existente em Montargil, que chegava, durante o período de mais intensa laboração, a empregar 400 trabalhadores, encerrou as suas portas, ou, mais concretamente, viu transferida a produção que lhe cabia para uma outra unidade da mesma empresa situada em Campo Maior, a algumas dezenas de quilómetros. Neste momento, ainda trabalham na fábrica cerca de trinta pessoas que exerciam a sua actividade no sector de embalagem, continuando a satisfazer encomendas destinadas à expportaçãc. Segundo informação que nos foi prestada pelo nosso correspondente em Montargil nenhuma das pessoas que exerciam a sua actividade regular na empresa foi despedida mas sim convidada a transferir-se para Campo Maior. Caso se recusassem teriam direito às indemnizações previstas na lei.

Montargil vê-se, assim, amputada da sua única unidade fabril, que embora com um período de laboração anual relativamente curto, sempre era um factor de desenvolvimento e local de emprego. Prevê-se na localidade que qualquer outra empresa de produtos aimentares se venha a interessar pelas instalações agora abandonadas, já que a região produz, em quantidades bastante razoàveis, diversos produtos hortículas. Na produção agrícola global, cabe o lugar de honra ao arroz e em seguida ao tomate.

Inquirindo quanto às razões do encerramento disse-nos um porrta-voz da empresa:

— **Nestes casos há sempre um conjunto de circunstâncias que levam ao encerramento de uma unidade, nunca se trata de uma só razão. Agora, trata-se fundamentalmente do prejuízo que a fábrica nos causa dada a sua pequena dimensão. Assim, pensámos integrá-la no conjunto fabril que já possuímos em Campo Maior, embora em nome de outra empresa . Esta medida está dentro da política de concentração industrial que o Governo fomenta.**

A produção da fábrica era cerca de três mil e quinhentas toneladas por ano, provindo o tomate a industrializar do regadio da barragem inaugurada em 1959, integrada no Plano de Rega do Vale do Sorraia.

Contrato de trabalho para jornalistas

Numa dependência do Ateneu Comercial do Porto, efectuou-se ontem uma reunião de rabalhos entre dirigentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas e elementos da profissão da cidade do Porto.

O fim da reunião era dar a conhecer aos jornalistas portugueses o texto do contrato colectivo de trabalho que vai ser entregue para apreciação ao Grémio Nacional da Imprensa Diária, depois de discutidas as diversas alterações que se fizeram naquela reunião e que serão apreciadas em assembleia geral, a realizar brevemente.

Deslocaram-se a esta cidade os dirigentes sindicais Silva Costa, Afonso Praça e Cesário Borga, que conjuntamente com os jornalistas do Porto discutiram e sugeriram alterações a fazer no projecto do novo contrato de trabalho dos profissionais da Imprensa.

Ardeu uma fábrica de candeeiros

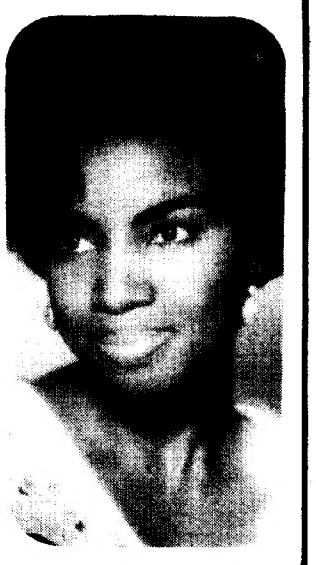
Ao princípio da madrugada de hoje, manifestou-se violento incêndio na fábrica de candeeiros eléctricos, sita na rua de Heliodoro Salgado, em Vila Nova de Gaia, pertencente ao industrial Eurico Ribeiro.

O fogo cuja origem se desconhece, mas à qual não deve estar alheia um curto-circuito, irrompeu com certa violência e as chamas chegaram a tomar proporções ameaçadoras. Compareceram prontamente no local as corporações de Bombeiros Municipais de Gaia e dos Voluntários de Coimbrões e Valadares, que imediatamente montaram o serviço de combate ao sinistro, tendo utilizado um total de dez agulhetas, ou sejam, seis de alta pressão e quatro de baixa pressão.

Os soldados da paz sentiram, de início, algumas dificuldades ao ponto de três dos elementos da corporação de Coimbrões terem sido atingidos com gases intoxicantes. Valeu-lhes, porém, o terem saído rápidamente para a via pública, pois de contrário teriam de receber tratamento hospitalar.

A parte industrial, já que os bombeiros conseguiram isolar o escritório, foi toda atingida pelas chamas. Daí o facto de todo o material confeccioando e para confeccionar, ter sido destruído pelas chamas, bem como os utensílios industriais.

Só a altas horas da madrugada o fogo foi dado como extinto. Os prejuízos, totalizavam algumas centenas de contos.



Janette Moody, que será Clara em «Porgy and Bess»

"Porgy and Bess" hoje no S. Carlos

Estreia-se hoje em Portugal a ópera de Gershwin «Porgy and Bess». Local: Teatro Nacional de S.Carlos. O acontecimento tem vindo a suscitar o maior interesse no meio musical lisboeta, já pelo significado da obra, já pelo fabuloso elenco que a vai cantar. «Porgy and Bess» será dirigida pelo maestro Franz Allers e tem encenação de Ella Gerber, que já apresentou mais de 18 produções desta ópera em vários palcos do mundo.

O espectáculo repete-se na tarde de domingo pelas 16 e 30, no Teatro de S.Carlos e na terça-feira, dia 16, pelas 21 e 45, no Coliseu dos Recreios.

PIANISTA CHINÊS EM LISBOA

O pianista chinês Fou Ts'Song, galardoado há alguns anos com o Prémio Chopin do Festival de Moscovo, vem actuar a Portugal no fim deste mês. O recital realizar-se-á no Teatro Municipal de S. Luiz e a receita que dele resultar reverte a ffavor da Academia de Música de Santa Cecília.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro do Caramão (todo). (Das 8 às 12 horas).

2.º Sector — Caminho Velho do Outeiro e Alto da Boa Vista. (Das 8 às 12 horas).

4.º Sector — Rua Fialho de Almeida 1 a 17-B, [illegible] Dr. Júlio Dantas 2 a 6. (Das 8 às [illegible] horas).

6.º Sector — Rua dos Fanqueiros 78 a 180. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua da Prata 2 a 22. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Cd.ª do Lavra 1 a 19 e 2 a 16, Rua de S. José 2 a 208 e 1 a 81. Rua das Pretas 1 a 49 e 4 a 32, Rua do Carrião 2 a 68 e 3 a 41, Rua do Cardal de S. José 1 a 35 e 16 a 32, Rua da Fé 6 a 70, Rua Esperança do Cardal 4 a 48, Av. da Liberdade 1 a 153 e 2 a 188, Quiosques e Esplanada, Rua dos Condes 2 a 34, Rua do Salitre 1 a 23, Trav. do Salitre 84 a 108, L. da Anunciada 2 a 20, Cd.ª da Glória 3 a 49 e 4, Trav. da Glória 9 a 25 e 4 a 36, Rua da Glória 2 a 78 e 1 a 99, Trav. de Santo António da Glória 6 a 6-B, Rua de Santo António da Glória 1 a 97 e 2 a 74, Rua da Conceição da Glória 1 a 79 e 2 a 92, Praça da Alegria 1 a 66-B, Rua da Alegria 2 a 144 e 1 a 65, Largo da Oliveirinha 1 a 4, Trav. do Rosário 2 a 30 e 1 a 33-A, Rua das Taipas 2 a 42 e 1 a 81, Trav. da Conceição da Glória 1 a 11 e 2 a 28, Rua da Mãe de Água 1 a 49 e 2 a 38, Cd.ª da Patriarcal 2 a 40 e 1 a 19, Rua das Portas de Santo Antão 110 a 152 e 129 a 185, Av. da Liberdade (Bombas de Gasolina), Trav. do Fala-Só 2 a 26 e 1 a 15-B. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Almirante Barroso 2 a 74 e 1 a 25-A, Av. Casal Ribeiro 1 a 33, L. de D. Estefânia 4 a 6. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: ALGÉS:** Rua Ernesto da Silva, Rua Rodrigues de Freitas, Rua dos Anjos, Rua Dr. António Granjo, Av. Combatentes Grande Guerra, Rua de Oliveça, Rua da Piedade, Av. da República e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **ALGÉS:** Miraflores Sul (Av. dos Bombeiros Voluntários, Lotes 90 a 92, 99 a 110 e 117 a 122, Rua 5 e imediações). (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **CARNAXIDE:** Bairro da Solátia (Células 6, 9, 13 e 15). (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **VENDA NOVA:** Rua Vice-Almirante João Azevedo Coutinho, Rua João de Deus, Rua Henrique de Paiva Couceiro, Rua Elias Garcia e imediações. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **AMADORA:** Rua Elias Garcia, Rua de Angola, Rua António Sardinha, Rua Marcelino Mesquita, Rua Ramalho Ortigão, Rua Porto Santo, Rua Alexandre Herculano, Rua Narciso Leal, Rua Afonso de Albuquerque, Av. Gago Coutinho, Rua Antero do Quental, Praceta Antero do Quental e imediações. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — Bairro do Bosque (junto às bombas de gasolina), Rua Elias Garcia (desde a passagem de nível até à Est. da Falagueira). (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Sintra: Cacém de Baixo:** Av. Elias Garcia, Rua de João de Deus, Rua Dr. António José de Almeida, Rua D. Maria II, e toda a zona de Cacém de Cima. (Das 8 às 14 horas).

8.ª Zona — **RAL:** Rua do Jornal de Sintra e imediações. (Das 8 às 14 horas).

9.ª Zona — Carenque (centro), Baútas e Pedreiras. (Das 8 às 14 horas).

10.ª Zona — Penedo, Casas Novas, Ulgueira e Azóia. (Das 8 às 14 horas).

11.ª Zona — **Concelho de Cascais:** Figueira do Guincho, Biscaia e Almoinhas Velhas. (Das 8 às 14 horas).

12.ª Zona — **PAREDE:** Rua Dr. Camilo Dionízio Álvares, Rua Manuel de Arriaga, Rua Câmera Pestana, Bairro do Junqueiro, Bairro de Santa Isabel, Bairro da Escola Técnica e imediações. (Das 8 às 14 horas).

13.ª Zona — Tires. (Das 8 às 14 horas).

14.ª Zona — **ALVIDE:** Rua S. José Rua de S. Bernardo, Rua de S. Carlos, Bairro das Pedreiras de Alvide, Bairro da Câmara Municipal de Cascais e imediações. (Das 8 às 14 horas).

15.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Vila de Mafra (todo o centro), Paz, Mafra, (Zona do matadouro). (Das 8 às 12 horas).

16.ª Zona — **VENDA DO PINHEIRO:** Av. Dr. Oliveira Salazar, Av. dos Engenheiros, Est. da Asseiceira Grande, Rua Capitão João Lopes, Rua Direita da Marconi, Rua do Mototinho, Av. Osório Vaz, Circuito Adriano da Silva Figueiredo, Vale da Eiriça, Rua dos Lagos, Rua Manuel Duarte Ferreira e Rua Casal dos Ninhos. (Das 8 às 15 horas).

17.ª Zona — Zona vizinha das Trouxas. (Das 8 às 15 horas).

18.ª Zona — Largo dos Engenheiros, Rua do Valadar, Rua do Pinhal Manso, Trav. do Pinhal Manso, Rua do Moinho Velho, Rua do Roseiral do Monte e imediações. (Das 8 às 15 horas).

19.ª Zona — **ERICEIRA:** Est. de Sintra, Bairro das Andorinhas, Fonte do Cabo e imediações. (Das 8 às 15 horas).

20.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Sobralinho, Cruz das Almas, Bairro da Mulher Morta, Casal da Panasqueira. (Das 8 às 14 horas).

21.ª Zona — **VILA FRANCA:** Estrada de Santa Sofia, Montegordo, A Barrão. (Das 8 às 14 horas).

22.ª Zona — **ALVERCA:** Estrada da Estação. (Das 8 às 14 horas).

23.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Freixial de Cima, Freixial do Meio. (Das 8 às 14 horas).

24.ª Zona — Toda a rede de B. T. da Merceana. (Das 8 às 14 horas).

25.ª Zona — Toda a rede de B. T. da Labrugeira. (Das 8 às 14 horas).

26.ª Zona — Cabanas do Chão, Paúla, Cabanas de Torres, Penedos de Alenquer, Vila Verde dos Francos. (Das 8 às 14 horas).

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO

ALEXANDRE D'ALMEIDA

(Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21-1.º

TELEF. 4 68 06 — LISBOA - 1

29.º CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

INSCRIÇÕES

Abertas até 22 de Janeiro de 1973 para frequência das seguintes secções:

(Recepção e Portaria, Cozinha e Pastelaria, Mesa, Bar, Economato, Governantas).

Os cursos realizam-se de 1 de Fevereiro a 30 de Maio de 1973 e as aulas têm lugar diàriamente das 15,30 às 17,30 horas.

A secretaria da Escola fornece, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, todas as informações e os boletins de inscrição.

DL/OPINIAO

RAINHAS POR UM DIA

Que é uma notícia importante? A morte de um grande estadista, desses que o comum das pessoas supõe serem os senhores do mundo, é mais ou menos importante do que o terramoto de Manágua? O noivado da princesa Ana é mais ou menos apaixonante do que a entrada da Inglaterra no Mercado Comum? E os passeios lunares merecem realmente mais atenção do que aquela notícia que veio da Grécia e se perdeu no anedotário dos quotidianos? Ou sofremos todos nós de adequadas deformações visuais e mentais que por sua vez deformam a apreensão dos factos do mundo?

Naturalmente não esperaríamos que a tal notícia vinda da Grécia ocupasse, em cheio e em largo, as primeiras páginas dos jornais, mas já pode justificar alguma reflexão a circunstância de ela não ultrapassar, ao ser transmitida aos leitores, o nível do insólito e do pitoresco. Vista por olhos masculinos se dirá que o caso não é para menos, pois não entra na cabeça de ninguém que as mulheres possam alguma vez vir a governar o mundo... Quando muito, para divertimento das nações, aceita-se que em três aldeias gregas — Monoklissia, Nea Petra e Livraria — as mulheres tenham o seu «Dia do Poder», em cada ano um dia só, que alienadamente se cumpre, e durante o qual metade da população se ri à custa da outra metade... Mas como o último a rir é quem ri melhor, no dia seguinte voltam os homens a ser o que haviam sido e as mulheres retornam à habitual sujeição...

Durante o «Dia da Mulher no Poder», as camponesas das três aldeias (numa região atribuída mitológicamente às amazonas...) desempenham o papel dos homens, «administrando, orientando a circulação e instalando-se nos cafés, depois de terminado o trabalho, enquanto os maridos fazem a comida, arrumam as casas e tratam dos filhos». Não dizem as notícias se a vida colectiva, com esta tão radical troca de papéis, corre pior ou melhor, e estamos prontos a admitir que em tão escassas horas pouca diferença se há-de notar num sentido ou noutro, mas apostamos dobrado contra singelo que o poder retornaria infalívelmente aos homens mesmo que a administração feminina tivesse feito milagres e transformado em três paraísos as três decerto modestíssimas aldeias do Norte da Grécia onde estas coisas se passam...

Talvez um leitor menos atento considere que o tema é ligeiro de mais para ser tratado numa secção que se quer de comentário sisudo, ou que, não se querendo tal, deveria ter essa vocação, segundo o entendimento do mesmo leitor, a quem, pelos vistos, sucede muito confundir a nuvem com Juno... Porque aqui voltaríamos à introdução deste comentário, àquela tentativa de esclarecer o que são e não são as notícias importantes. Para nós, esta que vem da Grécia é importantíssima, não pelo que imediatamente explica, mas pelo que esconde sob as aparências do folclore, uma espécie de carnaval de um dia só, de mundo ao contrário que não tardará a retomar a costumada órbita...

Também na Idade Média os grandes senhores não dispensavam os bobos, a quem competia alegrar os serões e dizer, com o espírito possível algumas verdades. Mas à mesa dos grandes conselhos, onde se decidiam as guerras e os impostos, as alianças e os acordos secretos, não tinha lugar o bobo, que a essa hora (permita-se-nos um pouco de imaginação) olharia pelas janelas do palácio-prisão o vasto mundo que nunca lhe pertenceria. Terminado o conselho, o príncipe voltava a encontrar nos corredores o seu truão familiar, o seu outro eu disforme, a face negra e oculta do seu esplendor real. E todas as coisas ficavam nos seus lugares, como convinha à boa governação. E outra vez se ouvia a soberana gargalhada, enquanto o bobo trotava atrás do seu senhor.

Hoje já não se usam estas evidências. Mas as mudanças não são grandes, como se prova na Grécia, e muito mais no resto do mundo onde as mulheres não governam. Nem sequer um dia...

UM ERRO DE POMPIDOU

A Internacional Socialista anunciou hoje que mais três partidos membros comunicaram ter intenção de participar na próxima conferência de Paris, apesar das objecções levantadas pelo Governo francês.

Hans Janitschek, o secretário-geral da Internacional, disse interpretar esta participação como um desejo de mostrar solidariedade com os outros socialistas em face das acusações feitas pelo presidente Pompidou de que a conferência constituia uma interferência na vida política francesa.

O secretário-geral disse que os três partidos que só agora comunicaram a sua participação são o Partido Radical do Chile, o Partido Trabalhista de Malta e o Partido Socialista da Itália cuja delegação incluirá o antigo vice-primeiro-ministro Francisco de Martino.

Quarenta e três dirigentes socialistas de 19 países deverão participar na conferência.

A Internacional Socialista é uma aliança mundial de 58 partidos socialistas e social-democratas, entre os quais 19 que se encontram no Governo dos seus países.

Esta consequência das declarações de Pompidou corresponde exactamente ao contrário daquilo que o presidente francês pareceu pretender. Ao chamar a atenção para a realização, em França, da conferência da Internacional Socialista, verberando a atitude de personalidades internacionais, depois de elas terem declarado que iriam a Paris, foi um erro de Pompidou, cujo preço poderá eventualmente ser elevado. Depois de tudo quanto se disse, e que foi provocado por Pompidou, a imprensa estará evidentemente muito atenta ao que se irá passar. Todos os abraços que François Mitterrand der em primeiros-ministros e dirigentes de prestígio serão devidamente fotografados, mesmo pelos jornais favoráveis ou Governo, ou apenas contrários à União Popular francesa. Ao fim e ao cabo, só Mitterrand veio a ganhar com a diatribe do presidente.

RECOMEÇO DOS BOMBARDEAMENTOS

O presidente Nixon está a preparar a opinião pública para um possível recomeço dos bombardeamentos à região de Hanói — Haiphong — escreveu em editorial o jornal oficial de Hanói, "Quan Doi Nhan Dan" (Exército do Povo).

A agência noticiosa do Vietname do Norte difundiu na íntegra um editorial no qual se repete que o Vietname do Norte está preparado para ripostar "aos actos de guerra norte-americanos".

Outras notícias chegadas a Saigão revelam que continua a evacuação de Hanói e de outras cidades norte-vietnamitas e que estão a ser reforçadas as baterias de artilharia anti-aérea, apesar de terem recomeçado as conversações de paz em Paris.

Que o «Quan Doi Nhan Dan» esteja enganado é, por certo o desejo de todos os que desejam a paz no mundo.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O «Diário do Ribatejo» transcreveu na íntegra as nossas opiniões «O imposto sobre os automóveis» e «O álcool, fautor de morte».

JOAQUIM LETRIA

PRIORIDADE NA LUTA CONTRA A INFLAÇÃO

Nos países industrializados mais importantes da Europa, a recessão de 1970 e 1971 não conseguiu travar a inflação e a palavra «Inflação» passou a fazer parte do calão económico. Neste momento, parece ser inevitável que a retomada do crescimento económico acentue esse fenómeno. Como a OCEDE confirma, «a aceleração da inflação produziu-nos numa fase do ciclo conjuntural muito mais precoce do que é habitual».

Com a Europa a conhecer hoje taxas de inflação entre 6 e 10 por cento e com o Reino Unido em 11 por cento, não se pode dizer que a situação seja brilhante. Os Governos dos principais países fartam-se de gritar a sua vontade em combater este estado de coisas, mas têm dificuldades inexplicáveis em traduzir os seus anseios em programas objectivos e, sobretudo em resultados.

Só nos Estados Unidos, onde o fenómeno atingiu as proporções existentes na Europa, conseguiram dominar a inflação, de certo modo, através de uma política severa que Nixon quer, de resto, prolongar para lá de 31 de Março próximo. Mas resta ainda ver como reagirá a economia americana depois do fim do controle dos preços e dos salários, ao serem libertas as tensões acumuladas desde Agosto de 1971.

Também toda a gente está de acordo: para não continuar ilusória, a luta contra a inflação deve ser desencadeada em comum e ser uma verdadeira luta de aliados. Mas todos os esforços neste sentido continuam a ser meros gestos simbólicos. Não há dúvida de que as profundas diferenças entre as situações económicas dos respectivos Governos, de disposições apropriadas. Mas a influência da «inflação importada» nas condições de cada país, conduz senão à inacção, pelo menos a um sentimento de impotência.

Conflitos de prioridade impedem frequentemente a luta contra a inflação de atingir o vigor desejável. Em muitos países europeus há hoje espectros que embora os Governos não os divulguem estão longe de ser ignorados. Por isso, há manobras em diversos países destinadas a susterem o crescimento a fim de evitar o aumento do número de desempregados.

Mas a luta contra a inflação deveria ter este ano toda a prioridade. Mais: ela deveria ter o carácter de **emergência**! Tudo o que há a fazer é difícil. E é difícil porque é demasiado tarde sòlidamente entricheirada nas economias acidentais, ela própria se deve espantar como é fácil e **progressivamente** aceite, quer pelos consumidores, quer pelas empresas.

Os Poderes Públicos europeus deveriam ter a coragem de impor-e-auto-impor-restrições ainda maiores, neste ano em que acabamos de entrar. Isto se quisessem efectivamente acalmar o ardor de um fenómeno económico que hoje está transformado num desporto, no qual perdem sempre e com os maiores sacrifícios, os «clubes pequenos».

CRÓNICA INTERNACIONAL

RACIONAMENTO OU LUTA DE CLASSES?

O Governo chileno pela voz do seu ministro das Finanças, anunciou uma série de medidas drásticas para pôr termo à «inflação, ao açambarcamento e ao mercado negro». A princípio essas medidas foram apresentadas como uma mera instituição de racionamento. Contudo, Fernando Flores, o ministro das Finanças, esclareceu bem que se não tratava disso. Mais: o racionamento, no contexto geral, aparece como um acessório e uma forma de levar a cabo outras medidas, bem mais importantes no processo que o Governo socialista chileno iniciou há dois anos.

A oposição conservadora protestou imediatamente contra aquilo que fora anunciado e não hesitou em afirmar que o objectivo do Governo era atingi-la. Tanto quanto se pode descortinar pelos telegramas, os irados oposicionistas têm razão, não que as medidas sejam dirigidas próprìamente contra a oposição, enquanto organismos políticos, mas, sim, contra os interesses de classe que ela (a oposição) e eles (organismos políticos da oposição) representam.

Como fàcilmente se pode compreender, a escassez de produtos de necessidade imediata e permanente não afecta grandemente aqueles que têm as disponibilidades económicas para pagar preços elevados. Em contrapartida, aqueles que vivem de rendimentos fixos e parcos (os trabalhadores) são directamente afectados pela alta dos preços, sendo — se a consciência política não for muito elevada — levados a responsabilizar o Governo pelas suas dificuldades, o que é natural.

Pelas razões apontadas, a continuação da actual situação no Chile poderia ser duplamente prejudicial aos trabalhadores que, sofrendo no presente, poderiam ser levados a optar por um futuro que em nada melhoraria as suas condições de vida.

Ao assumir o controle de todo o comércio dos produtos essenciais, o Governo vibra um rude golpe não só nos especuladores, como em todos os comerciantes, criando ao mesmo tempo, as condições para que a distribuição desses produtos se faça de acordo com «as reais necessidades» das famílias.

O ano passado, Allende anunciou que sèria este ano que o governo faria votar a Constituição que, segundo ele, irá alterar a «legalidade burguesa, dentro ds legalidade burguesa». Estas medidas, não sendo tomadas tendo esse exclusivamente referendo em vista, não podem dele ser dissociadas.

A. VILLAVERDE CABRAL

ESTUDANTE LIBERTADO

A Direcção-Geral de Segurança restituiu à liberdade o estudante de Direito José Alberto Lamego, que em Novembro passado fora atingido por uma bala de pistola, durante os incidentes no Instituto Supeior de Ciências Económicas e Financeiras em que perdeu a vida o estudante Ribeiro Santos.

Ferido numa perna, José Alberto Lamego recolhera ao hospital, sob prisão, sendo posteriormente transferido para a Cadeia da D.G.S., em Caxias. Contra ele não impende processo criminal.

DL/NACIONAL

TAXIS: ESPECULAÇÃO EVITÁVEL

— Não dou mais informações nenhumas e agradeço que não voltem a telefonar para cá. O parecer do Conselho vai quando for para o Ministério. Não fazemos mais nada senão responder às perguntas que qualquer pessoa se lembra de fazer. Não tenho mais nada a dizer.

Esta a forma e a letra da resposta do presidente do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, eng.º Amaro da Costa, ao ser esta manhã solicitado para nos esclarecer sobre as informações contraditórias que têm vindo a público, a propósito do aumento possível das tarifas, bandeiradas e contingentes de táxis.

— Não há nada de novo — manda-nos dizer pela telefonista o dr. Ruivo, chefe de Gabinete do Ministro das Obras Públicas.

— Parece que o assunto ía ontem a Conselho final e estou convencido que a nossa proposta foi aprovada — diz-nos, por seu lado o director da 1.ª secção (de carros ligeiros de passageiros) do Grémio dos Industriais de Automóveis. Mas acentuando todas as reservas a esta informação, acrescenta:

— Estou convencido, mas não sei pois não falei ainda com o nosso representante que é também o representante da Corporação. A ter prevalecido a nossa proposta. os aumentos serão de 2$50 para 5$00. Na bandeirada: redução de 2 para para um minuto no tempo de espera; manutenção das tarifas a $50 e um aumento do contingente de carros de 560 veículos. Ficarão assim na praça em vez das 2440 que agora rodam, três mil. Esperamos que na próxima semana o assunto dê entrada no Ministério.

Na opinião dos motoristas de táxis, a alteração da bandeirada de 2$50 para 5$00 irá aumentar para os profissionais as percentagens em cercca de 600$00 por mês. Evitará que o público tome um táxi para ir dos Restauradores ao Chiado; dará ao condutor de praça mais descanso e **«menos enfrenesiamento»**. Mas o que verdadeiramente devia ser levada a cabo era o aumento de vencimentos, que agora desceram, **«pois se dantes eram pagos 6 dias a 80$00 agora são pagos 7 a 76$00 (sendo um de folga)»**. (Deveria legislar-se) Uma diminuição do tempo do trabalho — 12 horas, actualmente.

Deveria ser fornecida a possibilidade de aquisição de licenças de táxis a profissionais sem a exigência de ser apenas concedida a carros novos: essa exigência vai impedir esses mesmos profissionais de requerer as licenças. **«Quem de nós é que tem 150 contos para dar por um carro novo de praça»**.

Entretanto, a Imprensa tem publicado todos os dias, na última semana, notícias com informações mais ou menos pormenorizadas sobre o assunto, colhidas de fontes oficiais ou «fontes dignas de crédito».

O que se passará?

Alguns jornais deram como certo, há dias, a aprovação do aumento da bandeirada e do preço das tarifas para 100 por cento bem como o acréscimo de 500 carros na praça.

Outros indicaram que o preço da bandeirada será aumentado em 80 por cento mantendo-se os $50 de tarifa, à excepção dos períodos de espera superiores a 2 minutos, casos em que a tarifa irá aos 1$00. Em relação ao aumento dos contingentes disseram ser de 400 carros com a possibilidade de novo aumento, quando necessário.

O andamento do processo é confidencial. Muito bem. Mas não para toda a Imprensa. E a falta de informação oficial bem assim como a recusa da mesma apenas a alguma Imprensa, no que toca a um assunto de tal interesse público, leva a especulações que originam uma bem mais grave confusão na opinião pública, fàcilmente evitável com o pronto esclarecimento das entidades oficiais responsáveis pelo assunto.

DETIDAS 20 PESSOAS NUMA RUSGA

Após uma rusga efectuada ontem à noite pela Secção de Costumes da PSP em bares e «boites» da Baixa, Telheiras e Bairro Alto, ficaram detidos nos calabouços do Governo Civil, por suspeita de vadiagem e prostituição, 12 homens e oito mulheres de idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos.

O CARRO ROUBADO ERA OUTRO

Ontem de madrugada, quando seguia pela rua Padre Francisco Alvarez, a Benfica, num «Fiat», um indivíduo de nome Parreira, de 20 anos, natural de Lisboa, viu-se detido por um agente da PSP, que ali mesmo lhe deu voz de prisão. Não é porque não se possa viajar num «Fiat» sem que nos deitem a luva, não senhor. O que aconteceu, é que o referido automóvel tinha sido roubado em Dezembro último e fora reconhecido por um agente da PSP. Mas a história, contada em pormenor, torna-se um pouco mais complicada.

Isidro Guerreiro, agente da Divisão de Trânsito da PSP, é um daqueles homens de quem se pode dizer, por elogio, que possui olho de lince e memória de elefante. Decora fàcilmente todas as matrículas de carros roubados na cidade e arredores e nenhum que lhe passe ao alcance escapa ao seu golpe de vista. A verdade, porém, está em que o carro que Isidro ontem mandou deter na Rua Padre Francisco Alvarez, não tinha a matrícula própria, mas sim a matrícula de um outro automóvel, também «Fiat» e igualmente roubado em Novembro último na Av. Sidónio Pais. Não fora no entanto, só a matrícula que lhe mudaram. Tinham-no modificado por completo — assentos, estofos, volante, etc. — mas mesmo assim não escapou, pelo menos como sendo o carro roubado em Novembro, despercebido aos olhos argutos e à memória privilegiada daquele elemento da Divisão de Trânsito. No porta-bagagens, a polícia encontrou um recipiente e uma mangueira com que o Parreira «abastecia» o depósito do «seu» automóvel, à custa do esvasiamento do depósito de carros alheios.

UM TIRO NO IRMÃO POR CIÚMES

Ontem à tarde, numa pensão da rua Angelina Vidal, um homem agrediu a tiro o próprio irmão, na presença da mulher do primeiro.

A agressão vem na sequência de uma longa história, que começou quando, há 25 meses, Leocádio partiu para o Ultramar, deixando a mulher, de 29 anos, em casa do irmão. Quando veio passar as primeiras férias à Metrópole, Leocádio suspeitou das relações que entretanto se teriam gerado entre os dois. Mas não revelou a ninguém a sua desconfiança, ficando a remoer no assunto enquanto permanecia longe da mulher.

Até que decidiu regressar sem prevenir ninguém e espiar o que se passava. Fê-lo já há alguns dias e ontem, por volta das 14 e 30, Leocádio surpreendeu a mulher com o irmão, quando entravam para uma pensão. Mas só actuou quando os encontrou no quarto.

Agrediu o irmão mas, devido à maior robustez daquele, foi fàcilmente dominado. Puxou, então da pistola, atingindo o outro no peito.

Entretanto, do hospital de S. José, informam-nos que o ferido se encontra em estado grave. O seu nome é José Cipriano Delgado, tem 35 anos e é motorista. O agressor chama-se Leocádio Marco Luis de Carvalho, tem 32 anos

«Voto de vencido» para um carteirista

Estava David Martins, cozinheiro em Gondomar, deliciando-se com o paladar de uma **imperial** numa cervejaria, da Rua das Portas de Santo Antão, quando sentiu que alguém lhe retirava sorrateiramente a carteira de uma algibeira das calças.

Porém, lento de reflexos, ao reagir já o intruso ia longe pelo que se não tivesse sido a intervenção do polícia de giro que acorrera aos chamamentos de **«agarra que é ladrão!»**, ainda Rodrigues (assim se chamava o ousado carteirista) se encontraria livre e a gozar os benesses dos duzentos escudos diários.

Já no Governo Civil, o detido ainda tentou negar a sua participação no furto, só dando **voto de vencido** quando o agente encarregado da revista regulamentar lhe encontrou o **móbil do crime** no interior do bolso do blusão.

Paragens de autocarro a mais e a menos

. As camionetas da empresa Eduardo Jorge têm uma carreira com início em Belas, passagem por Queluz, Amadora, Reboleira e a qual vem terminar no Marquês de Pombal, passando pela auto-estrada.

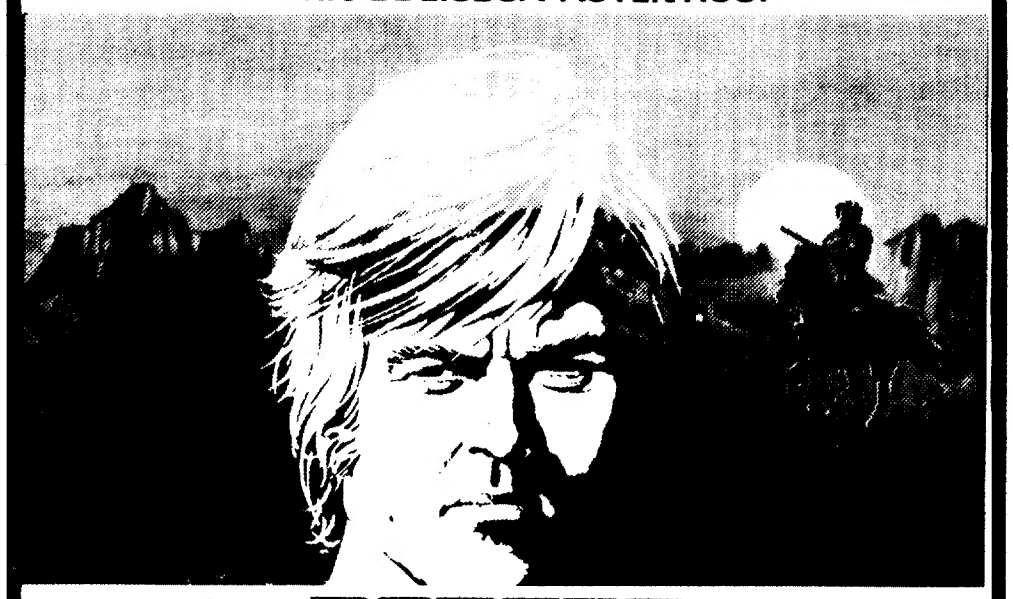
Neste percurso existem duas paragens quase seguidas: ambas na avenida Duarte Pacheco, uma ao pé da bomba de gasolina e a outra junto à recolha dos autocarros da Carris.

Porém daqui até ao final da carreira não há mais nenhuma e trata-se ainda de uma distância bastante considerável. Não se poderia colocar mais uma paragem, evitando aos passageiros um «passeio» forçado para trás e, como estamos no Inverno, a uma penosa caminhada debaixo de chuva e frio?

estúdio 444
GRUPO D - 18 ANOS
ESTREIA HOJE AS 21.45H.
UMA ADOLESCENTE. OS SONHOS. A IMAGINAÇÃO... ...O AMOR!
DESEJO DE AMAR
FAUSTINE ET LE BEL ETÉ

ISABELLE ADJANI
MURIEL CATALA
MAURICE GARREL
um filme de NINA COMPANEEZ
EASTMANCOLOR
TALMA FILMES

A CRÍTICA DE TODO O MUNDO FOI UNANIME EM CONSIDERAR ESTE FILME COMO UMA OBRA LUCIDAMENTE VERDADEIRA
"VARIETY" (USA) - EXCELENTE! "ECRAN 72" (FR) - HUMANO!
TIME MAGAZINE" (USA) - NOTÁVEL! "SUNDAY TIME" (ING) - BELO!
"CINEMA 72" (FR) - MAGNÍFICO!
"DIÁRIO DE LISBOA" - AUTENTICO!



ROBERT REDFORD
num filme de SYDNEY POLLACK
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
ROBERT REDFORD in A Sydney Pollack Film "JEREMIAH JOHNSON" A Joe Wizan-Sanford Production - Co-Starring WILL GEER ALLYN ANN McLERIE · STEFAN GIERASCH · CHARLES TYNER · And Introducing DELLE BOLTON · Music by John Rubinstein and Tim McIntire · Screenplay by John Milius and Edward Anhalt · Produced by Joe Wizan · Directed by Sydney Pollack
Panavision® · Technicolor® From Warner Bros., A Warner Communications Company
GRUPO C/14 ANOS
2ª SEMANA DE EXTRAORDINÁRIO ÊXITO NO ROMA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

TEATRO MARIA MATOS
DIÀRIAMENTE, ÀS 21,45 HORAS
Ruth Escobar
apresenta
Missa Leiga
de CHICO DE ASSIS
Prémio da crítica brasileira para melhor encenação e melhor música
●
50% para estudantes e para os jovens até 18 anos, devido a um subsídio da Fundação Gulbenkian
Amanhã, matinée às 18 h.
Reservas pelo telefone 71 70 17
M/ 14 anos

TV DL/ESPECTÁCULOS

PERDEM-SE OS MARIDOS E NÃO! SE ENCONTRA O TEATRO

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

A peça intitulava-se **«Perdeu-se um marido»**. Era daquelas peças... como direi... Daquelas peças que... Bem, vocês têm acompanhado aqueles inquéritos à «opinião» pública incluídos no **telejornal?** Lembram-se quando o repórter perguntador (não, não, não é um repórter, é uma espécie de «robot», as perguntas são disparadas automàticamente, friamente, quase nem se espera pela resposta) qual é o programa preferido, e a doméstica ou o velhinho com reumatismo ou a senhora da esplanada ou o empregado de escritório massacrado pelo Deve e Haver respondem que preferem o teatro «quando é bom?» Vocês lembram-se? Pois a peça de ontem parece-me que era dessas, era teatro **quando é bom»**. Teatro para distrair, para não obrigar uma pessoa a pensar, tá claro, pázinho, para que diabo se há-de querer obrigar a gente a pensar? Para que diabo se há-de exigir do teatro que seja sério, o mesmo é dizer, nos parâmetros (estiporada palavra! Até o António Victorino d'Almeida caiu nela) nos parâmetros da TV lusa, que seja aborrecida?

Era, portanto, teatro do bom. Teatro com gente em cena e gente fora de cena. Com gente a entrar e gente a sair. Com criadas que anunciam (teatro, teatro, que será de ti quando as criadas desaparecerem!) com actores que representam, perdão, que REPRESENTAM. Com tudo isso, e mais uma boa mensagem, mas ao menos esta mensagem compreendia-se bem: na receita para um matrimónio feliz, é preciso evitar a monotonia, a burocracia, é preciso, de quando em quando, aspirar o aroma de aventura vivida um com o outro, está claro, percebem, não? um hotelzinho recatado... fora de portas... lagosta e champanhe... Enfim, tudo como se.

Os matrimónios espectadores compreenderam a mensagem às mil maravilhas. Vão ver. Nos próximos dias, os hotéis de Lisboa e arredores não vão chegar para albergar as aventuras picantemente honestas e honestamente picantes. A lagosta é que não se garante. O óleo do «Sea Star», embora sem querer, veio prejudicar gravemente a felicidade de todos os casais portugueses.

Teatro do bom. Aquilo, sim. Assim como se vê, assim se desvê. Passa por nós como a água através dos dedos: perde-se nas horas lentas de uma noite, noite, noite. Como se dizia na peça, **«às vezes umas horas de sono é o melhor remédio»**.

Dormir. Esquecer. Fluentemente, fluir-fugir na face fria como uma gota de chuva ou uma lágrima que escorre na vidraça e passa, perpassa ou esvoaça, como se tivesse pudor...

QUE BOM, SE EU

ESTIVESSE AMNÉSICO!

Por mim, só tenho pena de não ser atingido pela amnésia dos principais personagens de «Perdeu-se um marido». Amnésico fosse eu e não me lembraria daquele diálogo entre o repórter do **Telejornal** e a actriz Maria Olguim: **ELE: Só lhe peço que não se esqueça nunca do cinema e do teatro. ELA: Se me chamarem, estou sempre pronta...**

Maria Olguim conta-nos alguns passos da sua vida, a propósito da homenagem que vai ser-lhe hoje prestada, por iniciativa de Mário de Aguiar e Victoriano Rosa. Conta-nos na rubrica **«Um dia Com...»** Diz-nos que tem agora 78 anos, que se sente muito bem, que pode ainda representar mas não a chamam. Não sabe porquê, não a chamam. Resultado: tem de voltar ao seu antigo emprego de costureira, embora isto seja difícil porque vive num quarto, se ao menos tivesse um andar para montar **atelier**...

Ah, se eu fosse amnésico!

Aproveitava logo para me esquecer daquela entrevista de um senhor que está no Brasil e tem lá programa na televisão e fez concurso de beleza entre as luso-brasileiras e Maria Helena diz: **«Estou apaixonada por aqui»** e Maria Teresa diz: **«O povo português é um dos melhores da Europa»** e o senhor que tem programas no Brasil diz que no ano passado os Lusiadas foram entregues ao rei D. Sebastião pessoalmente por Luís de Camões, nos seus programas, compreende-se e eu penso como tudo isso deve ter sido muito legal, muito bacano.

Esquecia-me logo da palestra de Dutra Faria, muito preocupado com o que se passa em França, a França «perante a inquietante hipótese de um segundo «front populaire»,

O que tem mais graça é eu para aqui a preocupar-me com ninharias e a esquecer-me (ah, a amnésia é contagiosa) a esquecer-me do que se passa em Vila Nova de Foz Côa. Suponham só que na ridente povoação há um templo de colunas inclinadas, vem o reverendo Manuel Castilho e diz-nos: **«Quanto à inclinação destas colunas, há quem diga que essa inclinação se deve ao facto de os alicerces terem cedido. Há outros também que dizem que se trata de um erro de prumo. Nós não somos da mesma opinião. Nós estamos convencidos que esta inclinação foi propositada pelo arquitecto. Certo ele quis provar que era possível construir um edifício com colunas inclinadas»**. E concluiu o reverendo depois de citar S. João e Zacarias: **«O arquitecto certamente quis prestar uma homenagem a Cristo inclinando as colunas para o solo»**.

Já que estamos na maré de hipóteses, em matéria tão melindrosa, seja-me permitido alongar mais esta: é minha profunda convicção de que o arquitecto gostava da pinga mais do que a boa regra lho consentia. Pelo que, em sua ingenuidade vinícola, nunca se deu conta de inclinação das colunas.

Seria assim? Não seria? Mistério. Mistério que **«Pedras que falam»** não desvendará pois a rubrica deu consigo em terra. Nem admira: estava assente em colunas tão inclinadas, tão inclinadas pela imperícia do «arquitecto» que o resultado só podia ser aquele.

Bote-se uma pedra em cima das pedras que falam. Perdão, das pedras que não falavam.

CHAPAS ACRÍLICAS
VIDRO PLÁSTICO
DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA
PLÁSTICOS DO SADO, LDA.
PORTO
Rua Faria Guimarães, 260
Telef. 490478
LISBOA
Avenida 28 de Maio, 51-A
Telef. 761783

SEMANÁRIO «O EMIGRANTE»

Entrou hoje no terceiro ano da sua publicação o semanário «O Emigrante», que se tem dedicado a problemas dos emigrantes portugueses e à Informação sobre a vida do seu País.

Ao seu director, sr. Valentim Morais, e aos seus colaboradores, apresentamos as nossas felicitações.

O COMBATE À INSÓNIA

Sofre de insónias? Passa em claro longas horas de espera angustiante? Crê, e com razão, que tomar sedativos só poderá agravar a situação, criando-lhe uma habituação que lhe será prejudicial, além de lhe proporcionar um sono que nada tem de reparador? Aprenda então a dominar a insónia por meios naturais e que não prejudiquem o seu organismo. Leia o artigo publicado no número de Janeiro de Seleções do Reader's Digest. Reserve hoje mesmo o seu exemplar.

1979
1978
1977
1976
1975
1974
1973
1972
1971
1970

Em colaboração mútua,
cresça connosco na década setenta!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/ESPECTÁCULOS

"OS TRABALHADORES" DE FERREIRA PREPARAM UM "LONGA-DURAÇÃO"

O Grupo Coral e Etnográfico Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo continua a ser solicitado para actuações várias, no país e no estrangeiro e a gravar discos com canções tradicionais alentejanas. No fim de 1972 esteve presente numa gravação para um programa de televisão, encerrando assim um ano de actividades durante o qual lhe foi atribuído o primeiro lugar no VII Festival Internacional de Zagreb, na Jugoslávia, entre 60 participantes congéneres de outros países.

Presentemente o grupo cuja direcção está a cargo do padre José Alcobia, encontra-se em Roma onde representa Portugal no II Festival Internacional daquela cidade.

Está já no mercado um EP com as canções «A Nossa Senhora D'Aires», «Qualquer Filho de Homem Nobre», «Quem São os Três Cavalheiros» e «Entrai, Pastores, Entrai», estando projectado para breve o lançamento de um LP com interpretações do grupo.

FOI CRIADO EM PARIS O "PRÉMIO NOVAIS TEIXEIRA"

PARIS — Em memória do jornalista e crítico de cinema Joaquim Novais Teixeira, recentemente falecido em Paris, foi criado um prémio com o seu nome pela Associação Francesa de Crítica de Cinema em colaboração com o diário brasileiro «O Estado de São Paulo», do qual Novais Teixeira era correspondente.

Este prémio será concedido pela primeira vez em Fevereiro próximo á melhor curta-metragem apresentada no Festival de Cinema de Grenoble, a realizar de 3 a 8 daquele mês.

"ACONTECEU CARNAVAL"

«Aconteceu Carnaval» é o nome de filme e, ao mesmo tempo, serve de promoção para o Corso que se avizinha. Por isso a Comissão do Corso Carnavalesco das Caldas da Raínha promove a exibição do filme, «totalmente produzido e realizado» naquela cidade, no próximo dia 15, pelas 21 e 45, no Cine-Teatro Pinheiro Chagas.

O jazz que Coimbra ouvirá em breve

A orquestra de Câmara Nürnberger Jazzkollegium, de nacionalidade alemã, constituída por Hans Weinzer (clarinete e saxofone), Werner Heider (piano), Jan Rigo (baixo eléctrico) e Peter Wulfert (bateria), vem a esta cidade dar um espectáculo de música de câmara-jazz, que está a ser aguardado com natural espectativa.

A iniciativa fica a dever-se ao Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra, com a colaboração da Casa Alemã desta cidade, estando o espectáculo marcado para o próximo dia 16, terça-feira, pelas 21,30, no Teatro de Gil Vicente, prosseguindo assim a realização do seu programa de actividades culturais, que se prolongará por todo o ano lectivo.

Entretanto, os bilhetes para o referido espectáculo serão distribuídos, gratuitamente, nas bilheteiras do Teatro de Gil Vicente, no próprio dia 16.

MARIA OLGUIM HOMENAGEADA HOJE

Hoje, no Teatro S. Luiz, vai ser homenageada a actriz Maria Olguim a homenagem que merece uma mulher que dedicou a sua vida à arte de representar, participando em dezenas de filmes e peças de teatro. O «DL) assinala o facto, relevante, associando-se assim à festa que hoje se realiza.

"A vida íntima de Sherlock Holmes"

«A Vida Intima de Sherlock Holmes», de Billy Wilder, é o filme que vai ser projectado, pelas 18 e 40 de hoje, no cinema Lys, nos dias 19 e 26 deste mês, apresentarão os filmes «Quanto Mais Quente Melhor», de Billy Wilder, e «O Circo», de Charlie Chaplin, respectivamente.

São admitidos novos sócios à entrada de qualquer das sessões.

NACIONAIS

O Instituto Alemão exibe hoje, em duas sessões (18 e 30 e 21 e 30), o filme «Porque Corre o sr. R. Amok?», de Rainer Werner Fassbinder (legendas espanholas)

Está a decorrer no Centro Cultural Americano a série «Films of Social Comment», No próximo dia 16 será projectado o filme «Boomerang», produzido por Louis de Rochemont e no dia seguinte estará na tela «Intruder in the Dust», de Clarence Brown. O ciclo termina no dia 19 com a projecção de «Rebel Without a Cause», com James Dean no protoganista.

«Disco-Espectáculo» é um programa do Clube Radiofónico de Portugal, segundo informação que os responsáveis da emissão nos enviaram. Trata-se de uma rubrica de discos pedidos, com a característica de premiar mensalmente os ouvintes e as canções mais solicitadas e, simultâneamente, os intérpretes, os autores e as editoras de discos. Para se pedir um disco é necessário escrever um postal normal dos CTT, podendo apenas ser pedida a transmissão de uma única canção portuguesa em cada postal.

Amanhã, o «D. Quixote» de António José da Silva, na versão do grupo de Campolide, será apresentado no palco dos Bombeiros Voluntários de Oeiras. O início do espectáculo está previsto para as 21 e 30.

O conjunto «Kamasutra» actua amanhã em Abrantes, no salão de festas do Ciclo Preparatório D. Miguel de Almeida.

O conjunto 1111 actua em Viseu no próximo fim-de-semana.

Os dirigentes e alunos da Escola de Toureiro Luciano Moreira realizam no próximo domingo um almoço de homenagem ao ganadero francês Cyrille Terrillon. O evento terá lugar na Tertúlia do Sado e será seguido de uma aula prática com reses do mesmo ganadeiro.

Prossegue a actividade cultural do Clube Micro-Cine — Cinema de Amadores, com a exibição, todas as sextas-feiras, de filmes que cabem no âmbito da organização. Hoje é a vez de «Bestiaire», de Luis Galvão Teles e Bernard Juculewicz, realizado em França em 1971 e baseado num texto de Julio Cortezar.

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz, dá esta noite um concerto na Sociedade Filarmónica Incrível Almadense.

«O Menino Selvagem», de Truffaut, pode ser visto hoje, às 21 e 30 no Teatro-Cine Barreirense.

ELECTRÓNICA INDUSTRIAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA:

SEMITRON ELECTRÓNICA

Telef. 677867 — Beco do Norte à Lapa, 18 — LISBOA

A C. P. Informa:

LEILÃO

Em 15 de Janeiro e dias seguintes, a partir das 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirá-los, até ao dia 12 do corrente mês, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas. Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa.

Nas estações, estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas e volumes referidos.

VÁ AO TEATRO!!! VASCO MORGADO

RECOMENDA OS SEUS ESPECTÁCULOS:

TEATRO Tel. 53 85 86

VILLARET

24.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos.

com JOSÉ VIANA no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O VENDURA

com DORA LEAL, a revelação da temporada, Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Vasco Morgado Jr., Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

3.ª E 4.ª — ÀS 21.45 HORAS
5.ª, 6.ª E SÁBADOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — Às 16 e 21.45 H.
2.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

21.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

A hilariante comédia britânica

A CAMA DOS COMUNS

com SIMONE DE OLIVEIRA, ARMANDO CORTEZ, Fernanda Borsatti, Luís Alberto, Manuela Maria, Leonor Poeiras, Dário de Barros, Alda Pinto, David Silva, Carlos Miguel, Eduardo Vilaverde, Fátima Maria e a colaboração especial de JOAQUIM ROSA

2.ª E 3.ª — ÀS 21.45 HORAS
4.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª
5.ª, 6.ª E SÁBADOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — Às 16 e 21.45 H.

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

4.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIRÓS

Sexo, nunca! somos britânicos...

No elenco IRENE ISIDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de Maria Helena Matos

2.ª, 3.ª e 5.ª — ÀS 21.45 H.
4.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª
6.ª-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

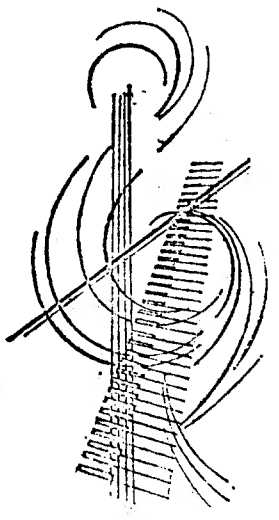
PEQUENOS CONCERTOS

QUINTETO FIGUEIROA

VIOLINO
VIOLA
VIOLONCELO
PIANO

OBRAS DE:

BRAHMS
PISTON
DVORAK



Domingo, 14 de Janeiro às 16 horas

BILHETES DESDE 10$00 ● MAIORES DE 6 ANOS

DL/ESPECTÁCULOS

Crítica de música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

TEMPORADA DE ÓPERA: O SÃO LUIZ ANTECIPOU-SE

A inauguração da temporada de ópera transformou-se, no S. Carlos, numa espécie de instituição, que ninguém com responsabilidades na direcção da política musical se atreve a discutir. Aceita-se que há-de ser acontecimento de grande relevo mundano, o chamado espectáculo de grande gala, onde os privilegiados das assinaturas e dos instrumentos necessários à sua aquisição ostentam os seus trunfos... A tradição estendia-se a todas as sessões nocturnas, mas o actual director já anunciou que, de futuro, a gala só é obrigatória nas estreias da ópera. Uma das razões apontadas pelo próprio director para justificar a subsistência dessa obrigatoriedade foi a conveniência de não se perder o luzido ambiente que se tornou apanágio das noites de S. Carlos. E uma razão a bem dizer turística, mas que em rigor nada tem que ver com a função cultural — com a verdadeira função social — do Teatro. Se o Estado financia a ópera em S. Carlos exige-se-lhe coerência até ao fim: que democratize inteiramente as condições de acesso tanto no que se refere aos preços dos bilhetes como no que se refere às vestimentas. Pela nossa parte, compreendemos a gala — nos tempos que vão correndo — num baile de beneficência ou em qualquer outra iniciativa do género, onde se vá buscar receita (a quem pode fornecê-la) para fins humanitários. E, no sistema em que vivemos, até estaria certa essa exigência, em algumas sessões nocturnas de um teatro de ópera oficial, se elas constituissem fonte de receita, quer para aplicar em investimentos culturais, quer em quaisquer outros considerados reprodutivos. Foi, por sinal, esta mesma ideia que motivou Pina Manique a fundar o Teatro de S. Carlos cujas receitas se destinavam à Casa Pia. Inverter a situação, ou seja, financiar espectáculos de gala é que nos parece ser já um exagero de originalidade...

Então seria preferível entregar a ópera às empresas privadas, o que de resto não é inédito entre nós, pois o Coliseu sustentou durante décadas temporadas de ópera que viviam das receitas de bilheteira.

Mas o fenómeno — queremos dizer: a tal insistência na grande gala das inaugurações — fica aquém dos limites que permitiriam classificá-lo de fenómeno social. Em nossa opinião é um fenómeno puramente pessoal. O regime de assinaturas, algumas delas (talvez a maior parte) com trinta anos de duração, transformou as poltronas, os camarotes, as frisas, em propriedade pessoal (adquirida por prescrição?) dos titulares dos respectivos bilhetes. que se sentem no direito de exigir que as condições iniciais se mantenham pois se é para isso que eles lá vão! Os antigos assinantes constituem hoje um poderoso grupo de pressão capaz de mover céus e terra para conservar as sacrossantas tradições do seu Teatro. A designação «temporada oficial de ópera» tem um conteúdo carismático que (por todas estas razões) a impede de se libertar das taras que arrasta atrás de si.

Neste sentido, foi extremamente positivo o facto de o S. Luiz se ter antecipado ao S. Carlos, inaugurando ele a ópera: a um domingo á tarde, sem galas, sem pré-aviso. Afinal, é tão simples, tão natural: uma cantora, uma orquestra, um encenador e inaugurou-se a temporada de 1973. E por que é que a estreia duma ópera haveria de ser diferente da estreia duma qualquer peça de teatro? Não será tempo e mais que tempo de ver as coisas com lucidez?

Independentemente do interesse actual que possa ter «A Voz Humana», ópera de Poulenc, segundo texto de Jean Cocteau, o certo é que esta montagem veio provar que se pode fazer ópera moderna com economia de meios e uma certa dignidade cénica e até musical, pois há a reconhecer ter sido muito aceitável o trabalho da cantora (Ana Lagoa) e da Orquestra Filarmónica de Lisboa (que descobriu talvez a sua vocação: a de orquestra de ópera) dirigida ou não (tanto faz) por Manuel Ivo Cruz.

Claro que passando a discussão para outro plano, poderíamos apontar inúmeras fraquezas à realização do seu conjunto, ao trabalho de Carlos Avilez, etc. Poderíamos mesmo, e com razão, levantar outro problema: o de saber se o S. Luiz está agora interessado em concorrer com o S. Carlos. De um momento para o outro, começa tudo a fazer ópera e concertos sem haver um local em que uma ou outros sejam verdadeiramente de nível superior. Carecendo o S. Carlos duma orquestra, para libertar a da Emissora (como agrupamento sinfónico tem esta outras missões a cumprir), mal se compreende que apareça agora a orquestra do S. Luiz a querer fazer ópera por sua conta. Nada disto está em contradição com o que dissemos anteriormente: o meio musical português é que está cheio de inextricáveis contradições.

"Mulheres é comigo": estreia para este mês

Está marcada para a última quinzena deste mês a estreia, no Teatro Monumental, da revista «Mulheres É Comigo», com Camilo de Oliveira, Aida Baptista e Margarida Mauperrin como primeiras figuras. O texto é de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, sendo a música assinada por João Nobre e Jõao de Vasconcelos, a montagem de Juan Soutullo e a encenação de César de Oliveira. O bailado terá, como vai sendo tradição, coreografia de António Bardis.

Para além destes dados há a assinalar o facto de ser a primeira vez que Margarida Mauperrin pisa um palco de revista, sendo grandes as esperanças que os autores e encenador depositam nela.

«Mulheres É Comigo» conta, ainda, com a participação de Linda Silva, Maria Cassola e Vitória Maria.

Fernando dos Santos prepara a temporada

O matador português Fernando dos Santos prepara-se para enfrentar as dificuldades da próxima temporada tentando vacas na ganaderia mexicana de D. Hériberto Rodrigues. O espada tem corridas marcadas para uma série de praças da América do Sul.

PORTO-AREOSA
estaremos onde formos úteis!...
HOJE
ABRIMOS
MAIS UMA
DEPENDÊNCIA
NA CIDADE DO PORTO
RUA DE COSTA CABRAL, 2864
BPA
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL

DL/GERAL

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

1º aumento de capital

EMISSÃO DE 500 000 ACÇÕES

RATEIO REFERENTE À SUBSCRIÇÃO DAS 132 000 ACÇÕES DESTINADAS AO PÚBLICO

Foram recebidos 65 750 boletins a que corresponderam 777 799 acções subscritas, verificando-se, por consequência, ter sido coberta em cerca de 6 vezes a emissão destinada ao público.

O rateio a que se procedeu conduziu à seguinte atribuição:

ACÇÕES SUBSCRITAS			ACÇÕES ATRIBUÍDAS
1	a	5	1
6	a	14	2
15	a	26	3
27	a	51	4
52	a	75	5
76	a	100	6
101	a	125	7
126	a	160	8
161	a	175	9
176	a	200	10
201	a	250	11
251	a	499	12
500	a	1 000	13
Mais de		1 000	14

As importâncias correspondentes às acções não atribuídas serão restituídas a partir de 15 do corrente **nos locais onde as subscrições tiveram lugar,** mediante a apresentação das cautelas em poder dos subscritores.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Contrato Colectivo dos Jornalistas

Decorre esta tarde, na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas, uma assembleia geral extraordinária da classe destinada a apreciar e deliberar sobre a proposta de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho actualmente em vigor entre o organismo e o Grémio Nacional da Imprensa Diária.

Com igual ordem de trabalhos, decorreu ontem no Porto uma reunião geral dos jornalistas que naquela cidade exercem a sua actividade.

Liga Universitária Católica

No próximo dia 20 de Janeiro realiza-se o segundo encontro de reflexão da L.U.C. do Patriarcado de Lisboa no corrente ano de actividades apostólicas.

Dom Luis Pereira, Bispo da Igreja Lusitana, falará sobre **ECUMENISMO**, seguindo-se diálogo entre os participantes ao qual estará presente o padre Roque Cabral.

Antes, será celebrada Missa Dominical (às 16,45 horas), na Capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria, Avenida Manoel da Maia, n.º 2. A missa será aplicada em sufrágio de Maria Luisa Ressano Garcia.

CONSTRUÇÃO DO AERÓDROMO DA COVILHÃ

Por despacho do secretário de Estado das Comunicações e Transportes, foi aprovada a planta da área a expropriar para implantação do Aeródromo da Covilhã, declarada a utilidade pública e atribuído o carácter de urgência às respectivas expropriações para realização do empreendimento.

A referida planta insere-se anexo ao referido despacho do «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 9).

PERSONALIDADE DA CULTURA ROMENA

Na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, o dr. Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca profere ontem, às 18 e 30, uma conferência sobre «Personalidades da Cultura Romena», que será documentada com a projecção de diapositivos.

A entrada é livre.

COMPRO
MORRIS OU AUSTIN
850 NORMAL
Travessa das Mónicas, 59-B
Tel. 862300

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Batista Paquete «Café Central». Rua Serpa Pinto, 60 CUBA-ALENTEJO

DL/GERAL

em 3 linhas

Foi concedido alvará para funcionamento de um estabelecimento de ensino particular — infantil e primário elementar —, denominado Externato Caravela e instalado em Lisboa.

///

Foram nomeados para exercerem os cargos de adjunto do comando e comandantes regionais do Corpo de Polícia dos Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique, respectivamente, o capitão José Vaz Dias da Silva e tenentes milicianos António Pereira dos Santos, Artur Vasques de Carvalho e José António Marques Jacinto.

///

O subinspector do quadro único da Direcção-Geral de Segurança, em comissão de serviço obrigatório na Delegação de Moçambique, sr. António Luís da Costa Gomes Lopes foi exonerado do cargo, a seu pedido.

///

Foi nomeado técnico de 1.ª classe dos Serviços Regionais de Estudo e Planeamento do Gabinete do Plano do Zambeze o eng. Joaquim Fialho Rodrigues Franco.

///

Nomeada D. Paula de Gubernatis de Almeida Ribeiro para exercer, provisòriamente, funções de chefe de secção da Acção Cultural da Divisão da Acção Externa.

///

Foram nomeados do Conselho Consultivo da Divisão Regional de Vila Real do Serviço Nacional de Emprego os drs. António Fernando Pereira Pinto e Acácio Augusto Pereira da Cruz, em representação do Ministério da Educação Nacional.

///

Foi nomeada a dr. D. Hermínia Galvão Correia vogal da Comissão Consultiva de Estatística do Ministério das Corporações e Previdência Social.

///

O dr. José Martins Sequeira e Serpa foi nomeado para o cargo, em comissão de serviço, de inspector técnico dos serviços complementares do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

///

Foi contratado, por conveniência urgente de serviço, o dr. Jorge Manuel Barbosa Gaspar como primeiro-assistente, além do quadro, do 10.º grupo de disciplinas da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

CACILHEIROS, PARA ONDE IS?

Esclarecimento necessário motivado por um despedimento

A propósito da notícia «Cacilheiros, para onde is, publicado no «Diário de Lisboa» de 20 de Novembro de 1972, o nosso leitor António. Maria Pereira Valente diz-nos o seguinte:

«Tive recentemente, conhecimento de que no jornal que V. dirige, foram publicadas diversas entrevistas sobre os «cacilheiros» e que uma delas se refere a um mestre de apelido Valente.

Como há tempos fui abordado por um jornalista para a concessão de uma entrevista sobre diversos aspectos da vida e estado dos cacilheiros, entrevista a que de início me recusei, procurei obter um exemplar do V. diário. Pelo que li na pág. 2 do suplemento «Cidade», de 20 ee Novembro de 1972, deduzo que parte daquela reportagem se refere à minha pessoa.

Admito ter conversado um pouco com o jornalista, mas dada a minha recusa inicial em prestar declarações, nunca pensei que a conversa viesse a ser reproduzida e especialmente como fez. De resto estão incluidas, nessa reportagem, frases, que não correspondem ao meu diálogo com o vosso repórter, tais como:

—«Os acidentes estiveram muitas vezes iminentes, quer com nevoeiro, quer sem nevoeiro, com ou sem radar. Os patrões encontram-se servidos e não querem saber disto para nada».

—«Os nossos aparelhos de radar são fracos, são pouco perfeitos».

—«E nós não tivemos um curso perfeito, etc»...

O jornalista aproveitou-se de uma simples conversa, servindo-se do meu nome para fazer acusações graves. Por esse motivo, rogo a V. que as mesmas sejam alvo desta minha reparação, já que as declareações que em meu nome foram publicadas me originaram diversos aborrecimentos de tipo profiissional».

N. da R. — Dados os condicionalismos da profissão que exercemos, admitimos, de momento, poder ter havido algum lapso de nomes, ou troca de declarações. Assim sendo, torna-se possível terem sido atribuidas determinadas declarações de um indivíduo a um outro que não as terá feito. E o que se nos aferece dizer sobre a carta, quando considerada em si mesma.

Mas, infelizmente, o assunto não pode ser considerado únicamente deste ponto de vista. E, precisamente por isso, cumpre-nos assinalar que «os diversos aborrecimentos» causados ao senhor António Valente constam essencialmente do despedimento de que foi alvo por parte da empresa exploradora de cacilheiros, atingida, ou possível atingida, por aquelas declarações: a Empresa de Transportes Tejo, L.da.

O curioso é que a empresa não tomou qualquer atitude pública, limitando-se a despedir o empregado a quem foram atribuidas as declarações. De resto, este procedimento é o que vem sendo observado desde há muito, quando a imprensa ou particulares se fazem eco de protestos motivados pelos deficientes serviços prestados pelas referidas empresas.

É bastante interessante que nenhuma daquelas afirmações, feitas ou não pelo senhor Valente, tenha sido objecto de esclarecimento e de qualquer demonstração de lisura por parte da mesma. E quem não acredite nestas palavras e não tenha experimentado o «conforto» e a «segurança» dos cacilheiros, que o experimente, para avaliar das razões de justa causa de um despedimento por parte destes empresários logo que um empregado porventura se mostre disposto a chamar a atenção para os serviços deficientes.

Lembramos, ainda, muitas outras notícias que têm sido publicadas neste jornal em que aquele tipo de embarcação é posto em causa, com todas as incidências, como sejam o elevado número de pessoas cujas vidas são ameaçadas por manobras excessivas. A resposta tem sido o silêncio, seja dos donos, seja das autoridades envolvidas nos casos.

Quando um «mestre» de um cacilheiro é despedido por lhe serem atribuidas diversas palavras, como acreditar nos bons processos da empresa? Como acreditar que ela vai usar de processos que ponham a segurança dos transportados acima de tudo?

Logo que teve conhecimento da publicação da entrevista em causa, o senhor Valente procurou-nos a fim de prestar os esclarecimentos que julgava necessários. Só o não fizemos nessa altura porque não havia motivo suficientemente forte que o justificasse. Fazemo-lo agora por o julgarmos indispensável.

Selos D. Diniz sem valor

Segundo a portaria n.º 98/72, publicada no Diário do Governo de 18 de Fevereiro do ano findo, foi fixada a data de 31 de Dezembro desse ano, como último dia de validade postal dos selos de 1$00, 1$50, e 50$00, da emissão de D. Diniz, que foram substituídos por outros de iguais valores, da série constituída por paisagens e monumentos nacionais.

Por isso aqueles selos não terão nenhum valor postal se forem afixados depois da data referida e as correspondências ou encomendas que as exibirem serão consideradas como não franquiadas.

Quem possuir ainda exemplares desta série podem trocá-los até 31 de Março de 1973.

Campanha sindical para o recenseamento

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa distribuiu aos seus associados uma circular em que se refere ao recenseamento para eleição de deputados que actualmente está a decorrer e se prolonga até 15 de Março.

O recenseamento é considerado pelo organismo como **«um dever cívico a que nenhum cidadão consciente se deve escusar, pelo que apelamos para todos os profissionais de escritório no sentido de promoverem a sua inscrição nos cadernos eleitorais ou actualizarem as daqueles que porventura o necessitem»**.

Dez quilos de papelada para solucionar o trânsito da região do Porto...

As entidades oficiais responsáveis e interessadas na resolução do problema dos transportes na região do Porto vão ter que se debruçar sobre um «dossier», com o peso de dez quilos, elaborado pelo prof. eng.º Kurt Leibbrand, da Universidade de Francfort, técnico alemão que há dois anos foi encarregado de estudar o assunto pelo Ministério das Comunicações.

O prof. Kurt Leibbrand, que está de novo no Porto, declarou ao nosso jornal que a situação na capital nortenha, no que se refere à circulação de veículos, é muito difícil dadas as condições topográficas da urbe e a explosão demográfica que se verifica. Assim, e para além da sondagem já efectuada através de inquéritos feitos junto da população, o técnico alemão considera necessário proceder-se a outros estudos.

— Tudo leva ainda a seu tempo... — acrescentou o prof. Kurt Leibbrand referindo-se aos resultados finais do planeamento de transportes que está a efectuar, acentuando que só o Ministério das Comunicações poderá dar um esclarecimento final completo, após a análise do seu pesado «dossier» — que se deseja rápida para que os planos não sejam ultrapassados pela inevitável evolução das actuais condições.

GRUNDIG não é apenas uma marca;
é uma técnica estudada e conseguida
na construção de televisores,
que justifica a preferência
dos que confiam nos especialistas
e explica o porquê da sua longevidade ...
Construído de dentro para fora
— o seu «coração»
é garantia de qualidade e duração!

GRUNDIG

TELEVISORES · HI-FI · RÁDIOS · GRAVADORES

DL/GERAL

O helicóptero como meio de salvamento de naufragos

Não deixou ainda de apaixonar a opinião pública a forma como se processou o naufrágio do «Tahina» e a falta de socorros prestados aos náufragos. É no exclusivo intuito de contribuir para um melhor esclarecimento de aspectos da questão que afinal nos diz a todos respeito, que publicamos estas fotos, comprovativas da capacidade efectiva de helicópteros noutros países para actuarem em salvamentos de vária ordem, particularmente em naufrágios (e até com péssimas condições de visibilidade), em incêndios, etc.

«SALVAMENTO POR HELICÓPTERO»

Do Boletim do Instituto de Socorros a Náufragos transcrevemos o seguinte texto, que também contribui para a compreensão do problema:

«Quem acompanhar de perto a vida do I. S. N. conhece bem a atenção e esforços dedicados às possibilidades de actualização e de enriquecimento dos diversos meios de prestação de socorros a náufragos e a sinistrados no mar.

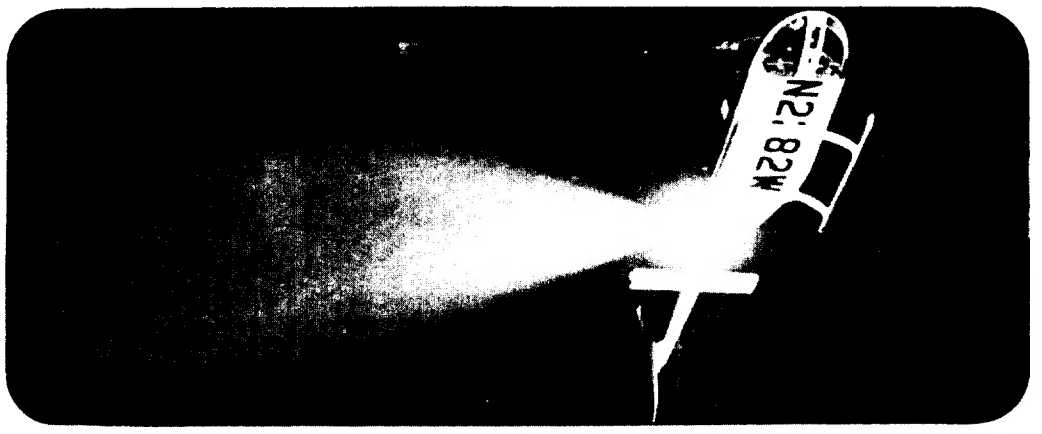
Por sua parte, o BOLETIM tem procurado divulgar, sempre que se lhe oferece oportunidade, não só os resultados que vão sendo obtidos, como até o aparecimento de novas técnicas.

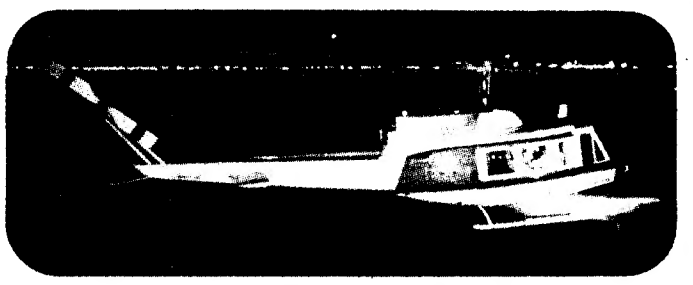
Acresce referir que, através de declarações e entrevistas concedidas à Imprensa, também o director do I. S. N. e alguns dos seus chefes de serviços têm manifestado as suas opiniões sobre os diversos meios de salvamento — incluindo os mais modernos — suas possibilidades relativas, prioridades de aquisição, etc.

Entre os novos meios, não tem sido esquecido, como não podia deixar de ser, o helicóptero, em relação ao qual, de resto, são frequentes as referências da Imprensa do país, apontando-o geralmente como carência de preenchimento necessário e urgente.

Devemos acentuar de passagem que, sobre o helicóptero, o conceito manifestado pelos responsáveis do nosso I. S. N, é o de que constitui do facto mais um meio, de grandes possibilidades em certos casos, mas que não exclui, de forma alguma, a existência de outros, incluindo os clássicos.

E assim, dando o devido relevo à forma como é encarada a possibilidade de incluir em operações de salvamento do tipo ar/mar o emprego de helicópteros, julga o BOLETIM haver vantagem em divulgar, com a devida vénia, um extracto do artigo publicado no n.º 3, de Julho do corrente ano, em «The Coastguard», da autoria de James D. Ferguson, com o título: «Serviço de salvamento por helicóptero da BEA».





Helicópteros, com iluminação de alta potência, operando no mar (junto à costa dos Estados Unidos) em noite escuríssima

Eis esse extracto:

— Além dos normais meios de salvamento, o «Inspector da Coastguard», na Divisão Leste da Escócia, dispõe de um helicóptero de longo raio de acção, operado pela «BEA Helicopters Ltd.», do tipo Sikorsky S61N.

A BEA mantém, especialmente treinada, uma equipa que estará pronta 60 minutos após receber um pedido de socorro.

Se a operação se desenrola de noite e a mais de 80 milhas do Centro de Salvamento, em Aberdeen, a possibilidade de utilização dos serviços da BEA é avaliada em Pitreavie.

Este procedimento pressupõe que a missão se executará na área operacional do helicóptero, mas é igualmente possível contactar directamente de Pitreavie com a BEA, no caso de acidentes havidos com aviões.

A partir de 1 de Novembro de 1971, data em que o serviço entrou em funcionamento, muitos pedidos têm sido atendidos, sendo a assistência médica a navios, navegando ao largo, a que assume maior importância.

No último Inverno, e porque a transferência de marinheiros sinistrados para o helicóptero se efectua com menos riscos do que para embarcações pequenas, foram salvas pelo menos cinco vidas.

A operação de transferência de pessoal embarcado em navios de pesca exige grande perícia dos pilotos, e, portanto, muito treino, sendo igualmente de considerar a experiência e os conhecimentos das tripulações dos navios, também necessários para efectuar, com segurança, as delicadas manobras de transferência de pessoal para os helicópteros».

As vítimas de um acidente de viação em Maryland são recolhidas por um helicóptero

"Vida não está bem assim..."

— Vida não está bem assim, não é minha senhora?

Maria Josefa, que nos procurou no jornal, conta a sua história: É natural da ilha do Sal oonde trabalhava como empregada. Por força do seu emprego conhecia muitos «tropas» e em breve tinha dois filhos. Conheceu depois José Maria Afonso Lobo, soldado ali em serviço e natural de Paradele, «lá para o Minho.»

E começaram a viver como se casados fossem «que casamento é gente dar-se». Mais duas crianças nasceram. Findo o serviço militar José Maria regressou ao continente trazendo a mulher e os filhos. Instalaram-se no Cacém. Ela trabalhava em casa e ele empregou-se, como paquete, no barco Santa Maria. Por doença teve de abandonar este emprego passando para uma fábrica onde ganhava 2800$00 mensais que não chegavam para sustentar família tão numerosa.

Há cerca de seis meses José Maria foi ao Norte visitar os pais. E nunca mais voltou. Apenas uma vez, uma semana após a ida, deu sinais de vida: numa carta explicou à mulher que ia «a salto para a França tentar a sorte. Sózinha na cidade, sem família, Josefa e os filhos têm vivido da caridade dos vizinhos. Não sabe a quem recorrer que possa ajudá-la, tem iminente uma acção de despejo porque não paga há meses a renda da casa, interroga-se sobre a sorte do seu «homem» embalando nos braços mais uma criança que nasceu, já depois de ele ter partido.

Josefa procurou-nos como se pudéssemos valer-lhe.

Aqui fica a sua história, até para conhecimento da família de José Maria Afonso Lobo, de Paradela: No Cacém, Rua Domingos Jardo Portão 28-B, a **mulher** de José Maria, Josefa Gomes, não sabe o que fazer com cinco crianças que precisa de alimentar.

SALDAMOS

A INICIAR NO PRÓXIMO DIA 15

PANOS DE LENÇOL
JOGOS DE CAMA
COLCHAS
JOGOS, TOALHAS E TOALHETES TURCOS
TOALHAS DE MESA
CAMISAS DE NOITE
COMBINAÇÕES
BORDADOS SUIÇOS A METRO P/ LENÇÓIS
COBERTORES
ARTIGOS PARA BEBÉ

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA ÁUREA, 179

MANHÃ NA PRAÇA

O Mercado da Amadora não tem condições

O mercado da Amadora foi cenário para mais uma **«manhã na praça»**.

Construido em 1940, aguarda-se a sua demolição. Fala-se nisso há bastantes anos e existe mesmo um projecto de construção avaliado em cerca de nove mil contos. Na verdade, a praça actual é muito pequena e desprovida de condições. No Inverno chove lá dentro.

«Pequena? Para o povo que cá vem, é demasiado grande; está quase sempre vazia. O que nos vale são os clientes antigos» — declara-nos uma vendedeira de peixe.

Na sua **«pedra»** o goraz estava a 28$00, a pescada a 25$00 e a chaputa a 16$00. **«Olhe para se vender alguma coisa é preciso abarbatar as pessoas. Esta cliente já me ia a fugir! Isto está mesmo mau. Os super mercados tiraram-nos a freguesia toda!»**

Nesta praça, há dezasseis pedras para o peixe. Estavam vazias. Numa região densamente povoada, não se justifica este abandono. **«Lá povoada é ela, mas só à noite. De dia vão todos para Lisboa e compram lá as coisas. Sabe, antigamente o povo vivia para a comida. Hoje «elas» não querem nem sabem fazer cozinhados. Compram é tudo feito, que lhes dá menos trabalho»**.

No talho da carne de cavalo, o vendedor manifestou outra opinião: **«Quanto a mim, as pessoas não vêm ao mercado porque acham que ele não tem condições de higiene. O novo, já devia ter sido construido há muito tempo. Pedi autorização para fazer aqui uma montra. Disseram-me que não valia a pena, porque ia gastar dinheiro para nada. Isto passou-se há mais de um ano e ainda cá estamos. Por vezes chegam a cair vidros do tecto!»**

O bife de cavalo encontra-se a 48$00 e a lingua a 30$00. Num outro talho, a carne de vaca para cozer vende-se a 42$00, o chouriço de carne a 44$00. **«E a carne de vitela?»** — perguntámos. **«Vi...quê? Vitela? Isso não aparece cá na Amadora. É muito cara e as pessoas não compram. Não vale a pena ter aqui a estragar-se»**.

A fruta estava hoje um pouco mais barata: laranjas a 7$00, pêros a 7$00, péras a 10$00 e bananas a 8$50. Também aqui as lamentações em relação ao mercado e ao negócio foram idênticas. **«Não se explica que num bairro novo, o mercado esteja quase a cair»**.

Já à saída, uma das vendedeiras exclama: **«Tenho lido aquilo que vocês escrevem para fechar à segunda-feira. Ponha lá que nós aqui também queremos um dia de folga»**.

DL/NACIONAL

O Terreiro do Paço deveria ser a sala de estar de Lisboa

—Afirmou-se no colóquio da SEDES

A popuiação de Lisboa e periferia não dispõe de nenhuma informação válida sobre os respectivos planos directores de urbanização — comentou a dr.ª Bárbara Lopes referindo-se à total inexistência de estruturas de participação na cidade de Lisboa, durante o colóquio que ontem à noite a Sedes promoveu sobre os problemas de urbanismo da área lisboeta.

Durante o colóquio, que foi dirigido conjuntamente pelo eng. Correia da Cunha, e drs. Micael Pereira e Bárbara Lopes foi desfiado um pequeno rosário das assombrações da cidade. Assim, por referência a um modelo de vida urbana como espaço de encontro, de escolha e inter-acção, social e de festa, foram focados os problemas do fosso que existe entre o centro e a periferia, os problemas da circulação e da falta de transportes, a falta de uma adequada política de solos, a degradação dos ambientes de encontro, a subsituição da função lúdica pela económica e administrativa e a escassez de estruturas de festa.

Acusando a população lisboeta de esquemas mentais rurais a dr.ª Bárbara Lopes teceu considerações contra o automóvel particular na cidade, como fonte do individualismo urbano e do estrangulamento da circulação. Defendeu uma clara colectivização dos transportes, e qual, no entanto, tem pouco a ver com a mini-rede do mini-metro, ou com os insuficientes autocarros que deslizam à média de 6 km horários. Citou, por exemplo o caso por ela conhecido de uma composição do metropolitano que saiu de circulação quando o maquinista adoeceu... Em contrapartida defendeu a existência de modernos veículos eléctricos, como os que existem em Saint Etienne ou Marselha.

Detendo-se ainda sobre alguns aspectos da cidade caracterizou as luzes da cidade pelo Natal como um arraial minhoto desambientado, criticou a actual utilização da Praça do Comércio que deveria ser a sala de estar de Lisboa, e defendeu entre outras coisas o fomento do teatro da rua nomeadamente no Castelo e na Praça do Município.

O deputado Correia da Cunha afirmou que Lisboa não é uma cidade grande, asm uma cidade desarrumada e estrangulada na concepção, nas ideias e na circulação. Referiu o caso dos planos que só são aprovados quando já deveiram estar a dar lugar a outros palnos...

O dr. Micael Pereira, por sua vez, frisou a necessidade de Lisboa voltar a ser o motor das transformações do País.

No final estabeleceu-se um breve diálogo entre os participantes.

OS PRÉMIOS LITERÁRIOS DE 72 EM FRANÇA

Apresentados por Jean Rousselot

Esteve, ontem à noite, no Grémio Literário, onde lhe foi oferecido um jantar (forma de convívio com alguns dos sócios e seus confrades portugueses) o poeta e crítico francês de nomeada Jean Rousselot, presidente da **Societé des Gens de Lettres de France** e presidente de Honra do Sindicato de Escritores Profissionais, autor de uma vasta obra lírica, da qual sobressaem os livros de poemas **«Le Gôut du Pain»**, **«Toujours Ici»**, **«Le Sang du Ciel»**, **«Agrégation du Temps»**, e **«Maille à Partir»**.

Luis Francisco Rebelo, que o apresentou, realçou não só este aspecto da sua personalidade, como o valor da sua novelistica e do seu ensaismo, destacando o título **«Mort ou Survie du Langage2,** a sua antologia sobre «Poetas Frandeses de Hoje» e o Diccionário da Poesia Francesa Contemporânea», incluído na Colecção Larousse.

Evocou a sua conduta exemplar de cidadão e de poeta durante a guerra de 1939-1945, contra a barbária nazi e referiu-se à sua defesa incondicional dos direitos dos autores, pela qual a seu lado se tem igualmente batido em conclaves internacionais.

Da poesia de Jean Rousselot elogiou a economia de vocábulos, sinal de força, e citou, como exemplo, versos de grande condensação: «O pão faz-se de noite, como o amor, como o poema» ou «Escrevo para que a solidão tenha um nome de família para implantar um sítio onde a solidão não seja mortal».

A conferência de Jean Rousselot sobre os Prémios Literários de 1972 em França foi muito coloquial, cheia de simplicidade e bonomia, com algumas informações de interesse sobre a ameaça de industrialização da edição e mesmo da literatura na sociedade de consumo. Referiu que a produção literária francesa tem vindo a aumentar cerca de 10 por cento anualmente desde 1965. Aludiu a certos deploráveis acordos e combinações que rodeavam e talvez ainda rodeiem a concessão dos grandes prémios literários em França.

Da análise muito impressionista que fez, com leituras comentadas de alguns textos, ressaltou, talvez (ou não completamente) a seu pesar, a mediocridade da maioria das obras galardoadas, que se nos afiguram sobretudo depoimentais e jornalísticas, sentido francamente deminutivo da palavra, quando aplicada à literatura.

Jean Rousselot apreciou assim **«L'Epervier de Maheux»**, de Jean Carriére, Prémio Goncourt, o mais altissonante e mal escrito dos livros em causa, cheio de lugares-comuns retóricos e estafados, mas onde a anedota tem efectivamente uma certa exemplaridade e grandeza. Trata-se da vida áspera de uma família camponesa das Cévennes, que se refaz: o mundo miserável que se esconde numa sociedade desenvolvida. O protagonista, herdeiro da teimosa coragem dos cátaros e dos protestantes outrora perseguidos naquela região montanhosa onde as escarpas se humanizaram em socalcos, fica so, luta pela busca da água e morre, por fim, esmagado pela penedia no túnel que começara a escavar.

Rousselot valoriza nos livros premiados o aspecto directo ou mesmo biográfico. Acha que uma literatura cindida da vida perde a qualidade de comunicação. A sua bem patente honestidade não esconde carências. Assim confessa o seu quase total desconhecimento da teoria da mais valia. É um homem de 59 anos.

Ainda conheceu o cinema mudo e isso o leva a enternecer-se com o modesto romance de Roger Grenier **«Cinéroman,** Prémio Fémina, no qual reconhece, todavia, a falta de invenção na linguagem.

A escrita neutra, para não dizer totalmente impregnada de banalidade, de **«La Nuit Américaine,** de Christopher Frank, Prémio Renaudot, não lhe passa despercebida, mas interessa-o a descrição lisa, fotográfica, dos meios da imprensa, do teatro, do cinema, captados por este autor (de facto na sua página) repórter fotográfico em flashes sucessivos, que espelham um universo de facetas mítiplas.

A exegese, se assim podemos chamar-lhe, de Jean Rousselot foi insuficientemente compreensiva em relação aos dois livros premiados de mais nítida qualidade literária: o de Georges Walter, que conquistou o Interallié. Trata-se de uma curiosa novela onírica, que Rousselot acha eivada do vício do **calembourg** e pouco conseguida como recriação do mito Andrómeda e Perseu. Por último criticou **«Le Tiers des Etoiles**, de Maurice Clavel, católico de esquerda que obteve o Prémio Médicis.

Muitos dos assistentes terão ficado com uma ideia, não totalmente falsa, da crise do romance francês — e até do romance em geral — **U. T. R.**

Expostos no edificio Castil os trabalhos concorrentes ao "Natal visto pelas crianças"

Encontra-se patente ao público no magnífico edifício CASTIL, no 14.º andar a exposição dos melhores trabalhos executados pelas crianças concorrentes ao XV «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS». A exposição encontra-se aberta até ao próximo dia 15 e no horário das 15 às 21 horas.

Inválidos do Comércio

61.º SORTEIO

Realizado em 24 de Outubro de 1972

Avisam-se os possuidores de bilhetes para o sorteio em rubrica que **o direito aos prémios respectivos prescreve no próximo dia 24 do mês corrente.**

«PAQUETE ANGOLA»

ALTERAÇÃO DE DATA DE SAÍDA

Informam-se os Senhores Passageiros deste navio que a saída prevista para o dia 13 de Janeiro foi alterada para o dia 16 de Janeiro, às 20 horas, começando o embarque na Estação Marítima de Alcântara, às 18 horas.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

D. PALMIRA DA CONCEIÇÃO ROCHA TAVARES DE LIMA

FALECEU

UNIÃO VIDEIRA DE SANTOS, TAVARES, PINTO E ABREU, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida associada e que o funeral se realiza amanhã, dia 13, às 12 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Capela 2) para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO — TELEF. 4 82 58

DL/ESTRANGEIRO

O MUNDO EM 24 HORAS

POMPIDOU NA URSS

O presidente francês George Pompidou e o dirigente do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, iniciaram dois dias de conversações cimeiras numa casa de campo situada perto de Minsk. As conversações, que se seguem a uma reunião anterior, realizada em Outubro de 1971, na capital francesa, são informais, com uma genda livre e sem processos protocolares e deverão versar questões ligadas à Europa, bem como à cooperação entre a França e a União Soviética.

DESVIO DO COBRE

A Zâmbia vai passar a exportar por outras vias todo o cobre que até agora utilizava os caminhos-de-ferro da Rodésia em direcção ao porto da Beira, segundo anunciou o Governo. Esta medida abrange cerca de 27 000 toneladas de cobre por mês. O comunicado não esclarece para onde será desviado o cobre, mas, segundo fontes autorizadas, o transporte será feito por estrada entre a Zâmbia e o porto de Dar-es-Salam, que ficaa a cerca de 1600 quilómetros de distância.

SADAT NA JUGOSLÁVIA

O presidente Sadat, do Egipto, chegou por via áerea à cidade de Pula, na costa do Adriático, a fim de conferenciar com o presidente Tito da Jugoslávia. Em círculos árabes de Belgrado considera-se que este encontro marca o início de uma nova ofensiva diplomática para se conseguir uma solução pacífica para o conflito israelo-árabe. No aeroporto, Sadate foi recebido pelo presidente Tito, com o qual seguiu de carro até ao cais da cidade, onde os dois estadistas embarcaram numa lancha para a ilha de Brioni, onde irão decorrer as conversações.

SAÍDAS PARA O COBRE ZAMBIANO: LOBITO E DAR-ES-SALAAM

LUSAKA, 12 (R.) — A Zâmbia prepara-se para grandes alterações nas suas ligações de comércio externo, após uma decisão governamental para fazer seguir por outras vias todas as exportações de cobre que passavam antes através da Zâmbia.

O Governo congelou, também, ontem todos os pagamentos à Rodésia, África do Sul por produtos zambianos adquiridos nesses territórios como represália pelo encerramento da sua fronteira com a Rodésia.

A Rodésia fechou a fronteira na terça-feira passada numa tentativa para persuadir o presidente Kenneth Kaunda a negar abrigo a guerrilheiros nacionalistas africanos, que têm feito uma série de ataques de surpresa naquele território, o que preocupa Salisbury.

A proibição rodesiana quanto ao tráfego através da fronteira isentava especificamente as exportações de cerca de 27 000 toneladas de cobre da Zâmbia, enviadas todos os meses para a costa através da colónia rebelde.

Contudo, numa medida de surpresa, a Zâmbia decidiu desviar para outras vias esse cobre, aparentemente para que o regime de Salisbury não possa obter as valiosas divisas estrangeiras derivadas de fretes ferroviários.

Estão agora a ser feitos grandes planos para utilizar toda a ligação ferroviária com a baía do Lobito, em Angola, e a rota rodoviária de 1600 kms. desde o «cinturão do cobre» até ao porto marítimo de Dar-es-Salaam, capital da Tanzânia.

Espera-se que os primeiros camiões que farão o percurso até Dar-es-Salaam comecem amanhã a ser carregados com cobre.

O Governo tenciona aparentemente confiar largamente no demorado transporte até Dar-es-Salaam, de forma a absorver o máximo possível do tráfego de exportação.

Entre 16 000 e 20 000 toneladas por mês seguem já por via rodoviária. Com cerca de 13 000 toneladas por mês enviadas através de Angola, esses carregamentos constituem mais de metade das exportações de cobre das quais depende a economia da Zâmbia.

Cerca de metade das importações da Zâmbia, que anteriormente eram enviadas da Beira ou África do Sul, através da Rodésia, devem, também, vir, a partir de agira, do Norte.

O ministro das Minas, Humphrey Mulemba, declarou à Reuter que não esperava ter problemas. Contudo, havia certa preocupação nesta capital em saber se o porto de Dar-es-Salaam, afectado já por congestionamentos ocasionais, pode suportar qualquer aumento maciço de tonelagem.

Ao anunciar a sua decisão de não utilizar vias através da Rodésia, o Governo descreveu o bloqueio de Salisbury como um ataque contra o povo zambiano e pediu à organização de Unidade Africana, à ONU e à NATO «para tomarem medidas apropriadas para tratar desta acção provocadora».

Além de congelar todos os pagamentos para o Sul de África, o Banco da Zâmbia, pertencente ao Estado, informou bancos comerciais de que todas as transacções financeiras com o sul devem, a partir de agora, ser oficialmente aprovadas.

Um receio que existe neste país é o de que a Rodésia possa decidir cortar o fornecimento de electricidade para a Zâmbia da central de Kariba, a principal fonte de energia eléctrica dos zambianos.

A gigantesca central de Kariba pertence conjuntamente aos dois países, mas as suas instalações encontram-se na margem rodesiana do Zambeze.

A vida na capital era normal ontem à noite, mas viram-se vários comboios de camiões do Exército, com soldados em uniforme de combate, a passar através das ruas.

Apoio da Jugoslávia ao presidente egípcio

PULA (Jugoslávia), 12 (R.) — O presidente Anwar Sadat do Egipto recebeu forte apoio da Jugoslávia para a causa árabe no Médio Oriente quando as suas conversações com o marechal Tito entraram no segundo diaa.

O comunicado oficial dizia que o presidente Sadat fizera uma análise compreensiva das diligências e de uma nova iniciativa do seu Governo para resolver a crise do Médio Oriente durante a conferência de três horas de ontem. Essa análise deparou com todo o apoio e compreensão do Governo jugoslavo.

Detalhes específicos das discussões apressadamente convocadas têm sido rodeados até agora por um véu de segredo, embora fontes árabes afirmem que isso pudesse ser um prólogo para uma ofensiva diplomática egípcia em grande escala.

O comunicado dizia ainda que os dois países concordaram que uma solução da crise deveria ser vista nas resoluções das Nações Unidas pedindo a retirada de tropas israelitas de território árabe ocupado.

Os dois dirigentes, conferenciando em Brioni, a ilha-residência do marechal Tito, anuiram, também, em fomentar elos económicos bilaterais.

O presidente Sadat, que chegou ontem, passou a noite na ilha numa vivenda luxuosa reservada aos convidados de grande categoria do presidente Tito. Deve regressar ainda hoje ao Cairo, após novas conversações que travará esta manhã.

CONSPIRAÇÃO ATRIBUÍDA A SETEMBRO NEGRO

WASHINGTON, 12 (R.) — O colunista Jack Anderson afirma hoje que a organização de guerrilheiros árabes Setembro Negro está a conspirar para assaltar um avião comercial e fazê-lo despenhar em Tel Aviv.

O jornalista diz que informações sobre a conspiração foram obtidas por agências dos serviços secretos captando ondas secretas de rádio utilizadas pelos guerrilheiros.

Foi a organização Setembro Negro que levou a cabo o massacre de atletas israelitas nos Jogos Olímpicos de Munique do ano passado.

Admitida a possibilidade do uso de armas nucleares na guerra do Vietname

WASHINGTON, 12 — (FP-UPI-ANI) — William Clements, nomeado pelo presidente Nixon secretário-adjunto da Defesa, afirmou ontem não poder pôr de parte a possibilidade de serem utilizadas armas nucleares no Vietname.

O novo secretário-adjunto observou que qualquer decisão nesse sentido dependerá das circunstâncias específicas e não quis pormenorizar se será ou não a favor de uma tal hipótese. No entanto, Clements acrescentou não acreditar que as actuais circunstâncias justifiquem o uso de armas nucleares.

As declarações do novo elemento do Governo norte-americano foram feitas perante a comissão senatorial das Forças Armadas, que está a estudar se há-de ou não confirmar a sua nomeação.

Entretanto, a oposição democrática ameaçou o presidente Nixon de o impedir de formar o novo Governo, se a Casa Branca continuar a afastar o Congresso das decisões mais importantes para a vida do país.

Teòricamente, os democráticos poderão cumprir a ameaça. A nomeação dos ministros que Nixon escolheu para o seu segundo mandato terá que ser votada pelo Senado onde a oposição democrática tem 53 lugares contra 43 dos republicanos.

Os senadores democráticos reuniram-se ontem e aprovaram uma resolução em que declaram que não confirmarão as nomeações, se os novos ministros não se comprometerem a obedecer às convocatórias e a responder às perguntas das comissões parlamentares.

DEGELO EM PARIS

SAIGÃO, 12 — (R.) — Diminuiu acentuadamente a luta no Vietname do Sul nas últimas 24 horas, coincidindo com o que observadores de Paris notaram ser um ligeiro degelo nas conversações de paz no Vietname.

Observadores esperam que as forças governamentais façam uma arrancada determinada sobre a zona desmilitarizada, em poder dos comunistas, no caso de um cessar-fogo.

Entretanto, a aviação americana prosseguiu com os seus ataques no Vietname do Norte, bombardeando alvos abaixo do paralelo 20.

Bombardeiros americanos, incluindo B-52, atacaram também concentrações de tropas comunistas no Vietname do Sul, segundo comunicou o comando militar dos Estados Unidos.

Fontes bem informadas disseram que a assinatura dum acordo de cessar-fogo depende agora de uma definição clara da zona desmilitarizada separando os dois Vietnames.

Saigão pretende que a zona actue como uma barreira para impedir o Governo norte-vietnamita de enviar reforços para o Vietcong, enquanto Hanói deseja vê-la abolida.

Na última série de negociações secretas, que se realizou em Dezembro em Paris, os norte-vietnamitas concordaram tàcitamente em retirar as suas forças do Sul, quando os americanos partam e os sul-vietnamitas desmobilizem parte do seu Exército.

Outro problema é o de que o Governo de Saigão afirma agora que existem dois estados soberanos no Vietname como as duas Alemanhas e as duas Coreias.

ITÁLIA PARALISADA

ROMA, 12 (R.) — Italianos aderiram hoje a uma greve geral em todo o país, declarada para protestar contra a política social e económica do Governo centrista, fazendo com que a nação ficasse paraliada temporàriamente.

Ao todo espera-se que participem na greve quase três quartos da força de trabalho do país.

Caleidoscópio

GOLDA MEIR A CAMINHO — A sr.ª Golda Meir, primeiro-ministro de Israel, partiu hoje de Tel Aviv para assistir à conferência da Internacional Socialista, que se realiza este fim-de-semana em Paris. A hora da partida da sr.ª Meir para uma viagem que tem causado grande discussão foi mantida cuidadosamente em segredo, quase até ao último minuto, por razões de segurança. (R).

DESMENTIDO NO CHILE — O Governo chileno desmentiu categòricamente as notícias publicadas pelos jornais da oposição segundo as quais estava a ser preparado um «racionamento dos artigos essenciais acusando a oposição de fazer «jogo sujo», o Governo reafirma que está apenas a lutar enèrgicamente contra o «mercado negro» e os monopólios. (FP).

CASO WATERGATE — O caso Watergate, escândalo que encheu a crónica eleitoral americana no Verão, voltou ontem à cena. Howard Hunt, um dos sete acusados de espionagem política em detrimento do Partido Democrático, considerou-se finalmente culpado, decidindo o tribunal julgá-lo como tal e separar portanto o seu caso do dos outros seis acusados que se dizem não-culpados. Hunt declarou por outro lado que a versão segundo a qual as operações de sabotagem sistemática da campanha eleitoral do Partido Democrático foram dirigidas por altos funcionários trabalhando por conta do presidente Nixon é «correcta na sua essência».

PEDIDO DA POLÍCIA À MAFIA — A Polícia pediu a cooperação do seu inimigo de sempre — a Mafia — para encontrar duas coroas de ouro incrustadas de diamentes e outras joias que desapareceram na quarta-feira de uma igreja católica de Brooklin, a «Regina Pacis Votive Shrine». E a segunda vez que esses objectos preciosos são roubados. A primeira foi em 1952, mas graças ao chefe de uma das cinco «famílias» da Mafia novaiorquina, frequentador daquela igreja, tornaram a aparecer, misteriosamente, dias depois. (FP).

VISITA SECRETA — Gregorio Lopez Bravo, ministro dos Negócios Estrangeiros, encontra-se em Roma, onde a sua chegada foi mantida secreta — soube-se na quinta-feira à noite na capital italiana. Esta audiência fora prevista para 30 de Dezembro, mas fora adiada porque o Papa estava com gripe. As relações entre a Santa Sé e a Espenha encontram-se presentemente numa fase delicada. Estão num beco sem saída as negociações para a revisão da concordata de 1933. Os observaodres pensam que este encontro deveria permitir um reatamento das negociações. (FP).

ALMIR VICENTE RIBEIRO

Maria Adelaide Pereira Lopes Vicente Ribeiro, Rita de Cássia Vicente Ribeiro, António Jorge de Vicente Ribeiro, Alfredo João Vicente Ribeiro, Maria Manuela Andrade Pinto Bessa Vicente Ribeiro participam o falecimento de seu marido, pai e sogro e que será celebrada missa de 7.º dia na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, hoje, pelas 19 e 30 horas.

AGÊNCIA BARATA

DR. ARNALDO JOSÉ DIAS

FALECEU

Sua esposa, filho, genro, irmão, cunhado e restante família, participam o seu falecimento a todas as pessoas de suas relações e amizade, encontrando-se o corpo depositado na Igreja da Nossa Senhora de Fátima, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, seguindo o préstito para o cemitério de Mirandela.

A VISITA DE POMPIDOU

POSSÍVEL PACTO COMERCIAL ENTRE A URSS E A FRANÇA

MINSK, 12 — (R.) — O presidente Georges Pompidou da França e o dirigente soviético Leonid Brejnev prosseguem hoje com as suas conversações nos arrabaldes desta capital da Rússia Branca, coberta de neve, procurando alinhar a sua posição quanto a questões europeias e aumentar a cooperação franco-soviética.

Após quatro horas de conversações, numa propriedade rural perto desta cidade, os dois dirigentes concordaram ontem que progresso satisfatório fora conseguido nos preparativos para a confeerência sobre segurança europeia, a efectuar em Helstínquia, e que as questões militares não deveriam ser apresentadas a essa reunião.

Anuiram, também, quanto à importância de aumentarem a sua cooperação, especialmente em comércio, e hoje Pompidou responderá a perguntas formuladas por Brejnev acerca da cooperação entre o Mercado Comum Europeu e o Comecon, o grupo comercial da Europa Oriental, segundo revelou o informador francês.

O diálogo, que se trava numa casa moderna de cimento numa área vedada defronte de florestas cheias de neve e de um lago coberto de gelo, destina-se a rever todo o campo das relações franco-soviéticas e problemas internacionais que dizem respeito a ambos os países.

Esse género de diálogos regulares é considerado como valioso por ambas as partes, que desejam manter os elos estabelecidos nos últimos anos entre Paris e Moscovo.

Quando regressar esta tarde de avião a Paris, o presidente Pompidou espera ter reafirmado as relações especiais da França, entre países da Europa Ocidental, com a União Soviética.

O sinal de que essas relações serão mantidas tornou-se ontem patente quando Brejnev afirmou julgar que um pacto comercial de dez anos, destinado a dar um grande impulso à cooperação económica, poderia ser assinado em breve.

O informador presidencial francês citou Brejnev como tendo dito a Pompidou que a União Soviética estará presente em 31 de Janeiro em Genebra para assistir à primeira sessão preparatória das conversações sobre reduções mútuas e equilibradas de forças na Europa.

Embora a União Soviética se tenha mostrado hesitante acerca das conversações, tornou recentemente claro que assistiria a elas parcialmente porque essas discussões serão complemento de uma conferência sobre segurança europeia, que tanto a França como a União Soviética apoiam.

Europa sem neve: Turismo e agricultura afectados

BONN, 12 — (UPI-ANI) — Nos Alpes Suiços, os esquiadores tomam autocarros a fim de procurarem neve muito acima dos pontos habituais. O nevoeiro facilita a propagação da gripe na Alemanha.

São duas imagens do Inverno europeu, Inverno que está a apresentar muito menos neve do que é habitual. E disso se queixam tanto os agricultores da Rússia como os organizadores de desportos das estâncias pirenaicas.

DVo Atlântico aos Urais, trata-se do Inverno com menos neve nas últimas décadas, o que perturba muitos responsáveis pelo turismo na Suiça, na Alemanha, na Finlândia, na França, na Áustria, na Suécia e noutros países.

«Apenas uma vez ou duas num século temos um Inverno com tão pouca neve como este» — afirmou o meteorólogo finlandês Ilmari Saurio, explicando que no seu país dois milhões de esquiadores estão impedidos de praticarem o seu desporto favorito.

Nas estâncias de Inverno que atraem muitos turistas. Na Suiça, Áustria, Itália e no Sul da Alemanha, reina a desilusão tendo a vida social perdido grande parte do brilho que costuma ter nesta altura do ano.

Na URSS, são os agricultores que se queixam de más condições para o desenvolvimento dos cereais, que estão habituados a terrenos cobertos de neve e que nas últimas semanas têm sido vítimas do Inverno mais suave registado pelos serviços meteorológicos de Moscovo nos últimos 23 anos.

ATUM: PERIGO

BRUXELAS, 12 — (R) — Um professor belga avisou que as pessoas que comem diáriamente atum, utilizando esse peixe como principal dieta, correm risco de envenenamento por mercúrio.

Num artigo anteontem publicado no jornal «vita» o professor Arsene Fouassin, da universidade de Liège, escreveu que atum pescado em águas belgas mostrou um alto conteúdo de mercúrio, muito mais alto mesmo do que o nível de segurança habitualmente aceite.

A maior parte do atum examinado durante as suas pesquisas apresentou um conteúdo de mercúrio de cerca de 1,71 miligramas por quilo, em comparação com o nível de segurança de um miligrama por quilo.

O prof. Fouassin frisou que o atum só poderá ser perigoso se for comido diáriamente e disse que o conteúdo de mercúrio noutros tipos de peixe investigados no seu laboratório se encontrava dentro dos níveis de segurança.

Nova conspiração anunciada na Bolívia

LA PAZ, 12 (R) — O Governo boliviano acaba de denunciar outra conspiração esuqerdista destinada a derrubá-lo, e uma notícia não oficial informou que, nos passados três dias, foram presas 60 pessoas.

O ministro do Interior Mário Adett Zamora disse a jornalistas que os seus homens da Segurança esmagaram uma conspiração dos grupos de guerrilheiros «Movimento Revolucionário Esquerdista» (MIR) e «Exército de libertação Nacional (ELN).

Afirmou estarem envolvidos na conspiração vários professores, bem como um padre jesuíta. Vários esconderijos de guerrilheiros foram descobertos e detidos os principais chefes da conspiração, que, segundo disse, fazia parte de um plano para operações de guerrilheiros em toda a América do Sul.

O ministro do Interior acrescentou que os agentes governamentais tinham descoberto «documentos importantíssimos e de grande valor relativos á conspiração vermelha».

Entre as pessoas presas encontra-se Oscar Franco, antigo presidente da Confederação de estudantes universitários da Bolívia e chefe da ala revolucionária do movimento democrata-cristão.

No mês passado o regime do coronel Hugo Banzer, regime da extrema direita, disse que tinha descoberto uma conspiração para «transformar a Bolívia num outro Vietname» e propagar a revolução esquerdista por todo o continente americano.

Petróleo: insegurança nos países industriais

ROMA, 12 — (UPI e ANI) — Um novo relatório sobre as necessidades mundiais de energia sublinha que, nos próximos dez anos, os países industriais do Ocidente serão espoliados pelos países produtores de petróleo do Médio Oriente.

«A convicção ocidental de que o consumidor está seguro, porque os árabes precisam de vender o seu petróleo, é agora um mito — afirma-se neste relatório, elaborado pelo centro de estudos mediterrâneos de Roma. O insaciável apetite do Ocidente faz com que o comércio petrolífero, nos anos 70, se revista de invulgar segurança e amplitude».

O relatório, intitulado «mudança de equilíbio do poder no Golfo Pérsico», foi redigido pela historiadora da Universidade inglesa de Oxford, Elisabeth Monroe, com base nas conclusões de um seminário de peritos do Médio Oriente, realizado em 1972 na capital italiana.

Os países do Golfo Pérsico terão à sua disposição reservas monetárias cada vez maiores, um factor que poderá prejudicar os mercados financeiros mundiais. Estes países, excepção feita à Pefsia, poderão ganhar fàcilmente 30 mil milhões de dólares (cerca de 810 milhões de contos) por ano, até 1980.

Ao mesmo tempo, os países do Golfo ficam numa posição que lhes permite aumentarem as suas percentagens nas companhias ocidentais e em outras empresas relacionadas com o petróleo.

Apesar de serem um país produtor, os Estados Unidos têm um consumo tão elevado que já está actualmente a atingir o ponto crítico previsto para 1980 — ou seja: o ponto em que os Estados Unidos importam dez por cento do petróleo de países do hemisfério oriental.

Em 1980, esta percentagem deve atingir os 50 por cento — sendo tão grande como as da Europa continental e maiores do que as da Inglaterra.

Não existe qualquer outra fonte de energia que posse substituir o Médio Oriente e muito particularmente sa reservas do Golfo Pérsico.

Quaisquer outras fontes petrolíferas são inadequadas e demasiadamente dispendiosas para que se possa iniciar a sua produção. E o desenvolvimento previsto da energia nuclear, ou o uso da energia das marés ou do Sol não constituirão também, em breve prazo, as fontes de energia capazes de suprirem as necessidades duturas da Europa e dos Estados Unidos.

D. Palmira da Conceição Rocha Tavares de Lima

FALECEU

Gaivotas, Lt.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida associada e que o funeral se realiza amanhã, dia 13, às 12 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Capela 2) para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO
Telef. 4 82 58

DONA
ALBERTINA AURORA ALVES DA SILVA

MISSA DE 7.º DIA

Armando Henrique Alves da Silva sua mulher Maria Cândida Tardio do Espírito Santo Alves da Silva, Joaquim Alberto Alves da Silva sua mulher e filho José Pedro Alves da Silva, Maria Teresa da Silva Rodrigues Salgado Miranda seu marido e filhos, Rui da Silva Rodrigues Salgado sua mulher e filhos, Florinda Alves Quintãs, Júlia Alves e filho, José Eugénio Alves sua mulher e filha e restante família participam que amanhã dia 13 às 18 horas na Igreja do Santo Condestável será celebrada missa pelo eterno descanso da sua muito saudosa mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, cunhada, tia e parente. Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este Piedoso Acto.

P.N AM.

D. PALMIRA DA CONCEIÇÃO ROCHA TAVARES DE LIMA

FALECEU

Seus afilhados e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida madrinha e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 13, às 12 horas da Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Capela 2) para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO
Telef. 48258

DR. JACINTO NOVAIS DA CÂMARA PESTANA

FALECEU

Eva Hermínio de Freitas Carneiro da Câmara Pestana, Celso da Câmara Pestana mulher e filhos, Eva Maria da Câmara Pestana, Vasco da Câmara Pestana mulher e filhos, Luís Manuel da Câmara Pestana mulher e filhos, ANA Maria da Câmara Pestana da Veiga Alves marido e filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu marido, pai, sogro, avô e parente. Amanhã às 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral pelas 12 horas, para jazigo de família no cemitério do Estoril.

P. N. A. M.

Agência Barata

DL/NACIONAL

DEPOIS DE TRATADO

O lixo passa a ser um fertilizante agrícola

O encarregado da obra da Setal, sr. José Maia explica ao «D.L» o funcionamento da maquinaria

Acaba de entrar em funcionamento uma parte da estação da Setal, em Beirolas, que se encontra, ainda na fase de acabamento.

É um edifício enorme, de cimento armado. No interior atravessado por canais de ferro, máquinas, ângulos de escadas onde trabalham operários portugueses, sob a direcção de especialistas estrangeiros (franceses e suiços) na montagem daquele complexo industrial que será a maior estação da Europa de tratamentos de lixo.

A cidade pretende ver-se livre daquilo que a incomoda e a Federação do Grémio da Lavoura da Extremadura, num sentido de aproveitamento, transforma esse lixo num produto fertilizante de imediata aplicação na agricultura.

O PROCESSO TRANSFORMADOR

Descarregado em camiões, o lixo cai nas fossas de recepção, com capacidade para mil toneladas, através de portões metálicos que abrem automàticamente. Por meio de uma ponte rolante é conduzido para os crivos preparadores. Um painel electrónico, em que estão sinalizadas todas as máquinas em movimento, controla a operação. No primeiro crivo processa-se a separação do material para aproveitamento e do rejeitado que irá para os fornos crematórios de onde saem cinzas que podem servir para a pavimentação de estradas.

Aquilo que se aproveita é, então, enviado, por um transportador de correia, a um moinho de martelo ou triturador, depois de ter percorrido o detector de metais ferrosos. Após a trituração submete-se às torres de fermentação. E daqui aos crivos finais e secadores. Finalmente passa ao ensacamento ou caída a granel.

UM CONTRATO DE MIL CONTOS

A estação de comportagem de lixo, em Beirolas, custou 180 mil contos. A fábrica ocupa 40 hectares e está dentro dos seus planos uma futura incorporação de uma estação de esgotos, prevista pela Câmara. Financiada pela empresa, detentora de processo fabril transformador de lixo, esta obra foi feita com o intuito de fornecer à lavoura a matéria orgânica de que ela necessita por um preço mais acessível do que os do marcado português.

«Não podíamos deixar isto na mão da indústria. Vendemos a 400 escudos (a granel) e a 500 (ensacado) um produto que custa no mercado cerca de mil. E, amanhã, se aparecesse, uma empresa monopolista, era o primeiro passo para o seu encarecimento», explica o sr. Ivo Jordão, director da Federação dos Grémios da Lavoura da Extremadura que pensa distribuir o «Fertumus», nome com que o produto vai ser lançado no circuito comercial, pelos Grémios e Cooperativas anexas.

«Nesta primeira fase é natural que os lavradores, agarrados aos processos tradicionais, ponham umas certas reservas à utilização do produto. Mas, certamente, acabarão por aderir ao verificarem que ele não contem plástico nem vidros.»

A Federação paga, á Câmara, mil contos anuais pelo lixo recebido e assim resolve o problema higiénico da cidade com um contrato vantajoso. Entre a proposta de entidades particulares que pediam somas que muito bem entendiam, pela evacuação do lixo, e a proposta da Federação dos Grémios da Lavoura, o Município optou pela segunda hipótese **«mais de acordo com a moral, a economia e o interesse da lavoura nacional»**.

HOMENAGEM A BURLE MARX QUE VAI EXPÔR NA GULBENKIAN

O paisagista brasileiro Roberto Burle Marx que,ontem inaugurou uma exposição retrospectiva da sua obra na Fundação Gulbenkian foi ontem homenageado com um «cocktail» pela embaixada do seu país nos salões do Grémio Literário.

Respondendo a algumas perguntas dos presentes, Burle Marx afirmou ser esta amostra representativa da sua actividade desde 1930 e informou que vão integrar a exposiçção 56 pinturas datadas de 1932 a 1972, um grupo de cinco esculturas policromadas para composição de um grande painel interior com plantas vivas, uma tapeçaria com 36 metros de extensão, 35 desenhos datados de 1972, 15 desenhos de perspectivas de grandes parques e jardins executados por ele em vários países, 20 plantas de projectos que abrangem desde o Parque Zoobotânico de Brasília ao Calçadão de Capacabana, um painel com vinte ampliações fotográficas, a preto e branco, de jardinns (fotos de Marcel Gautherot) e dez painéis com fotografias a cores executadas por Humberto Franceschi.

Necrologia

D. Palmira da Conceição Rocha Tavares de Lima

Faleceu a sr.ª D. Palmira da Conceição Rocha Tavares de Lima, de 80 anos, natural de Glória (Aveiro), viúva do sr. Manuel Tavares Pereira de Lima. O funeral a cargo da Agência Salgado realiza-se amanhã dia 13, às 12 horas da Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Capela 2) para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

"Mini-puzzle" com rally

Realiza-se no domingo, às 9 da manhã, com partida do Campo Pequeno, o «mini-puzzle» anual, promovido pelos finalistas do Instituto Comercial de Lisboa. A prova constará de um circuito a efectuar através da cidade com diversas perípecias que tentarão proporcionar o convívio mais agrádavel possível.

Corso carnavalesco

CALDAS DA RAINHA, 12 — Serão atribuidos três prémios aos melhores carros apresentados nos Corsos Carnavalescos, que anualmente se realizam nas Caldas da Rainha.

O desfile terá lugar nos dias 4 e 6 de Março ao longo de várias ruas da cidade.

O CASO DA HERANÇA SOMMER

Adiado «sine die» em 20 de Dezembro último, o julgamento do Caso da Herança Sommer ainda não tem data marcada para o seu recomeço. Entretanto, a defesa de António Champalimaud apresentou ontem em tribunal um requerimento, protestando contra o facto de não se ter designado ainda qualquer data parra a continuação do julgamento e afirmando que vários documentos, enviados quer pelo Banco Espírito Santo, quer pelo Banco Crédit, são da maior importância, pois poderão demonstrar a insubsistência da acusação que pende sobre António Champalimaud.

A defesa toma ainda posição contra certas afirmações contidas num ofício do Crédit Franco-Português, as quais acusa de falsas, o que tenta provar juntando ao processo mais nove documentos.

Italia: carabineiro morto no assalto a um banco

FERRARA (ITALIA), 12 (R) — Três assaltantes de um banco crivaram de balas, ontem em ferrara, um graduado da força para-militar italiana dos carabineiros, num dos mais brutais assassínios de uma entidade policial iatliana em anos recentes.

Carmine Della Sala, de 56 anos, ao pretender impedir que os ladrões levassem a efeito o seu assalto, foi brutalemente assassinado com nove balas.

Testemunhas oculares disseram que primeiramente o carabineiro Della Sala foi ferido com um tiro no estômago ao entrar no Banco de pistola em punho, mas mesmo assim conseguiu agarrar um dos pistoleiros. Com o auxílio dos outros membros do bando, o pistoleiro livrou-se das mãos do carabineiro, mas como este não desistisse do intento de os perseguir, até ao carro que estava á espera, acabaram também por empurrar o carabineiro para dentro do automóvel, levando ao mesmo tempo o produto do roubo, mais de dois milhões de liras.

As mesmas testemunhas oculares disseram que viram ainda o carabineiro a lutar dentro do automóvel com os ladrões, mas que um deles lhe deu uma pancada com a coronha da pistola na cabeça, e que um outro lhe disparou mais dois tiros no estômago e um no peito à queima-roupa.

Depoi, ao que parece, os pistoleiros mataram o corajoso carabineiro com um tiro na nuca e atiraram o corpo para fora do automóvel num local situado alguns quilómetros distante de Ferrara.

Luís Manuel Mendonça Vilela da Mota

FURRIEL MILICIANO PILOTO AVIADOR

Falecido na província de Moçambique em combate no dia 18/9/72

Pais, irmãos, avó, tios e restante família participam que amanhã, dia 13, pelas 15 horas se realiza o funeral do seu saudoso filho, irmão, neto, sobrinho e parente do Depósito Geral de Adidos (Travessa do Desembargador) para a Igreja Paroquial da Amadora onde após missa de corpo presente, pelas 16 horas seguirá para o cemitério local.

AGÊNCIA RODRIGUES

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1973

PAPÉIS REGISTADOS PARA APARELHAGEM CLÍNICA E DE LABORATÓRIO

Conc. Público n.º 21

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 9 de Janeiro de 1973.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Manuel Brioso Pina de Jesus

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Ris Pires, Estação dos Cºs Ferro de BENFICA — LISBOA

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA

Empresa ligada a grupo internacional, precisa para funções, técnico-comerciais, no ramo de material de soldadura. Solicita-se o envio de curriculum-vitae.

Resposta ao n.º 690 deste jornal.

MORADIA

NO RESTELO

Bem situada, desfrutando de magníficas vistas sobre o Tejo, construç. cimento armado, acabamentos de luxo, composta de sala de visitas, sala jantar, bar. cozª, copa, 3 casas de banho, explêndidos quartos de dormir, com magníficos roupeiros, aquecimento eléctrico central, boa garagem para 2 carros, jardim, quintal, todas as comodidades.

PREÇO 4000 contos MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384 5/6 — 328232 3 — 361756

MARIA VITÓRIA

TODAS AS NOITE 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 HORAS (Grupo D. M/ 18 anos)

AOS DOMINGOS E FERIADOS «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam

A REVISTA POPULAR

CÁ VAMOS PAGANDO E RINDO...

UM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA,

com **SALVADOR, IVONE SILVA, BARROSO LOPES, GUIDA MARIA, VÍTOR MENDES, CARLOS QUEIRÓS**, a grande revelação **CIDÁLIA MOREIRA**, a atracção internacional **VERA SANDERS** e, pela 1.ª vez em revista, **HENRIQUE SANTANA.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Martins, Rua Luís Simões, 15 QUELUZ

DL/DESPORTOS

Aveiro à espera do Benfica e de uma surpresa do Beira-Mar

Domingo é dia de S. Gonçalinho. É uma festa típica daa cidade de Aveiro, mais pròpriamente do bairro da Beira-Mar, onde nasceu (há 51 anos) o clube do mesmo nome, que esta temporada (e pela segunda vez seguida) anda na primeira divisão do nosso futebol. E que, no domingo, recebe o «senhor-todo-poderoso» que dá pelo nome de Benfica. Qual a relação da festa de S. Gonçalinho com a visita dos actuais (e futuros) campeões nacionais? Pois, muito simplesmente isto: os aveirenses e muito em especial os habitantes da zona baixa da cidade costumam dizer que «em dia de S. Gonçalinho nunca o Beira-Mar perdeu em Aveiro»

Daqui se infere que, seguros a essa quase tradição, os adéptos do Beira-Mar (mesmo tendo na devidda conta o grande poderio do visitante) alimentem lá no fundo, a esperança de que «algo aconteça» entre as 15 e as 17 horas do próximo domingo. Mais fala-se (também) que o ano passado ninguém «dava nada» pelo Barreirense e foi este que infligiu a primeira derrota ao «leader» de então...

O entusiasmo é transbordante, como se verificou ontem com a corrida aos locais de venda de bilhetes. Uma autêntica loucura, esta visita do Benfica, mesmo a despeito da modesta e irregularíssima carreira da equiipa aveirense, que após o «temporal-Ramin» entrou agora numa fase de mais acreditar em si própria e também em nítida melhoria global.

Ontem, procurámos alguns jogadores do Beira-Mar, nos locais do costume, a fazerem a mesma vida de sempre. Não estavam nada apreensivos: antes conscientes do valor do adversário que vão defrontar e esperando dar tudo por tudo para que a tarefa do Benfica seja o mais dificultada possível.

O JOGO «MAIS FÁCIL» DO CAMPEONATO

Disse-nos **EURICO: «Temos de ser realistas e, normalmente, o Benfica não perde em Aveiro, o que desde logo nos confere tranquilidade absoluta. Se perdermos, a derrota tem explicação. É, portanto, um «domingo de folga» em casa. Mas, como temos o nosso brio profissional, iremos lutar com todas as forças para dificultarmos ao máximo a tarefa do Benfica. E pode até acontecer que «eles» estejam num «dia não»: e nós, a jógarmos o nosso normal e «puxados pelo público», a fazer o que ainda ninguém conseguiu esta temporada. Pois: roubar um ou dois pontos ao Benfica, que esta época (apesar de todas as suas vitórias) me dá a sensação, pelos jogos que vi, de menos força e também menor alegria. Só espero (também) isso é verdade, que joguemos com o mesmo entusiasmo com que defrontámos o Vitória de Setúbal, para fazermos a vida negra ao Benfica, agora que estamos mais tranquilos desde que o sr. Ramin se foi embora, pois as constantes mudanças na equipa intranquilizavam tudo e todos.»**

Esta temporada (como na anterior) Severino, um «ex-Benfica», é das pedras-base da defesa aveirense que voltou a reencontrar-se com o sistema do «velho Bianchi». Homem atilado, profissional dos mais briosos, **SEVERINO** falou-nos assim:

— «Também para mim é o jogo mais fácil do campeonato. Não temos obrigação de ganhar ao Benfica, mas poderemos (com a mesmma vontade com que defrontámos o Vitória de Setúbal) dar bastante trabalho aos «encarnados». Não é fava contada a sua vitória e pode até ser que deixem ficar um ponto em Aveiro. As coisas «anormais» acontecem com alguma frequência no futebol. E já que tanto se fala para aí no S. Gonçalinho, pois que as gentes de Aveiro acreditem nele e vão para o campo dispostas a ajudarem-nos: que é uma coisa que nem sempre fazem. E que não seja preciso ser a equipa a puxar pelo público. Então, o «milagre» pode dar-se...»

Emprestado uma temporada pelo Benfica, o defesa **RAMALHO** está a impôr-se, domingo após domingo, fazendo esquecer Jerónimo. É um homem-chave do último reduto dos aveirenses. Identificado, como ninguém, com o valor dos adversários que vai defrontar, são dele as seguintes palavras:

— «Vamos dar muito trabalho ao Benfica, embora eu vá entrar muito nervoso por defrontar o clube a que estou ligado e ao qual espero regressar. Daí eu ter de fazer, por outro lado, uma boa exibição; que está perfeitamente ao meu alcance, até porque já sei como neutralizar algumas jogadas do meu lado... Em que circunstâncias é que se poderia dar no domingo o «acontecimento do ano», em Aveiro? Respondo: com a mesma força do jogo do Vitória de Setúbal e exibição anormal (pode bem acontecer) do lado do Benfica, que tem mais responsabilidade no encontro do que nós.»

Na Luz, na primeira volta, o Benfica «deu» nove «secos» ao Beira-Mar, que quis, mesmo jogando sobre a defesa (por força da maior força do Benfica) ir muito lá para a frente. A sua retaguarda abriu-se toda. Parecia faca em manteiga, o ataque «encarnado» a passar por ali dentro. **SOARES** garante que isso não se vai repetir:

— «Nem é bom pensar nisso. Voltámos, e ainda bem, ao sistema do sr. Dante Bianchi e todos nós nos reencontrámos, de modo que o Benfica terá de jogar o seu normal para levar os dois pontos da ordem. De contrário, que tenha muito «juizinho», pois pode acontecer-lhe o mesmo que o ano passado, no Barreiro. Eu até acredito num empate. Se vamos jogar á defesa? Está claro que sim. De contrário, «levávamos» para cima de meia dúzia...»

Ainda esta temporada se não evidenciou ou estabilizou na equipa. É um jovem com dois bons pés e até tem «claque» em Aveiro. Uma operação à garganta afastou-o ainda mais da turma. É **FERREIRA** quem vai falar:

— «Eu sentia muitas dificuldades em respirar e por isso tive que ir para a «faca» Agora já estou quase bom e com uma vontade enorme de ajudar o Eduardo (que respeitamos imenso) e queremos que ele tenha um grande triunfo nesta hora de azar. Estamos muito diferentes daquela equipa tristonha (sem força anímica nem física) da primeira volta. E o jogo com o Vitória de Setúbal ajudou-nos imenso. Restituiu-nos o moral, conforme já os resultados alcançados dizem bem. No domingo, o Benfica fará mais um jogo. Não uma passeata qualquer. É preciso que isto fique bem claro: para nos ganhar terá de jogar o seu melhor. De contrário (e se repetirmos as mesmas exibições anteriores) pode muito bem ser que a grande surpresa do campeonato se dê no domingo, em Aveiro.»

Severino fora dos pensamentos no futebol

NINGUÉM PENSA SEQUER NA «LIGUILHA»

Chamado em hora de aflição para o clube, a tomar do comando da equipa, **EDUARDO** tem-se desempenhado a contento da espinhosa missão de não deixar «afundar» o Beira-Mar, de o manter entre os «grandes».

— «E não me tem sido difícil, na medida em que tudo está bem e tudo tem corrido bem, pois os colegas têm sido extraordinários de dedicação ao trabalho, na vontade, no brio profissional. E vários jogadores (Marques, Severino, Ramalho, Edson e, sobretudo, Eurico) têm subido de «forma» de maneira extraordinária. Apenas Adé (a contas com uma lesão num pé, de que já está bem) não pode dar até agora tudo o que a equipa bem precisava dele. Mas para lá irá. E vou contar com o regresso de Domingos: que se mostra em grande «forma», depois da sua operação ao menisco. Também daqui a 15 dias já poderei contar com Lázaro e, como vê, o «plantel» do Beira-Mar começa a estar «compostinho», de molde a que ninguém (mesmo ninguém, pode crer) pensa em baixar de divisão. Nem a «liguilha» faremos.»

Calendário difícil para a segunda volta em Aveiro. A visita dos «quatro grandes». Em teoria, quatro derrotas. Com que pontos pode o Beira-Mar contar para pensar nesse «milagre»?

— «Com aqueles que há-de ir buscar a casa dos adversários do «nosso campeonato». Da maneira como a turma está a comportar-se, p>deremos perder alguns pontos em casa, mas iremos buscar também alguns aos campos dos adversários.»

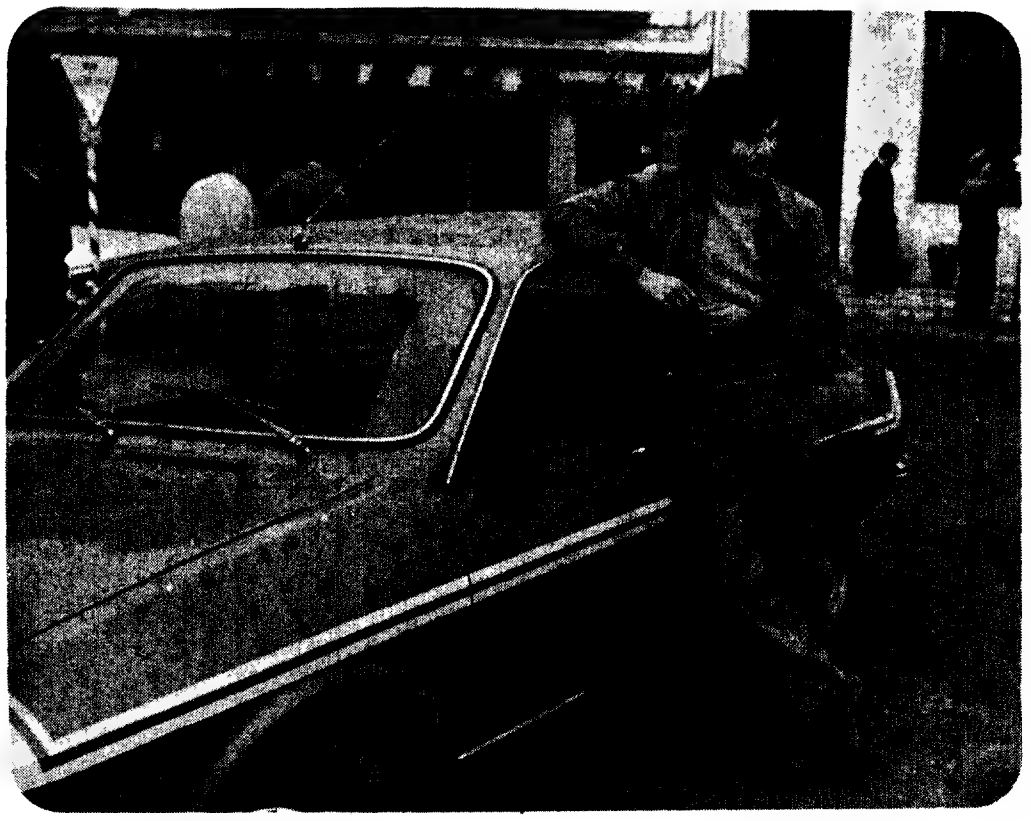
Domingo é o dia do Benfica. Os técnicos novos (por vezes) têm ideias arrojaddas. Pensam ser «granizés» em capoeira de galos. Almoré Moreira falou de que a melhor táctica para defrontar o Benfica, a fim de evitar a goleada, é jogar ao ataque. Que pensaria disto o actual técnico do Beira-Mar?

— «Pois cada um pensa da maneira que quiser. Eu, cá por mim, continuo na mesma: contra o Benfica, tem de usar-se de todas as cautelas defensivas. De contrário é uma «goleada», pela certa. E assim iremos jogar: na velocidade do nosso contra-ataque e com uma aragem de sorte, aquela que nos tem faltado algumas vezes. Até pode acontecer que marquemos o nosso golito...»

Eduardo já jogou depois da operação. Cleo deixou de marcar golos. Alemão só fez uma vez o gosto ao pé. Há quem diga que o Beira-Mar ganhou um técnico e perdeu um goleador.

— «Para comandar os meus colegas nestes jogos da primeira divisão , evidentemente que é muito melhor eu estar no «banco». Mas, no domingo (se for necessário) eu irei dar-lhes uma ajuda lá para dentro. Não alinharei, contudo, de início. A táctica? Nem mais nem menos do que aquela que nos foi ministrada pelo sr. Dante Bianchi (com uma ou outra variante) a fim de tirarmos o máximo rendimento de alguns jogadores, pois quase todos querem fazer o seu «brilharete» pessoal, por muitas razões fáceis de adivinhar...»

JOSÉ NAIA



Eurico. votou a força e o Beira-Mar subiu logo

ÚLTIMAS DE AVEIRO

CLEO EM DÚVIDA

O único «caso» na equipa do Beira-Mar diz respeito a Cleo. O brasileiro ainda esta semana se não treinou, devido a forte ataque de gripe que o tem retido no leito: está (portanto) em dúvida a sua inclusão na turma. Tudo dependerá do seu estado após o almoço de hoje. Se participar no treino de conjunto, é quase certa a sua permanência no eixo do ataque. Se não alinhar, entrará Edson (ou o próprio Eduardo) para o seu lugar.

RECEITA DE 500 CONTOS?

A corrida aos bilhetes, é uma autêntica loucura. As poucas bancadas postas à venda esgotaram-se num momento. E a «superior» também já ao fim da tarde de ontem não abundava. Como se trata de «Dia do Clube» e atendendo aos preços dos bilhetes (22$50 o peão; 32$50 a superior e 75$00 a bancada) e baseados nos números da época finda (3.000 «peões», 10.500 «superiores» e 230 bancadas) a que há a juntar «menores e militares» e, ainda os 4.000 sócios (a 20$00) a receita deverá rondar muito perto dos 500 contos. Isto no caso de se esgotar, como tudo faz prever, a lotação do campo.

CONCENTRAÇÃO EM ILHAVO

A equipa do Beira-Mar tem feito a sua preparação normal. Assim depois da sessão de amanhã de manhã e do almoço, os jogadores partirão para uma estalagem de Ilhavo, onde deverão permanecer até às 13 horas de domingo.

EXCURSÕES CP

SERRA DA ESTRELA

A FASCINAÇÃO DA NEVE

Fins-de-semana em 13/14, 20/21 e 27/28 de Janeiro

- **Sábado** — Partida de Lisboa (St.ª Apolónia) no «rápido», às 8-45, em 1.ª classe. Chegada a Coimbra-B, as 11-20.
- Itinerário de autocarro com guia, através dos pontos mais belos da Serra: Penhas da Saúde, Nave, Penhas Douradas, Garganta do Zêzere, etc.
  Alojamento em Hotel de 1.ª classe (Guarda) e refeições na Pousada de Santa Bárbara e em Manteigas.
- **Domingo** — Partida de Coimbra-B no «rápido», às 20-38. Chegada a Lisboa (St.ª Apolónia), às 23-05.

PREÇOS POR PESSOA

De LISBOA	690$00	Setúbal	710$00
Santarém	660$00	Évora/Beja	800$00
Entroncamento ...	640$00	Faro/Lagos	890$00

Informações e folhetos descritivos:
Estação de Lisboa-Rossio
Estação de Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124-1.º — Lisboa

Organização Tel. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

José Vaz Guedes: "Ninguém falou comigo para dirigir o Sporting"

Dos jornais: **«José Vaz Guedes, que actualmente é apenas jogador de hóquei em patins do clube de Alvalade, é um dos nomes indicados para vir a ocupar o lugar de presidente da Direcção do Sporting».**

No Café Avis: **«O chefe do departamento de futebol, vai ser um homem às direitas: um jogador de hóquei que já foi campeão do mundo e que tem pulso para não permitir indisciplinas. É o Vaz Guedes».**

José Queiroz Vaz Guedes, sócio do Sporting há 25 anos e jogador de hóquei em patins desde 1953 (durante 18 anos vestiu a camisola do Clube Atlético Campo de Ourique, tendo o ano passado transitado para o Sporting já depois de ter vivido a sua «noite de despedida») é hoje, (fora da vida desportiva) um conceituado e respeitado especialista em modas: dono de uma cadeia de «boutiques» onde atende uma vasta gama de selecta clientela.

É este homem um dos mais falados para tomar as rédeas da vida leonina: ou para tomar sobre os seus ombros a pesada tarefa de reorganizar o sector futebolístico do clube de Alvalade.

«Não. Ninguém até este momento contactou comigo para vir a ocupar qualquer cargo dentro do novo e tão esperado elenco directivo do Sporting.»

Perentòriamente (e sem margem para dúvidas) foi esta a resposta que José Vaz Guedes nos deu quando, quase no final da nossa entrevista, lhe pusemos o problema de que meia Lisboa (ou meio Portugal) fala: da sua possível ida para presidente do Sporting ou para chefe do departamento de futebol. No entanto, se lhe falarem...

«... pois se me vierem falar nisso, terei que pensar.»

FOI HÁ 20 ANOS...

Foi em 1953 que começou a vida desportiva de Vaz Guedes: no rinque do Campo de Ourique, nos torneios regionais, um miúdo sobressaia dos restantes pelo nível das suas exibições. Era defesa e, não obstante ter sido cobiçado por clubes do mais alto padrão hóquista, nunca deixou o clube onde nascera:

«Nunca fui, com a camisola do Campo de Ourique, campeão nacional. No entanto, foi com a sua camisola que conquistei a honra de ser «internacional», tendo ajudado Portugal a conseguir sete títulos europeus ou mundiais. Durante muitos anos servi com igual amor e carinho tanto o clube do meu bairro como a selecção nacional: daí eu recordar (com muita saudade) esses tempos em que Portugal era realmente o mais forte do mundo no hóquei em patins. Depois, quando senti que já não fazia falta, nem ao Campo de Ourique nem à selecção nacional, resolvi afastar-me: a minha festa de despedida foi uma linnda noite, cheia de calor e de coisas bonitas, revertendo toda a receita a favor de uma obra humanitária. Depois, as coisas mudaram: o meu clube de sempre pensou que eu poderia ser ainda útil e voltei à prática da modalidade. É claro que já tinha a minha vida orgganizada de outra maneira, não me podendo entregar tanto à tão necessária preparação. Voltei com a condição de jogar apenas uma vez por semana e sem a obrigatoriedade de treinar amiúde. Fiz alguns encontros nessas condições, mas vieram problemas que me fizeram pura e simplesmente esquecer a camisola do Campo de Ourique, na condição de atleta. Porém, o regresso ao rinque trouxe-me à memória os bons velhos tempos: perante a experiência, decidi continuar e pedi a minha transferência para o Sporting, clube de que era sócio há 25 anos. Foi assim que surgi na reserva do cluobe, tendo alinhado também (mas episòdicamente) na primeira categoria. Actualmente, jogo hóquei, mas apenas por gosto: não porque sinta que faça falta à modalidade.»

OS BONS VELHOS TEMPOS...

«Foram na verdade uns bons tempos, esses em que servi a selecção nacional de hóquei em patins: conquistámos belos triunfos e exibimos um extraordinário hóquei em patins. A melhor selecção em que participei, foi a dos laurentinos, com Moreira, Adrião, Velasco e Bouços: só eu era de Lisboa, os outros todos (excelentes moços, extraordinários atletas), tinham vindo de Lourenço Marques para mostrar ao mundo toda a habilidade e toda a arte de jogar o hóquei sobre rodas. Nesse tempo não havia ninguém capaz de nos vencer: e por isso fomos campeões com todo o mérito. É pena, realmente, esses tempos não se poderem repetir para maior prestígio dessa modalidade que elevou bem alto o nome do nos so país.»

SELECCIONADOR... E PRESIDENTE

Vaz Guedes, quando abandonou a prática da modalidade que lhe emprestou prestígio e popularidade, foi escolhido pela Federação para seleccionador-treinador da selecção que foi à América do Sul perder o título de campeão do mundo: **«Terá começado aí, a onda de violência que internacionalmente marca o hóquei actual. Jogar contra o Chile ou contra a Argentina (por exemplo) era participar numa autêntica batalha. Foi por isso que perdemos o título, já que os jogadores eram (também) excelente mas, no conjunto, inferiores à selecção dos laurentinos.**

José Vaz Guedes

«Depois disso, fui presidente da direcção do Clube Atlético Campo de Ourique: durou três anos essa aventura. Fiqueei a saber o que é ser-se presidente de um clube...»

SER PRESIDENTE

José Queiroz Vaz Guedes: um nome dentro do historial do nosso hóquei em patins (133 vezes «internacional») e que volta, agora, a andar nas bocas do mundo. Dizem os jornais, comenta-se nas tertúlias, que será ele o futuro presidente do Sporting. Como surgiu o seu nome na lista dos mais prováveis sucessores do dr. Braz Medeiros?

«Só posso responder, fazendo a mesma pergunta...»

— Mas, ainda não foi contactado?

«Ninguém ainda me falou nessa hipótese: e tudo quanto sei, foi o que li nos jornais.»

— Mas, se o contactarem?

«Pensarei no caso: medirei os prós e os contras e depois responderei. Sabe como gosto de actuar. Sou até capaz de aceitar: ou recusar categòricamente. A priori, e admitindo a hipótese de um contacto, as possibilidades de um sim ou de um não são equivalentes. Será tema para pensar muito a sério. Mas há uma verdade que ninguém deve esquecer: um «Stromp-Dedicação», não pode comprar um presidente.»

Orlando Dias Agudo

FUTEBOL

O Boavista vai à Checoslováquia

A comissão executiva do Estádio do Bessa, presidida pelo empresário desportivo Olimpio de Magalhães, assegurou a participação da equipa checa do Skoda, de Pilzen, para se deslocar ao Porto por ocasião do «II Troféu O Tripeiro».

Ficou assente que o Boavista, em retribuição, se deslocará à Checoslováquia (onde efectuará 3 jogos) no dia 29 de Abril e em Agosto.

Posteriormente, o Skoda deslocar-se-á ao Porto, para disputar o troféu «O Tripeiro» retribuindo , assim, a visita dos axadrezados à Checoslováquia.

Também está prevista uma deslocação do Boavista ao Médio Oriente, no final da temporada, devendo realizar dois jogos na capital da Arábia Saudita, outros dois em Teerão (Pérsia) e ainda um outro em Bagdad (Iraque).

BEST

George Best, (ainda vinculado ao Manchester United) foi condenado a pagar 25 libras a Stefanja Sloniecka (de 20 anos) por a ter atingido na cara durante uma discussão ocorrida num clube nocturno de Manchester, no dia 28 de Novembro. Best foi condenado ainda a pagar 75 libras de despesas do processo. Todavia, o juiz considerou que tinha havido «uma certa provocação» e suspendeu a pena por 12 meses.

GUIMARÃES

Pelo empresário Olímpio de Magalhães o Vitória de Guimarães exibir-se-á na América do Norte e no Canadá, numa digressão que incluirá oito jogos. As datas e os locais dos encontros ainda não estão determinados, embora a deslocação esteja garantida.

FRANÇA-PORTUGAL

Confirmado pela Federação francesa: a 3 de Março, no Parque dos Príncipes, Portugal estará perante a selecção tricolor.

HERÉDIA

Herédia treinou ontem, pela primeira vez, nas Antas. A seu lado, na frente de ataque portista, estiveram Flávio, Abel e Ricardo. A entrada do argentino obrigou a prescindir da utilização de Oliveira (durante todo o tempo que Herédia esteve em campo) o que poderá não ser a solução ideal para o ataque «azul-branco». Na primeira metade do treiino portista (contra o Salgueiros) o moçambicano Abel conseguiu dois golos. Depois, com a saída de Flávio Ricardo e Herédia, o ataque da casa obteve mais sete tentos: por Abel, Oliveira e Júlio (dois cada) e Nóbrega (1). Herédia patenteou as qualidades do futebol sul-americano: boa finta e passe correcto a par de deficiente remate.

PORTO

Para o jogo contra o Belenenses, o técnico Riera indicou já o seu «team»: Rui; Gualter, Manhiça, Rolando e Guedes; Oliveira, gPavão e Celso; Flávio, Abel e Ricardo. Como suplentes estarão Armando, Rodolfo, Valdemar, Bené e Nóbrega.

RECURSO

O Conselho Jurisdicional da Federação reune amanhã para uma análise ao recurso do Sporting de Braga em relação ao seu jogo contra o Penafiel.

BARREIRENSE

Patrício, Cruz e Rogério (recuperados de lesões) e Valter (que esteve castigado) já voltaram a treinar sobre as ordens do técnico barreirense Carlos Silva.

SPORTING

Bastos substitue Laranjeira na lista de sportinguistas convocados para o encontro contra o Farense. Entretanto, Ronnie Allen insiste: Manaca alinhará a defesa direito.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA S.VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Premiado pelo S. N. I.
(M/ 15 anos)

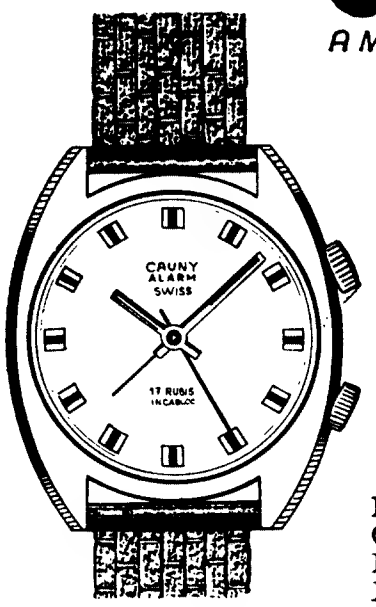
ESTALAGEM D. SANCHO II
ELVAS — Telef. 127
COZINHA REGIONAL — SERVIÇO DE BAR NO TERRAÇO PANORÂMICO PARA ESPANHA — ESMERADO SERVIÇO DE MESA
QUARTOS CONFORTÁVEIS
NO SEU FIM-DE SEMANA VISITE ELVAS E BADAJOZ

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizado e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

Estalagem «A GRUTA DO RIO»

RIO DE MOURO
Telef. 2 98 05 35
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO CHURRASCO
SALÃO PRÓPRIO
PARA BANQUETES

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

O RELOGIO DESPERTADOR
CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA


Mudança de data ultra-rapida
EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

DL/DESPORTOS

O futebol e suas paixões

Todos os domingos, de algum tempo para cá, se tem assistido a problemas constantes nos campos de futebol de todo o País. Toda uma gigantesca massa humana se agita, se move, a maior parte das vezes por um nada. E, numa análise fria, constatamos que essas exditações são globela e abrangem toda a sorte de indivíduos: do simples operário ao conceituado advogado, do mestre de Medicina ao anónimo escriturário. Não há (mesmo) qualquer diferença no controlo dos seus nervos em ebulição.

Este foi o teor de uma conversa que comigo ontem tiveram amigos de há longa data. Concordei: mas tudo tem a sua razão, uma vez que tanto no Homem como na Mulher é o desenrolar dos acontecimentos em que participam que determina a sua estatura moral.

Por vezes, o Homem procede de modo inteiramente diferente de um instante para o outro, consoante o meio ambiente em que se integra fugazmente. Então, porque troca tão velozmente de opinião, de juízo, de comportamento?

Em certos (muitos) casos, é frequente um indivíduo mudar de consciência duas ou três vezes por dia, acompanhando os vários enquadramentos sociais a que se sujeita. Aí, talvez uma forte motivação para certas metamorfoses...

O Futebol é, única e simplesmente, um meio de distracção que o público prefere: dizem as estatísticas que com larga superioridade sobre qualquer outro. Mas, quantas vezes ele ultrapassar as suas próprias fronteiras? Porquê, então? Talvez porque as contínuas frustrações do quotidiano levam o indivíduo comum a um estado psíquico que fica a um passo da falência: e o grito, o protesto, a vaia pode ser (então) a mais corriqueira válvula de escape...

Que o Futebol continu e empolgar as messas de muitas latitudes é, verdadeiramente, o desejo de todos os profissionais desse belíssimo e atraente espectáculo. Mas que as paixões ou os recalques conduzam o espectador do Futebol a uma perda de razão e a situações que põem em equação a vivência do próprio jogo, lado não deve ser consentido, admitido, permitido. Não traria benefícios a ninguém: como tal, há que censurar veementemente a loucura da hora presente.

ANTONIO MEDEIROS
(treinador de Futebol)

Verdadeiras acrobatas são Christine Rother (em primeiro plano) de 13 anos de idade e Ute Czech (oito anos mais velha) duas das melhores ginastas de trampolim da República Federal da Alemanha

Um "Podium" não ocupa lugar

Também eu pratiquei desporto. Mais pròpriamente atletismo. A minha carreira (?) começou tarde e acabou cedo. Tive, porém, a oportunidade de verificar «muitas» coisas e apreciar outras.

Recordo-me (por exemplo) da primeira vez que subi ao «podium». Estava orgulhosa. Triunfante. Lembro-me de ter enfiado as mãos nos bolsos com ar superior, como se aquilo fosse para mim «o pão nosso de cada dia». No entanto, pedia interiormente que a cerimónia durasse o mais tempo possível, pois sabia que ela não se iria repetir muitas mais vezes.

Nas bancadas, a minha irmã (que recentemente tinha ganho o campeonato regional de lançamento de disco) mostrava-se cabisbaixa. Soube depois que estava triste pelo facto de também ela não ter subido ao «podium» quando da sua recente vitória (a medalha tinha-lhe sido entregue a um canto do relvado).

A Federação deveria, na verdade, utilizar o «podium» em todas as provas. Não é uma futilidade nem um preciosismo nosso, quando o desporto em Portugal luta por tudo e com a falta de tudo. Trata-se (sim) de um pequeno pormenor que pode estimular principalmente os atletas iniciados. Representa a consagração pública (quem não gosta?) e, sobretudo, o prémio para um esforço enorme, de treinos intensivos ao longo de semanas e meses. Daria, além disso, outra beleza às competições. Já pensaram na perda de magnificência para as OI impíadas se deixasse de existir aquele cerimonial da entrega das medalhas? Claro, que já não pedimos para serem tocados os hinos dos clubes, mas sugerimos um pouco mais de deferência para os desportistas que acabam de conquistar os lugares de honra...

Esperemos (sinceramente) que isso vá acontecer em todas as competições desportivas de expressão puramente amadora. Servirá, talvez, de estímulo para os atletas até agora tão desprovidos de honras. Nem sequer são necessárias grandes verbas: basta um estrado à beira de qualquer relvado...

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
NÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Cápida
RUA AUGUSTA, 275-A
LISBOA
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA.
TELEF. 32 07 00
GRANDES SALDOS
NO DIA 15

NOTÍCIAS E FACTOS

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO: está constituída a comissão de trabalho da nona edição daquela grande manifestação desportiva. Nomes integrantes: **SECRETARIA GERAL** — Carlos Manuel Fragata Candeias e João Luís Neves dos Santos; **TESOURARIA**: Fernando Manuel Fragata Candeias; **SECÇÃO DESPORTIVA**: António Geraldes Aires, Sebastião Pássaro, João José Marques dos Santos, Valdemar José Nogueira, Francisco Falá de Almeida, José Guilherme Paixão, Victor Manuel Gomes Delgado, João Manuel Baptista Ferreira, Manuel Fernandes e Fernando José Mosca; **SECÇÃO CULTURAL**: Jorge Monteiro de Morais, Arlete Cardoso Morais, João Luís Moreira Rato Teixeira, Emanuel Teixeira Góis e José António Cardoso Morais; **SECÇÃO DISCIPLINAR**: António Geraldes Aires, Sebastião Pássaro, João José Marques dos Santos e Arlete Cardoso Morais.

BASQUETEBOL: autorizadas as transferências de António Grilo e Armando Laranjeira (do F. C. Porto) para o Círculo Católico de Operários do Porto; José Caldeira (Recreativo de Paranhos) para o F.C. Porto e Mário Tenório (Sport Lisboa e Beira) para a Cruz-Quebradense.

GINÁSTICA: amanhã, pelas 20 e 30, no ginásio do Liceu D. Pedro V (Lisboa) disputam-se os campeonatos nacionais nas categorias de seniores e juniores. Lista de concorrentes: **Futebol Clube do Porto** — Isabel Ferraz Costa, Maria Sílvia Anjos Mineiro, Manuela Maria Mendonça e Maria Leonor Ferreira; **Ginásio de Lourenço Marques** — Maria Eurydia Correia, Cynthia Lopes Túbio e Ana Catarina Patrício; **Lisboa Ginásio Clube** — Maria Manuela Contreiras, Carolina Cesário Pires, Maria Clara Ruivo Silva e Isabel Martins Carvalho; **Sport Club do Porto** — Maria Benedita Corte-Real; **Associação Académica de Espinho** — António Alberto Almeida e Armando Manuel Domingues; **Futebol Clube do Porto** — José António Mendes e Rui Garcia Araújo; **Ginásio Clube do Sul** — Paulo Jorge Vitorino, Luís Fernando Gonçalves e Rui Augusto Carvalho; **Lisboa Ginásio Clube** — José Filipe Abreu, João Manuel Cunha, João Ramos Morgado e Luís Fernando Gonçalves Lopes; **Sport Club do Porto** — José Pedro Macedo Trindade e João Pedro Ferreirinha; **Sport Lisboa e Benfica** — João Caldeira Romão; **Sporting Clube de Portugal** — Inácio Visitação Pires e Paulo Jorge Lourenço Correia.

NATAÇÃO: estão seleccionados pela Federação, para o campeonato internacional de Genebra (a 20 e 21 do corrente) os nadadores Henrique Vicêncio, Benfica (100 metros livres, 100 metros bruços e 100 metros mariposa); Paulo José Frischknecht, Algés (100 metros livres e 100 metros mariposa); ana Cristina Yokoshi, Benfica (50 metros livres e 50 metros costas).

Por conta dos seus clubes deslocar-se-ão ainda: Carlos Salgueiro, do Clube Elvense de Natação (50 metros mariposa); Orlando Almeida Dias (100 metros livres); Rui Carrelhas (50 metros mariposa e 50 metros livres); Paula Barata Alves (100 metros bruços); Deborah Lord (100 metros mariposa e 100 metros livres), todos do Algés, Luís Cavaleiro Madeira (100 metros livres e 100 metros costas) e Luísa Cavaleiro Madeira (50 metros costas e 50 metros mariposa), ambos do Benfica.

ANDEBOL: para «Taça Latina» (que decorrerá na Roménia, na segunda quinzena de Abril) estará presente uma selecção portuguesa de «esperanças». Nomes convocados pelo treinador Angelo Pintado:

Vasco Vasconcelos, José Ximenes, Adelino Calado, João Gonçalves e Rui Branco (Benfica); Carlos Manuel, Duarte Silva, José Luís Ferreira, José Coelho e Gameiro Dias (Sporting); Manuel Rosado, Cardoso de Sousa, Carlos dos Santos, João Filipe e Manuel Rodrigues (Almada); Luís Correia, João Gonçalves, Mesquita Viana e Mário Rosa, («Os Belenenses»); Valadas Pinho, Carlos Marques, Armando Miranda e Mário Augusto (Campo de Ourique); Luís Moura, Eduardo Parreira e Manuel do Pilar (Técnico); Manuel Couceiro, (C.D.U.L.) e Castanheira Martins, (Passos Manuel).

TRANSMISSÃO TV: a RTP «estará» no encontro de andebol Campo de Ourique-Almada, para o campeonato metropolitano, que terá lugar pelas 17 horas de amanhã.

BRAGA: nas comemorações do 50.º aniversário da Associação de Futebol local estão programadas, para amanhã, diversas cerimónias. Assim, pelas 11 horas haverá romagem à campa dos sócios fundadores (no cemitério de Monte d' Arcos, em Braga); pelas 12 horas uma missa na Igreja dos Congregadores e, às 16 horas, palestra do dr. Silva Rezende (director do nosso prezado colega «A Bola») na sede da Associação.

IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO
ADMITE
PARA ESCRITÓRIOS PRÓPRIOS
EM DIVERSOS PAÍSES ESTRANGEIROS
(Austrália, Canadá, Finlândia, Argentina, Venezuela, etc.)
DIRECTOR COMERCIAL

TIPO DE TRABALHO
— Responsável pelo desenvolvimento e coordenação das actividades da organizacão no país.
— Elaboração de relatórios sobre as condições económicas do mercado local.
— Contratar, coordenar e dirigir os estudos de mercado necessários para as decisões fundamentais de actuação no mercado.

QUALIFICAÇÕES REQUERIDAS
— Grau académico, de preferência economia ou finanças.
— Experiência em actividade comercial e bons conhecimentos de Marketing.
— Domínio da língua inglesa, com preferência por francês ou espanhol.
— Idade até 40 anos.

CONDIÇÕES OFERECIDAS
— Remuneração compatível com as funções a desempenhar e o nível de custo de vida local.
— Lugar com responsabilidade e poder de decisão.
— Formação complementar em Marketing em escolas especializadas.

Respostas com «curriculum» pormenorizado, indicando a área geográfica que prefere, a este jornal ao n.º 689

bolsa de lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	451$	451$	–
Cons 3 %	494$	494$	–
Cons 3 1/2	–	572$	–
Centenários	1.276$	–	–
Tes 5 % 57	1.005$	–	–
Tes 5 % 59			–
Exter 1ª s		627$	–
Extern 1ª c		629$	–
Extern 3ª s	–	–	
Extern 3ª c	–	–	–
Caut 3ª s		185$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–		960$
C M L 5,3	–	1 000$	1.010$
C P 5,5 % 67		950$	–
C P 5,5 % 68		950$	–
C P 5,5 % 69	–	960$	–
Corr 5 3/4 %	–		–
Metr 5 3/4 %	–		–
Tur 5 3/4	1.020$	1.015$	–
C P 63/4	1.010$	1.010$	–

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	–	–
G 5 % 59	–	–	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	960$	–	965$
G 6 % 69	–	–	965$
G 7 % 71	1.055$	1.050$	1.060$
H E C 5 %	–	740$	–
H E C 6 %	–	940$	–
H E D 5 %	755$	740$	760$
H E D 6 %	–	930$	–
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	920$	–
H E Z 5 % 57	–	–	–
H E Zéz 6 %	–	920$	–
N. Elc 5 %	–	–	–
N. Elec 6 %	–	930$	950$
Termoel 5 %	750$	745$	
U E P 5 % 60	–	745$	–
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	–	930$	–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	850$	–
A P T 5 % 58		850$	
Lisnave 6 %	–	945$	–
Nitratos 60		860$	–
Pet 2ª e 3ª %			–
Sacor 7 %	1.022$	1 020$	1 025$
Sacor 5 % 54	955$	950$	960$
Sacor 5 % 60		840$	
Sid 5 % 2ª		–	
Sid 5 % 3ª		–	740$
Sid 5 % 4ª			
Socel 5 %	–		–
U Fabril 67		935$	–
U Fabril 68		–	950$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %			
Rev 5 % 57			
Rev 5 % 59/60			700$
Moçamb 5 %		450$	
Sonefe 5 %	820$	820$	

AcÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.250$	4.250$	4.260$
Alentejo	2.010$	2 010$	2.020$
Angola	4.100$	4.100$	4 150$
Cred Predial	5.000$	5.000$	5.020$
Esp Santo	15.500$	15.500$	15.600$
Fomento		4.650$	–
F & Burnay	70 000$	65.000$	70.000$
N Ultr m		–	
N Ultr c	7.150$	7 150$	7.180$
Portugal n	4.600$	4.550$	4.650$
Portugal p	6.700$	6.700$	6.750$
P Atlântico	16.000$	15.500$	16.000$
Totta & Açores	6.920$	6.900$	6.910$
Algarve	2.850$	2.850$	2.870$
Borges & Irmão	6.400$	6.360$	6.450$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	5/1/73	11/1/73	12/1/73
GERAL	236,3	242,2	245,9
METROPOL	246,0	251,4	255,2
ULTRAM	165,3	175,0	177,9

De Seguros

Alentejo	525$	525$	–
Bonança	14.000$	14.000$	14 300$
Império	–	32 000$	35 000$
Mundial	2.450$	2.450$	2.480$
Soberana	5.000$	5 000$	5 100$
Tranquilidade	–	–	

Eléctricas

C P E p	1.119$	1 118$	1 119$
C P E n	1 080$	1 080$	1.085$
E Beiras	1 805$	1.800$	1 850$
G Elec c	333$	333$	334$
H E A A	170$	169$	171$
H E N P	250$	250$	255$
H E S E		1.400$	1.500$
U E P	184$	184$	185$

Ultramarinas

Ag Cassequel	–	–	–
Ag Incomáti	–	–	2.000$
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	–	1 550$	1.700$
Alg Angola		195$	–
Ang Agric	–	–	–
Boror	130$	128$	130$
Boror Com	–	–	–
Buzi		76$	80$
Cabinda	–	–	–
Com Lobito	–	595$	600$
D A T 100	2.150$	2.100$	2.200$
H E Revué	–	–	520$
I do Princ	–	–	430$
Moçambique	252$	252$	–
Sonefe n		–	400$
Sonefe p	–	400$	420$
Zambézia	64$	64$	–

Diversas

Ag Lx ant	–	–	750$
Ag Lx 34	–	–	770$
Ag Lx 36	–	–	–
Cel Guadiana	–	5.200$	5 400$
C Leiria p	16.200$	–	16.200$
C Tejo p	43.000$	41.000$	45.000$
F Ramada	1.350$	1 350$	1.400$
Fornos Elect	–	260$	290$
P Celulose	5.200$	5.000$	5.400$
Siderurgia p	6.600$	6.500$	6.800$
Siderurgia n	3 950$	3.950$	4.000$
Socel		4.050$	4 200$
Cidla	8 950$	8 950$	9 000$
C U F	3 150$	3 120$	3 150$
Intar	600$	595$	605$
Nitratos	1.450$	1.400$	1 450$
Petroquímica	1 150$		1 150$
Sacor	4 570$	4 550$	4.570$
Tab Portugal	6 000$	5 800$	6 000$
Tabaqueira	12.780$	12.780$	
U F Azoto	800$	800$	
Empor	300$	280$	320$
Ind Aliança	–	–	–
I P Colon	1 200$	–	1 200$
Nac Naveg		–	
Naveg (Col)	–	–	–
P Pesca	–	–	1 300$
Matur	1 200$	1.200$	–
R Marconi	–	1.300$	–
TAP	1 220$	1.215$	–
Compal	–	–	700$
Salvor	1 600$	1 550$	1.600$
Penina	1 600$	1 500$	
Lisnave	13 350$	13 300$	13.350$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

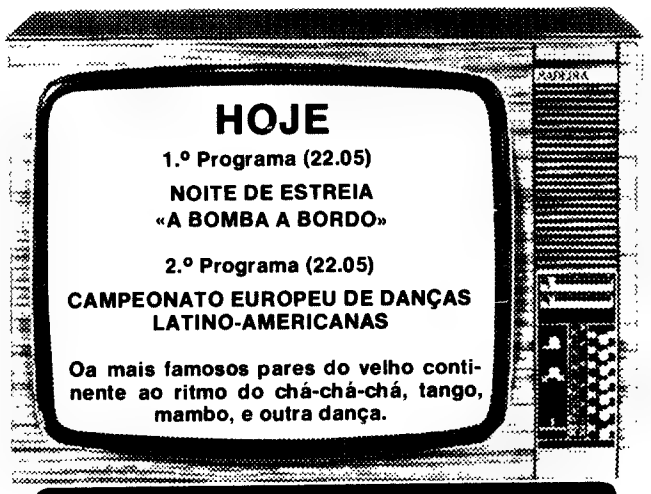
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$50	33$50
Alemanha Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	–	–
Austria Schling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$59	$62
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá Dólar	26$50	27$30
Dinamarca Coroa	3$60	4$00
Espanha Peseta	$413	$433
França Franco	5$10	5$40
Holanda Florim	8$15	8$45
Inglaterra Libra	62$50	65$50
Itália Lira	$0425	$046
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suiça Franco	7$00	7$25
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	480$00	510$00
Inglaterra 1/2 Libra	520$00	560$00
Ouro fino Barra	56$50	60$50

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Arnie
13.45 Telejornal, 1.º edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal, 2.º edição
19.45 Presença do Brasil
20.15 Cartaz TV

20.45 Expedição
20.55 Cinemateca
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.05 Noite de estreia
23.30 Telejornal, 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vária
21.00 Arnie
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.05 Campeonato europeu de danças latino-americanas
23.40 Fecho.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Canarim», Rua Capitão Leitão, 10 ALMADA

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura
13.00 Eurovisão, directamente de Lauberhorn as corridas internacionais de esqui
13.15 O caso da semana
13.30 Desenhos animados
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Viver no campo
14.25 TV Educativa
14.50 Eurovisão - Transmissão directa do jogo de raguebi França-Escócia
15.40 O Mundo à nossa volta
17.20 Bonanza
18.15 Programa feminino
18.40 Amaral Neto
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 E a vida continua...
20.00 Ensaio
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal, 3.ª edição
21.50 Semana nacional das migrações
22.00 Reportagem do exterior-Futebol União de Coimbra-Guimarães
23.30 Telejornal, 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal, 3.ª edição
21.50 Semana nacional das migrações
22.00 Noite de cinema, A Sombra da Guilhotina
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava encoberto e o vento era geralmente moderado de Sueste mas forte em alguns locais do Litoral Oeste e chovia por quase todo o território.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	11º
FARO	15º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCGA E TAVIRA
Máxima 15,4º
MONTALEGRE
Mínima 0º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14º
Atmosfera 9,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.01	3,4 m	2.33	1,2 m
21.40	3,3 m	15.13	1,2 m
Dia 13			
10.14	3,3 m	3.46	1,4 m
23.02	3,3 m	16.27	1,3 m
Dia 14			
11.44	3,3 m	5.09	1,4 m
		17.44	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado por vezes forte de Sueste arrondada para Oeste ao fim da tarde; períodos de chuva passando a regime de aguaceiros.

AMANHÃ

NASCER AS 8.54
OCASO AS 18.37

DIA 12	DIA	DIA 26	DIA 3

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário Melodias do cinema
16.30 Convívio, programa da Juventude
18.05 Ao encontro da melodia.
19.00 Passatempo musical.
19.30 Recordar é viver, por Mª Natália Bispo.
20.00 Diário sonoro.
20.20 O trompetista Georges Jouvin.
20.30 4.º episódio do folhetim «A herdade florida».
20.50 Solos de orgão.
21.00 Momento 73.
21.20 Interlúdio.
21.30 A palavra e a voz, pelo rev dr Videira Pires.
21.45 Ao sabor da fantasia.
22.00 Música da Europa.
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia.
00.00 Junção. Entra o MF 1 de Lisboa. Sinal horário de uma dia para o outro (cont.).
00.30 Diário sonoro.
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho.
02.00 Fecho.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio universidade.
00.00 Junção com o 1.º programa.

2.º Programa

16.00 Ciclo do Barroco italiano.
16.45 Música da vanguarda.
17.07 Solos de cravo.
17.30 O compositor do mês, Beethoven.
19.00 Música e músicos portugueses, por Nuno Barreiros.
20.00 Diário sonoro.
20.20 O violinista Jacques Ghestem
20.30 Missa «Pange lingua» (Josquin Desprez) Os Madrigalistas de Praga, e conj instrum. dir. de Miroslav Venhoda.
21.00 Concerto sinfónico, 1.ª parte.
21.58 Canções de Debussy.
22.10 Concerto sinfónico, 2.ª parte.
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

Programa estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada.
22.00 Música de câmara.
23.05 Sinfonia Fantástica, op. 14 (Berlioz).
00.00 Música sinfónica.
00.45 Música de orgão por Jean Leduc, obras de Froeberger.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02/21.00 Programa «Movimento», realização de Fialho Gouveia.
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0».
21.03 Portugal além da Europa.
21.15 Música para meditar.
21.32 Impacto.
22.30 Quando o telefone toca.
23.08 Ritmos e melodias.
23.30 PBX.
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

Emissor de Miramar

16.00 Noticiario Programa CDC: Norte dia a dia.
20.00 Divagando. Genérico.
21.05 Só rádio.
21.35 Vozes da Europa.
21.45 Mennsageiro do evangelho.
22.03 Em destaque.
22.15 Novas de alegria
22.30 Variedades
23.04 Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário. No final Radiorama.
18.00 Diálogo.
18.23 Boletim litúrgico.
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires.
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença.
19.30 Página 1.
21.05 Meditando.
21.08 Programa dos sócios.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema, 13. No final, «A 23.ª Hora».

Emissores Associados de Lisboa

Rádio Graça
das 6 ás 10 e das 14.30 ás 17

Rádio Peninsular
das 10 ás 12 e das 19.30 ás 22

Clube Radiofónico de Portugal
das 12 ás 14.30

Rádio Voz de Lisboa
das 17 ás 19.30 e das 22 ás 2

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1 (TODA A NOITE)

AJUDA
Moura, T. Memória, 55 (T 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo. -A (T. 725140)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T. 821653)
AREEIRO
Garantia, Av P Manuel da Nóbrega, 5-A (T. 727300)
AV. NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043); **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T 45225)
BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 227284)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B. 75-A (T. 683694)
BAIXA
Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)
BENFICA
União, E. de Benfica, 592 (T. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R Infantaria 16, 98-B (T. 688807)
CASTELO
Zilar, R de S. Tomé, 54 (T. 862835)
CHILE
Veral, R Morais Soares, 109 (T 821732)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av Inf Santo, 66-B (T 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T 790480)
OLIVAIS
Olivais, R Alves Gouveia, 19 (T 311237)
PICHELEIRA
Luzmar, R. Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
POÇO DO BISPO
Freitas, R Alves Gouveia, 19 (T 311237)
REGO
Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625)
SÃO BENTO
Castro, R. de S. Bento, 199-A (T 660513)

TURNO A-2 (ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Beirão, R Prior do Crato, 25 (T. 661321)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (T 711780); **Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466)
AMOREIRAS
Britânica, T. da Légua da Póvoa, 5-B (T. 689250)
ANJOS
Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)
AREEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 726860)
AV. NOVAS
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (T. 3248160)
BENFICA
Alegira, E. de Benfica, 180-A (T. 780511); **Lavinha**, R. eng. Paulo de Barros, à R. Casquinha, 28-A (T. 708242)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de S. Apolónia, 90 (T. 847019)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
CAMPOLIDE
Pinto, R. de Cmapolide, 11 (T. 682610)
CHELAS
Banha, E de Chelas, 173 (T 382241)
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379)
ESTEFÂNIA
Mundial, L. D. Estefânia, 10 (T 45578)
LAPA
Paiva da Costa, R da Lapa, 105 (T 664414)
LUMIAR
Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)
PICOAS
Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (T. 553468)
SANTA APOLÓNIA
(ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)
SANTO AMARO
Biotifar, R. D. João de Castro, 27 B (T. 638824)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo Av. Comb. G. Guerra,64 (Telef. 212070)
CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro,1-A (Telef 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto,186 (Telef 2432034)
OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis,98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir Av. Gago Coutinho-Bº das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Telef. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos R. Ferreira J. A.15 (Telef. 260116)
CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Telef. 280078); **A. Costa** R Freitas Reis, 24-C (Telef 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora P. 28 de Maio,3-A (Telef 935518); **Carmele** R Elias Garcia, lote 28 (Telef 933303); **Helénica** R. Elias Garcia, 2 (Telef 933613); **S. Jorge** R Pedro Del Negro,5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos R. de Goa,21-A (Telef 971121)
QUELUZ
Gil Av Miguel Bombarda,28 (Telef. 950117); **Queluz** Av. Miguel Bombarda,123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins,285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Misericórdia L. dr. Gregório de Almeida,2 (Telef. 980391)
COLARES
Abreja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa,10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa,8 (Telef. 224250)
ALMADA
Cristo Rei Av. Cristo Rei,31-A (Telef. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional,221-B (Telef. 224141)
BARREIRO
Central Av. Alfredo da Silva,48 (Telef. 2273207)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues L. 5 de Outubro,62 (Telef. 270121)
MOITA
União Moitense Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Montepio R. Almirante Reis,93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis,67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Lisboa R. dr. Paulo Borba (Telef. 22248); **Saião** Av. Portela (Telef. 22709)
SEIXAL
Godinho L. da Igreja,51 (Telef. 2218580)

PORTO

8.º TURNO

SUB-TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73. **Contumil**, Rua de Contumil, 540. **Gueras**, Rua Costa Cabral, 43. **Guimarães**, Rua de Francos, 37. **Lemos e Filhos, Lda.** Pr. de Carlos Alberto, 31. **Liga Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286

SUB-TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A. **Moreno, Lda.**, Largo de S. Domingos, 44. **Sanil**, Rua do Paraíso, 214. **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645. **Vasques**, Rua das Condominhas, 794.

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); **Vilaça, Ld.ª**; R. Ferreira Borges, 132 (Tel 22043, **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel 22715)

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe MADRID

cidade cheia de atractivos no Outono

- Diariamente, dois estilos de viagem «Lusitânia-Expresso» (de cama ou «couchettes») ou comboio «TER» (ar condicionado cómodo panorâmico)
- Hotel incluido em Madrid transferências, assistência etc

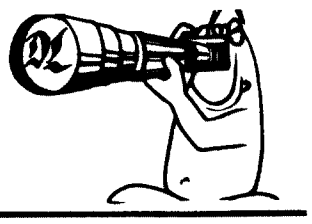
PREÇOS DESDE 820$00

Informações e folhetos descritivos

ESTAÇÃO DE LISBOA - ROSSIO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA
RUA DO ARSENAL 124 1 — LISBOA

Organização tel 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS



cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
12.ª Semana de êxito
«UM VIOLINO NO TELHADO»
Écran gigante, som estereofónico de 4 bandas magnéticas.
Hoje às 18.30 - Quinzenas do Bom Cinema
(Grupo B - 10 anos)
Filmes de outros tempos
«POR QUEM OS SINOS DOBRAM» de Sam Wood

SATELITE (Tel 555134/5)
15.30 - 18 30 - 21 45
(Grupo C - 14 anos) 7.ª Semana
A teoria e a prática do cinema aplicado na História «ALEXANDRE NEVSKI» de Eisenstein com Nicolai Tcherkassov

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Por amor a César, por amor a David.. Entre dois amores Rosalie «CESAR E ROSALIE» com Yves Montand e Romy Schneider

CONDES (Tel 322523/326710)
4 sessões às 14.45-16.30-18.45 e 21.45 (Grupo D - 18 anos)
Robert Mitchum provoca...
«A CÓLERA DE DEUS»
Um filme fora de série

ALVALADE (Tel. 717480)
Estreia às 21 45
(Grupo D - 18 anos)
Peter Finch e Rita Tushingham em «A RAPARIGA DOS OLHOS VERDES»

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15 30-18.30 e 21 45
(Grupo C-14 anos) 7.ª Semana
A obra-prima de Robert Rosselini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Metro-Alameda)

VOX (Tel. 720808)
15.15-18 30 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
Colorido Um filme de John Mackenzie «MOCIDADE SEM FREIO» com David Hemmings e Douglas Wilmer

ODEON (Tel. 326283)
15 15 - 18 15 - 21.30
(Grupo D-18 anos) 6.ª Semana
Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARAS A MULHER DO DELICADINHO» Um escândalo em graça brejeira

LYS (Tel. 38560)
14 45 e 21 00
(Grupo D-18 anos)
Em continuação de estreia «A MANIA DAS GRANDEZAS»
Em complemento «PARA O MELHOR O PIOR»

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Sensacional 4.ª Semana
Charles Bronson é o «MECÂNICO»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15 15-18 15 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 4.ª Semana triunfal — Terence Hiel e Bud Spencer depois de «TRINITÁ» novamente juntos em «A COLINA DOS SARILHOS»
Ciclo «Terror à Meia-Noite»
Às 00.30 (Grupo D - 18 anos)
«O ESTRANGULADOR DE BALTIMORE»

CASINO ESTORIL (Tel. 264621/264948)
17.00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«RESISTÊNCVA PASSIVA»

EUROPA (Tel 661016)
21.30 (Grupo C - 14 anos)
«O JUIZ ROY BEAN»
com Paul Newman

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 21.30 - 23.ª Semana
A Paramont apresenta O PADRINHO
Grupo D (18 anos)

LONDRES (Tel 731313)
4 sessões diárias, 7.ª semana
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) colorido
A estrela do ano! Liza Minnelli «CABARET» (Adeus Berlim)
Snack-Bar-pub «The Flag» O melhor encontro gastronómico
Hoje às 00.15 (Adultos)
Retrospectiva «Polícias e Ladrões» «BONNIE E CLYDE» com Warren Beaty e Faye Dunaway

EDEN (Tel. 320768)
Hoje às 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Christopher Lee e Klaus Kinsky «DRÁCULA O PRINCIPE DAS TREVAS»
15.15 e 18.30 últimas de «OS TRÊS MOSQUITEIROS»
(Grupo B - 10 anos)

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 51.ª Semana
«Record» exibição em Portuga
«TRINITA» - Cow-boy insolent
com Terence Hiel e Bud Space

ROMA (Tel. 727778)
15 30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Um filme de Sidney Pollack «AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE» com Robert Redford

TIVOLI (Tel 50595)
HOJE NÃO HA ESPECTACULO
Amanhã às 15 15-18 30-21 45
(Grupo C - 14 anos)
«AS DUAS RAINHAS.

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semana. Technicolor Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen Hoje às 24.00 horas clássicos meia-noite. (Grupo D-18 anos «ESPLENDOR NA RELVA» com Natalie Wood.
Hoje às 24 00 «O Riso da Meia Noite» «O HOMEM DAS SETE VIDAS» com Danny Kaye

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
Estreia às 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de Nina Campanez «DESEJO DE AMAR» com Isabelle Adjani e Murie Catala
Eastmancolor - Hoje amanhã às 00.30 «DESEJO DE AMAR»

MUNDIAL (Tel 538743)
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana de êxito
18 30 - 21.45
Goldie Hawn e Elleen Heckart numa inesquecível eterna história de amor!
«SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES»
Hoje às 00.30 (M 18 anos)
Ulla Jacobsson e Gunnar Helstrom em «O PREÇO DA HERANÇA»

ROYAL (Tel 865037)
15.00 e 21 00
(Grupo D - 18 anos)
«UM CACHO DE UVAS AO SOL» e em complemento «A ULTIMA HORA»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15 00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«O REGRESSO DE SABATA em complemento «QUE HA D NOVO GATINHA»?

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Missa Leiga»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (14 anos)
«Alice nos jardins do Luxemburgo»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Lar»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Hedda Gabler»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As criadas»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
«A cama dos comuns»

VILLARET
20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

LISBOA/Cinemas

OLYMPIA
19.00 (10 anos)
«Maciste nas minas do rei Salomão»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Aventura é aventura»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Os azares de um homem de sorte»

JARDIM CINEMA
21.30 (10 anos)
«A selva dos diamantes» e «Um homem e a sua história»

MOSCÁVIDE
21.00 (14 anos)
«Entre duas margens»

MAYER
21.00 (18 anos)
«Os incorruptíveis contra a droga»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Terrível juramento»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (14 anos)
«Resistência passiva»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Macbeth»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Meu marido, esse desconhecido»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Amor ilícito»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Lampião»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«O Pirata vermelho»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«Zeppelin»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Até à maternidade»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«O princípio e o fim»

ANTÓNIO PEDRO
18.00 (6 anos)
«A Princesa e o papagaio»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Melodia incompleta»

OLYMPIA
21.30 (14 anos)
«O Mundo esquecido»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A mulher marcada»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Encontro com uma mulher só»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«As grandes manobras»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«X, Y e Z»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Escândalos na praia»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Um vinho difícil»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Uma história imortal»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Mister X»

COIMBRA

AVENIDA
21.45 (18 anos)
«Tempo de amar»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Encontro com uma mulher só»

GIL VICENTE
21.30 (6 anos)
«Se a minha cama voasse»

SOUSA BASTOS
21.30 (14 anos)
«Borsalino»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18 h às 21 h e das 22.30 h às 05.00 h**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**
Com variedades

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing. Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel.** [illegible]

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Péssoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermínda e José Luís Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 360760**

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa, João Queiroz em Fado Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 864562**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264948.**

FOSTORIA Dancing. Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 24 Tel. 561422. (Ar condicionado).

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 360667**

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º?,ºE 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

RIO MAIOR:

Cem escudos para atirar ao leão

Cada leão tem o seu preço, como se prova com o facto de, na batida que terá lugar depois de amanhã, em Rio Maior, à **fera** que tanto já deu que falar, os caçadores terem de pagar uma inscrição de cem escudos **por espingarda.** A deliberação foi tomada em reunião camarária presidida por Armando Rodrigues de Sousa, presidente do Município e da Comissão Venatória local, e a batida terá duas sessões: uma, pela manhã, com início às 9 e 30, o que é um excelente exercício para o almoço. Outra, a partir das 14 horas.

As operações decorrerão na zona do Penegral, onde parece que a fera deu mais nas vistas. Entretanto, todo o concelho de Rio Maior vive a espectativa criada pela ideia da batida. Espera-se que o número de caçadores seja elevado, pelo menos na primeira batida, apesar do preço da inscrição. Além disso, segundo consta, nunca Rio Maior teve tão grande afluência de turistas, o que quer dizer que um leão à solta pode ter a suas vantagens..

Um tigre de Bengala, pertencente a um circo, atacou em Perth, Austrália, um jovem de 14 anos, Hugh Boyle. Na telefoto algumas pessoas procuram arrastar a fera para longe do rapaz (prostrado no chão) (Telefoto UPI/Telimprensa4dl0.

Preso o marido da vítima do crime de Santo Tirso

PORTO, 12 — Como medida preventiva, a Polícia Judiciária ordenou a prisão de Augusto Dias da Costa, comerciante de carnes verdes, de 36 anos, marido da vítima do tão falado crime de Santo Tirso. Este, ao ser ouvido novamente ontem, teria caído em várias contradições, que poderão vir a alterar o rumo das investigações em curso.

Lembra-se que o crime ocorreu na noite de 16 de Dezembro último, no lugar de Sobregião. A vítima, Maria Luísa Martins Machado foi morta à facada, quando dormia sossegadamente na sua cama, tendo a seu lado uma filha de nove anos.

No prosseguimento das diligências, foi também ouvida a amante do Augusto Costa, a Rosa Andrade Carneiro, que terá feito declarações que poderão ajudar a esclarecer o caso.

"Histórias da Música" prémio da crítica

Os programas «Convívio Musical» e «Se Bem Me Lembro», respectivamente produzidos e realizados por Carlos do Carmo e Vitorino Nemésio foram vencedores em aexequo do Prémio Popular atribuído pelo Crédito Predial Português. Neste 4.º trimestre. Entretanto a crítica distinguiu «Histórias da Música» de Vitorino de Almeida como o melhor programa da televisão portuguesa.

Por outro lado no sorteio realizado de uma conta corrente no valor de 15 mil escudos, coube a distinção monetária ao sr. Rafael Barbosa Centeno.

Regulada a eleição dos vogais dos Orgãos Legislativos e Consultivos do Ultramar

A eleição dos vogais das assembleias legislativas e das juntas consultivas provinciais do Ultramar foi regulada pelo Decreeto n.º 13/73, hoje publicado no «Diário do Governo».

No diploma determina-se que a eleição dos vogais, a realizar pelos corpos administrativos e pessoas colectivas de utilidade pública administrativa e pelos organismos representativos das empresas e associações económicas, dos trabalhadores e dos interesses morais e culturais, será regulada em portaria dos Governos provinciais.

São eleitores do sufrágio directo dos vogais das assembleias legislativas os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever portuuguês e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas. A eleição por sufrágio directo é feita por círculos eleitorais, que nos territórios ultramarinos divididos em distritos serão constituídos por cada um dos respectivos distritos. Nos restantes territórios serão designados por portaria. A apresentação das candidaturas faz-se perante o governador do respectivo distrito ou, na sua inexistência, perante o chefe dos serviços de administração civil.

Visita à Refinaria de Cabo Verde

Um grupo de oficiais, alunos do Curso Superior Naval de Guerra, acompanhado por um oficial professor, o Comodoro Peres da Cunha visitou hoje a Refinaria da Sacor, em Cabo Ruivo, na sequência do plano anual de visitas de estudo do referido Curso.

Foram recebidos pelo Director daquela unidade fabril, eng. Pedro Lobo Machado, com o qual trocaram breves impressões. A seguir, acompanhados pelo director dos Serviços de Exploração — eng.º Joaquim Barreiros — os visitantes percorreram demoradamente as instalações da Refinaria, inteirando-se do funcionamento de todos os sectores e recolhendo dados úteis para os seus estudos.

Os visitantes manifestaram o seu agrado pela oportunidade de contacto com uma unidade que tem desempenhado tão importante papel na economia nacional.

Companhia Nacional de Navegação

Foi elevado o capital social da Companhia Nacional de Navegação, S. A.R.L., com sede em Lisboa, de 250000000$00 para 575000000$00, mediante a emissão de 325000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma, e também alterados parcialmente os seus estatutos, nos termos seguintes:

Assim, o capital social é agora de 575000000$00, dividido em 575000 acções liberadas de 1000$00 cada uma.

Bolsa de Lisboa

Segundo anuncia a Câmara dos Corretores de Fundos Públicos da Bolsa de Lisboa, foram admitidas à cotação 700 000 acções do Banco Pinto e Sotto Mayor, S. A. R. L., do valor nominal de 1000$00, representando o capital de 700 000 000$00, com os n.os 500 001 a 1 200 000, em títulos de 1, 5, 10 e 100 acções.

Chuva até ao dia 25

Até ao dia 19, o estado do tempo em Porutgal continental, segundo a evolução das condições meteorológicas, continuará a ser influenciado pela acção de massas de ar transportadas na circulação conjunta de anticiclones, que se localizarão a sul dos Açores e a leste das ilhas Britânicas, e de depressão com sistemas associados, que atravessarão do Atlântico para Norte da Europa.

De 20 a 25, uma crista anticiclónica que se estenderá da Madeira à Europa Central, provocará uma melhoria de tempo, podendo as regiões do Norte ser influenciadas pela aproximação de superfícias frontais.

Segundo o Serviço Meteorológico Nacional, a antevisão das condições médias, no continente, até ao dia 25, é a seguinte: até 19, céu muito nublado, alternando com abertas; períodos de chuva e aguaceiros, mais frequentes a norte do Tejo; possibilidade de queda de neve nas terras altas; e vento fraco ou moderado do quadrante sul.

De 20 a 25, períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte, onde há possibilidade de chuva fraca; no resto do território, céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.

Em todo o período, a temperatura média do ar será próxima dos valores normais da época.

PLANO DE FOMENTO

O relatório geral preparatório do IV Plano de Fomento foi ontem apreciado pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

PROFESSORES/AS

SOMOS

UMA EMPRESA COM LARGA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DO ENSINO INTENSIVO DE ADULTOS

TEMOS

4 EXTERNATOS PREDOMINANTEMENTE DEDICADOS AO ENSINO SECUNDÁRIO DE ADULTOS

PRETENDEMOS

PROFESSORES/AS QUE ALIEM DINAMISMO E ESPÍRITO INOVADOR A ELEVADA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL PARA:

— **FORMAÇÃO DE CURSOS ESPECIAIS DE PREPARAÇÃO PARA EXAME DE ADMISSÃO ÀS UNIVERSIDADES (MAIORES DE 25 ANOS) A COMEÇAR EM FEVEREIRO**

— **RECOMPLETAMENTO DOS NOSSOS QUADROS DOCENTES COM VISTA AO PRÓXIMO ANO LECTIVO.**

RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 691

Empresa em Lisboa

Necessita empregado p/ escritório. Serviço militar cumprido, mínimo 25 anos. Enviar «curriculum vitae» c/ ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 692.

NOTAS POLÍTICAS

ALIANÇA ANGLO-LUSA

Integra-se nas comemorações do 6.º aniversário da Aliança Luso-Britânica, a visita a Portugal, de 5 a 8 de Junho do príncipe Filipe, duque de Edimburgo.

Nos dois países, ainda aliados na organização do Tratado do Atlântico Norte, haverá diversas cerimónias a assinalar a efeméride. Em Portugal, teremos ainda este mês, a apresentação em Lisboa, no Teatro Nacional de S. Carlos, do conhecido Scotish Opera Grup, para cantar a ópera «Turn of the Screw». Figura ainda, no programa a realizar entre nós, a visita de uma força naval inglesa, a participação de um destacamento militar britânico nas comemorações da batalha do Buçaco e a vinda da esquadrilha acrobática da R. A. F.

Na Grã-Bretanha as principais cerimónias devem efectuar-se entre meados de Agosto e os primeiros dias de Setembro. Projecta-se a deslocação a Londres de um agrupamento artístico da Gulbenkian e uma exposição iconográfica da Aliança, promovida pelo Museu Britânico, além da troca de missões culturais.

O duque de Edimburgo que virá a Portugal pela quarta vez, ficará instalado no palácio de Queluz.

GOVERNADOR DE TIMOR

O governador de Timor, coronel Alves Aldeia, chegou ontem a Lisboa em viagem de serviço. No aeroporto, falou dos problemas daquela meia ilha que — disse — alberga «um portuguesíssimo povo de 600 mil almas». «Timor é uma terra na esteira do progresso» — continuou o governador, que a seguir se referiu às pesquisas de petróleo na província. No capítulo das comunicações, foi apontado o progresso da rede de estradas e sobretudo a instalação de telecomunicações recentemente instaladas pela Marconi. O governador falou com entusiasmo do progresso económico, nomeadamente do sector do café, que no último ano ultrapassou pela primeira vez 131 mil contos.

EMBAIXADOR DE ESPANHA

Chegou ontem a Lisboa o novo embaixador de Espanha, D. Emílio Navascués, que vem substituir o dr. Gimenez-Arnau.

O MUNDIAL DE HÓQUEI EM LUANDA

«Tendo prescrito no dia 10 o último prazo estabelecido pela Federação Internacional de Rinque Hóquei, para recepção de uma resposta da Federação Columbiana, a organização do Mundial de 1974 passará a ser da responsabilidade da Federação Portuguesa». Esclareceu-nos esta manhã o presidente da entidade máxima do Hóquei mundial, Victoriano Oliveras.

A "DEFESA DO CONSUMIDOR"

«Em Portugal, o consumidor está isolado e desprotegido face ao aumento acelerado do custo de vida e ao crescente domínio das organizações de produção e comercialização», afirma a SEDES na sua proposta de formação de «Associações de Consumidores» no âmbito das suas actividades e para radicação e aplicação do seu pensamento sobre os problemas económicos e sociais. Entretanto o Ministro de Estado nomeou um «grupo de trabalho para o estudo das medidas a empreender com vista à defesa do consumidor». Estaremos em presença de duas linhas concorrentes à defesa do consumidor? Nas páginas centrais fazemos o ponto da situação. No tempo dos «espigueiros» seria desnecessário defender-nos dos monopólios comerciais e do jogo dos intermediários interesseiros. Mas esse tempo passou e a nossa sociedade de consumo sujeita-nos à grande máquina das redes comerciais, apoiada por uma publicidade agressiva que nos obriga a comprar o que nem sequer imaginávamos.

Nas páginas interiores

Leia também:

- **CONVENÇÃO EUROPEIA DOS DIREITOS DO HOMEM**
- **PENSA QUE A PAZ É POSSÍVEL?**
- **ASSIM VAI O MUNDO... ASSIM VAMOS NÓS**

mesa redonda

DA GUERRA PARA A PAZ

A paz continua a ser uma aspiração dos homens que não sabem nem podem viver de outre maneira. A lembrança das últimas guerras mundiais, a experiência das tentativas de paz entre as nações, o progresso (mesmo sujeito a involuções) do direito público internacional, o equilíbrio das forças de destruição e até dos interesses em jogo: têm contribuído para uma coexistência entre os povos, que nem sequer pode chamar-se uma coexistência pacífica. Alguns de resto, continuam a dizer que «a paz é indesejável», julgando ter demonstrado que a necessidade de defesa cimenta a unidade colectiva dos grupos humanos e seria portanto um factor de progresso social. Embora sem terem a coragem de considerar tal posição uma espécie de cinismo da natureza, muitos dos melhores espíritos de todos os tempos lutam pela paz e procuram desmascarar a máquina da guerra. Ainda há poucos dias, Paulo VI fazia um apelo à paz, que afirmava categòricamente possível.

(Página TRÊS)

O ENSINO DA PSICOLOGIA EM PORTUGAL

A importância da psicologia em Portugal não pode ser tema exclusivo de debates dos especialistas. Cada vez mais, desde a compreensão científica dos problemas e desde a profilaxia e medicina psiquiátrica até às pragmáticas intervenções dos psicólogos na selecção profissional e na publicidade, a função social desta ciência se afirma ou se contesta com toda a evidência. Qual a missão dos psicólogos na nossa sociedade e no contexto da civilização que vivemos? Que lugar deve ocupar a Escola Superior de Psicologia na Universidade? Como deve processar-se a aprendizagem? A estas perguntas já na semana passada respondeu, em parte, o prof. Orlindo Gouveia Pereira nas páginas da «Mesa Redonda». A réplica que hoje publicamos de um grupo de alunos do ISPA só demonstra como o tema tem sido ali debatido. **(Pág. QUATRO)**

Os jornalistas ao serviço da verdade

Um código deontológico dos jornalistas portugueses foi elaborado pelo Sindicato e vai ser discutido em próxima assembleia geral. Por maiores que sejam as dificuldades da Imprensa, vale a pena que o público saiba como os profissionais da Informação encaram os seus problemas com toda a consciência e mesmo com evidente escrúpulo pela verdade. É bom que isto se saibe e se discuta, para que os leitores compreendam o empenho dos seus informadores nas circunstâncias concretas que são as nossas.

assim vai

BALANÇO DO VIETNAME

A guerra no Vietname já custou aos Estados-Unidos a perda de 45.884 homens além de 303.457 feridos. Segundo cálculos americanos as forças sul-vietnamitas tiveram 181.906 baixas, contra 909.909 do lado norte-vietnamita, tendo já falecido 4,3 milhões de civis, numa população indochinesa de cinquenta milhões.

Nos bombardeamentos efectuados pelos americanos, foram lançados 6,8 milhões de toneladas de bombas (2 milhões durante a Segunda Guerra Mundiial) e derramados 75,5 milhões de litros de desfolhantes. O auxilio militar e económico dos Estados-Unidos cifra-se respectivamente em **136 mil milhões de dólares e 5 mil milhões de dólares.**

O exército sul-vietnamita conta actualmente um milhão e cem mil homens e tem a terceira força aérea melhor apetrechada do mundo, com cerca de 750 helicòpteros e aviões de detecção elecctrónica. O material é impressionante: mais de 750 mil espingardas, 400 carros e mais de mil transportes blindados.

DESEMPREGO

A subida da taxa de desemprego transformou-se num prlblema sério dentro dos países membros da OCDE. Apesar do aumento de ofertas de emprego observado no decurso do passado ano, a verdade é que o primeiro semestre de 1972 mostra um indicativo de desemprego cujos números não deixam de ser inquietantes — cercca de 200 mil desempregados. É na Itália que o agravamento do problema se torna mais evidente, embora, em países como a França, Bélgica e holanda, o índice se mantenha igualmente alto. Entretanto, nos Estados Unidos e no Reino Unido, houve um certo recuo do desemprego, mas ainda assim inferior áquilo que se esperava num momento em que há uma certa corrida à produção.

Em percentagens apuradas sobre a população civil activa dos vários países, é esta a situação que já se desenhava em 71: no Canadá, a taxa de desemprego cifrava-se, no primeiro trimestre de 1972, em 6 por cento (contra 6,4 por cento e, igual período de 71); nos Estados Unidos, era de 5,8 no primeiro trimestre de 72 (6 por cento em 71); Reino Unido, 3,5 ém 72 (2,8 em 71); Itália, 3,5 em 72 (3,1 em 71); França, 2,3 em 72 (2,8 em 71); Suécia, 2,1 em 72 (1,9 em 71); Bélgica, 2,1 em 72 (1,8 em 71); Austrália, 1,8 em 72 (1,2 em 71); Alemanha, 0,9 em 72 (0,7 em 71).

Claro que é normal que o aumento de postos de trabalho só ocorre, com algum atraaso relativamente ao crescimento da produção, mas há sinais bem preocupantes e que indicam que o desemprego surge, por sua vez, de causas estruturais que a expansão da oferta global de emprego pode atenuar, mas nunca suprimir.

Além dos desequilibrios verificados entre a oferta e a procura de mão-de-obra de ordem regional e profissional, importantes em determinados países, aa incapacidade de manter uma taxa de formação de capital suficiente para se poder utilizar uma população activa aumentada pelos factores demográficos e pelo aumento das taxas de actividade (particularmente entre as mulheres) contribui talvez para que haja um crescendo do nível de desemprego.

JULGAR O PASSADO

O governo paquistanês tencionaria levar a julgamento o antigo presidente, marechal Mohammed Ayub Khan, por traição e abuso de poder para fins pessoais, anunciou o «New York Times». O julgamento — acrescenta o periódico — realizar-se-ia depois de votada a nova Constituição, acto previsto para Março ou Abril. O ggeneral Yahya Khan, que sucedeu ao marechal Ayub Khan seria também julgado por traição — acrescenta o jornal.

O projecto constitucional prevê, efectivamente, que qualquer pessoa que revogue a Constituição pela força é culpado de alta traição e que essa medida terá efeitos retroactivos, a partir de 23 de Março de 1956, dia em que a primeira Constituição paquistanesa entrrou em vigor.

O marechal Ayub Khan tomou conta do poder em Outubro de 1958 e foi obrigado a retirar-se em Março de 1969. Desde então, em Islamabad, vive totalmente afastado da vidaa pública.

O general Yahya Khan, que lhe sucedeu, demitiu-se em 20 de Dezembro de 1971, depois da derrota, na altura da secessão do Bengala, hoje Bangla Desh. Khan está com residência fixa perto de Rawalpindi.

OS REFORMADOS NA ALEMANHA

Seis entre dez empregados, na República Federal da Alemanha, podem contar com um subsídio adicional de aposentação, além dos benefícios recebidos das instituições de seguro e de reforma oficiais ou particulares. Na verdade, cerca de 60 por cento dos 22,5 milhões de funcionários podem reivindicar subsídios adicionais ao patrão, quando reformados. Ùltimamente esse problema passou para primeiro plano na discussão pública, pois exige-se a sua ampliação a todos os emprregados do Pais.

São, sobretudo, as empresas médias e grandes que pagam aposentação aos seus empregados. As reservas para tal finalidade subiram. entre 1965 e 1970, de 21 para 34 mil milhões de marcos, enquanto o património das Caixas de Pensão aumentou no mesmo período de 10,7 para 16 mil milhões de marcos.

No entanto, hoje em dia acontece que um empregado perde automáticamente qualquer direito ao subsídio adicional, no momento em que troca de lugar de trabalho por iniciativa própria ou, quando e demitido por justa causa ou a firma entra em falência. Segundo os críticos deste sistema, é fundamental que a legislação estabeleça uma regulamentação com validade geral, pois o facto de o empregado perder esse direito leva a que não exista a tão desejada mobilidade profissional em qualquer estado industrial moderno e principalmente na República Federal Alemã.

Os tribunais acabam de reconhecer ao funcionário, em principio, a faculdade de receber as suas aposentadorias adicionais da empresa.

Existem pareceres jurídicos que reconhecem o direito adquirido, mesmo no caso de posterior dissolução da empresa. Outros juizes julgaram até que, mesmo no caso de um pedido de demissão por parte do empregado, não se deveria limitar o direito ao subsídio adicional. No entanto, só no dia em que essa prática jurídica se fundamentar numa base legal, a aposentadoria adicional deixará de ser na República Federal da Alemanha uma cadeia financeira que prende o **empregado à sua firma, tornando-se uma parte importante no esquema político-social do país.**

ISRAEL MILITAR

«Russia Soviética» orgão do Comité Central, diz que israel tem o exército mais importante do mundo, pproporcionalmente a população do seu território.

«Este exército, afirma, compreende 300.000 homens de tropa, 1.200 carros, 850 aviões de combate, 350 peças de artilharia, 96 rampas de lançamentos de foguetões Hawk e 52 navios de guerra».

Israel diz que em substância a publicação, engendrou um vasto complexo militar-industrial, que põe em perigo todo o Médio Oriente e para o qual os Estados Unidos têm contribuído com créditos, licenças e patentes de fabrico de armamento. Duas indústrias, a electrónica e a radiotécnica, diz «Russia Soviética» têm conhecido desde a guerra dos seis dias um desenvolvimento «sem procedentes». Indica a propósito, que, em 1957, o volume da produção electrónica de Israel era de 34 milhões de dólares. Tendo atingido, em 1970, 120 milhões de dólares. E continua a aumentar ao ritmo em 20 por cento anualmente.

A IBÉRIA

Nos últimos dias de aulas do primeiro trimestre, foi distribuído em várias faculdades de Lisboa, Coimbra e Porto, um «Apelo à Juventude Portuguesa» contra o «hippismo» e as outras manifestações de espontaneidade juvenis e propondo a criação de um movimento de resistência tradicionalista que mobiliza «os espíritos sãos» em ordem à preparação do século XXI.

Partindo de uma análise da «sublime obra realizada pela Península Ibérica no longo e glorioso combate contra os mouros» e nas «ásperas e terríveis lutas para o povoamento do Ultramar», os signatários contrapõem estes sucessos ao ambiente na Rússia e nos Estados Unidos. Estes dois supergrandes «pretendem tomar a direcção dos acontecimentos mundiais neste concurbado ocaso do século XX, com a evidente intenção de plasmar o século XXI de acordo com os seus projectos». Mas, dada a responsabilidade da Rússia (onde «os trabalhadores são considerados mera força de trabalho e como tais equiparados aos animais» e onde a fé religiosa é perseguida) e dos Estados Unidos (cuja juventude se «entrega cada vez mais ao consumo das drogas», ao mesmo tempo que se faz a propaganda das pílulas anticoncepcionais e do aborto) os signatários do apelo denunciam a intenção destas duas nações e afirmam: «Contestamos que os dois chamados supergrandes tenham o direito de fazê-lo, pois eles de nenhum modo se mostram qualificados para organizar o século XXI... «Dentro deste panorama sombrio, satlienta-se, como grande esperança do século futuro, o bloco constituído por Portugal, Espanha e a Ibero-América» e é a este mundo ibérico que compete «influenciar a fundo a construção do século XXI». «E preciso — afirmam — que as pessoas alheias ao mundo universitário saibam que nas Universidades Portuguesas há jovens que se opõem ao movimento «hippie» e eles o fazem em nome da autenticidade destas, pois consideram que o «hippismo», ao fazer tábua rasa de todas as nossas tradições, não pode ser tido como fruto genuíno da Universidade lusa, tradicional por definição».

E para este cometimento, «capaz de conjurar as graves ameaças do presente e de forjar assim um Portuga' sempre mais cristão e fiel a si mesmo» os novos cruzados contam com a protecção da Virgem de Fátima, de quem esperam «força, intrepidez e coragem», convictos da vitória final, que julgam profetizada nas palavras transmitidas pelos pastorinhos: «Por fim o meu Imaculado Coração triunfará...»

assim vamos nós

PORTUGUESES NO BRASIL

«Tribuna Lusa» de São Paulo advoga a criação no Brasil de uma **Estrutura Lusa**, que facultaria a todos os nossos emigrantes uma instrução em ambiente português e lhes prestaria assistência jurídica:

«Não é possível imaginar as violências, distorções e exploração de que são vítimas os portugueses, por falta de orientação ou de uma assistência jurídica e o facto é bem mais sério do que muita gente julga, exactamente, por falta de uma entidade onde as vítimas ou os seus familiares possam recorrer!

O que se torna necessário é a valorização dos portugueses no Brasil, dando-lhes possiiibilidades de se instruirem num ambiente luso e com isto incutir-lhes confiança na sua própria personalidade, fazendo-lhes sentir que não estão abandonados, porque fora alguns que estão integrados na vida associativa e estes são muito poucos em relação aos residentes no Brasil

INGLESES NO ALGARVE

A firma «Serro Grande Investimentos Turísticos Imobiliários, SARL», que se dedica ao desenvolvimento imobiliário do Algarve, passou para controle britânico, a 100 por cento. Até agora pertencia à «Holland American Line Neerlandaise» (80 por cento) e à firma inglesa «Westiminster Property Group» (20 por cento) que era gerente. Esta última comprou por 3.353.139 florins holandeses a participação da sua associada holandesa (cerca de 27.850 contos).

Expresso
SAI AOS SÁBADOS
o semanário dos que sabem querer
CIESA · NCK

Os jornalistas defendem a verdade

Vai ser submetido à assembleia-geral do Sindicato dos Jornalistas o projecto do Regime de Exercício da Actividade de Jornalista. O documento foi elaborado por uma comissão integrada pelos jornalistas Afonso Praça, Alfredo Barroso, Fernando Assis Pacheco e Luís Salgado de Matos e já foi aprovado pela Direcção do Sindicato e pelo Conselho Técnico e de Disciplina. Por considerarmos muito importante que os leitores estejam a par das preocupações dos profissionais da informação e de como eles encaram os seus direitos e deveres, publicamos a seguir o texto integral.

O direito de informar e o direito de ser informado são duas faces de um mesmo direito fundamental do homem, reconhecido pela moral e pelos ordenamentos jurídicos dos países de governo representativo: o direito à informação.

Direito básico aos olhos do homem do século XX, fundamenta-se e justifica-se pela necessidade da própria informação, de que é tradução jurídica. Embora não seja universalmente aplicado, foi universalmente aceite como indispensável ao correcto exercício das liberdades indivuduais: sem informação, a sociedade organizada não é eficaz nem respeita a dignidade do homem que deve servir.

Mas a própria natureza do direito à informação define o âmbito e as condições desta garantia. A liberdade de pensamento e a liberdade de expressão só podem ser asseguradas onde existia uma informação verdadeira e livre.

Na delimitação do direito à informação intervêm portanto princípios éticos, pelos quais responde em primeiro lugar o jornalista — instrumento insubstituível entre a informação e o homem. Nas condições específicas da sociedade moderna o jornalista é perito da recolha, tratamento e difusão da informação colectiva. Um dos pressupostos da existência do direito à informação conforme à dignidade do homem e à sua liberdade configura-se, assim, na subordinação do jornalista àqueles critérios de ordem ética. Sem jornalistas responsáveis, competentes, honestos e livres no exercício dessa função de interesse público, nunca a informação poderá ser responsável, nem competente, nem honesta, nem livre.

Na falta de um conjunto de normas éticas que condensem os direitos e os deveres dos profissionais do jornalismo, aquele direito básico à informação ficaria gravemente comprometido. Os dados informativos poderão ser abundantes, poderão veicular-se as opiniões mais variadas, os meios de informação colectiva poderão ser fortes e prósperos e os profissionais numerosos — mas a informação não será completamente responsável, nem totalmente competente, nem realmente honesta, nem efectivamente livre.

A complexidade e importância da actual intervenção do jornalista no processo informativo impõem que se codifiquem as regras deontológicas até agora aceites como direitos e deveres consuetudinários ou intuídos pelas consciências profissionais mais esclarecidas. Um Código de Deontologia Profissional é hoje imprescindível exactamente porque a complexidade do exercício do jornalismo dificulta a informação verdadeira e livre: a falibilidade do perito da informação objectiva impõe-lhe cada vez mais uma noção clara dos seus direitos e deveres, que implicam a rejeição da mentira e do erro e a esforçada procura da verdade. O direito à informação materializa-se através de jornalistas que assumam as consequências dos seus actos e omissões, segundo normas de idoneidade profissional que apliquem a cada caso de acordo com o que a sua consciência lhes ditar. Decorre daqui que a deontologia profissional pressupõe a responsabilidade do jornalista, a qual só existe quando e onde existir liberdade.

As leis gerais, embóra regulem também a actividade do jornalista, não absorvem toda a realidade social da informação. E certo que os princípios essenciais da ética jornalística estão já consagrados na legislação comum, mas a formalização dos preceitos jurídicos gerais não permite prever e sancionar todos os casos em que os valores da verdade e liberdade no exercício do jornalismo podem ser postos em causa — ou porque seja impossível conceptualizar estas situações, ou porque aparentemente não violem nenhum interesse legítimo de terceiros, ou porque ofendam simplesmente os direitos da profissão. Por isso, as normas éticas especiais dimanadas da nossa consciência moral, e indispensáveis ao exercício do jornalismo, devem articular-se num corpo homogéneo de preceitos eficazes e objectivos, constituindo assim um Código de Deontologia, com aplicação reservada aos profissionais, mas reconhecido pelos poderes públicos.

DEVERES E DIREITOS DOS JORNALISTAS

I — Na recolha da informação

1 — O jornalista deve respeitar escrupulosamente o direito do público à informação verdadeira e objectiva, não iludindo em nenhum caso a boa-fé das pessoas e verificando, com a máxima diligência possível, a existência dos factos que pretende relatar, invocar ou ilustrar, e inteirando-se das circunstâncias que com eles se relacionem.

2 — O jornalista deve recusar-se a utilizar métodos desleais ou indignos na busca da informação, designadamente qualquer espécie de chantagem, bem como a aceitar alguma vantagem, retribuição ou recompensa de carácter patrimonial para publicar, distorcer ou sonegar total ou parcialmente uma informação e ainda a obstruir outro ou outros jornalistas com o propósito de garantir para si um eventual exclusivo.

3 — O jornalista deve guardar discrição e respeito pelos compromissos, tácitos ou expressos, assumidos para com as fontes de informação, cumprindo-lhe o dever do sigilo profissional, de que só pode ser desobrigado mediante decisão dos órgãos incumbidos de velar pela aplicação deste Código, e assistindo-lhe o respectivo direito nos termos da lei.

4 — O jornalista deve coibir-se de redigir sob o seu nome quaisquer informações ou comentários quando for impedido de utilizar todos os dados que considere essenciais à matéria em causa..

5 — O jornalista deve, dentro dos limites da lei, exigir o acesso às fontes de informação, de modo a obter a totalidade dos elementos que julgie indispensável levar ao conhecimento do público.

II — No tratamento da informação

6 — O jornalista deve rejeitar a mentira, a acusação sem provas, a difamação, a injúria, a viciação de documentos e o plágio como actos que infringem gravemente a ética profissional e a indispensável responsabilidade do jornalista.

7 — O jornalista deve estabelecer sempre a distinção entre a notícia e o comentário, de forma clara para o público.

8 — O jornalista deve recusar-se a redigir títulos, subtítulos, legendas ou resumos que excedam, contradigam ou distorçam o conteúdo das informações.

9 — O jornalista deve defender e promover a pronta rectificação das informações que se revelem inexactas ou falsas, e bem assim aceitar e defender o direito de resposta.

10 — O jornalista deve abster-se de preparar para publicação qualquer entrevista contra a vontade expressa do entrevistado, não procurando nunca recolher declarações sem se identificar.

11 — O jornalista deve evitar interferir na vida privada de qualquer cidadão, salvo quando ela tiver repercussão pública ou quando essa prática se impuser por motivos relevantes de interesse público.

12 — O jornalista deve recusar-se a assinar trabalhos que não sejam de sua autoria e a elaborar qualquer matéria de carácter publicitário cuja publicação ofenda o direito do público á informação verdadeira e objectiva.

13 — O jornalista deve mencionar um facto ou circunstância cuja exactidão não possa imediatamente comprovar apenas quando o interesse público iniludivelmente o impuser, fazendo menção expressa da sua natureza dubitativa, a esclarecer na primeira oportunidade.

14 — O jornalista deve evitar a divulgação de informações ou comentários que possam prejudicar a acção livre e independente dos Tribunais, e nunca apresentar ou reproduzir como certas ou provadas quaisquer acusações, tendo sempre em conta que um arguido só pode ser considerado culpado após o trânsito em julgado da sentença que o condene.

15 — O jornalista deve abster-se de preparar para publicação apenas o teor da posição de uma das partes em qualquer litígio, discussão ou pleito judicial.

16 — O jornalista deve evitar a descrição pormenorizada de actos violentos, sobretudo quando considerar que ela pode contribuir para estimular a prática de crimes e suicídios.

17 — O jornalista deve furtar-se a especulações sobre a raça, nacionalidade, opiniões políticas, crença religiosa, ocupação profissional ou hábitos pessoais de qualquer suspeito, detido, acusado ou condenado, ou de qualquer pessoa que por um ou vários desses factos possa vir a ser objecto de reprovação pública

III — Na função informativa e na solidariedade profissional

18 — O jornalista deve esforçar-se por contribuir para a formação da consciência cívica e da personalidade moral dos seus concidadãos, bem como para o desenvolvimento da cultura e da capacidade crítica do povo português.

19 — O jornalista deve basear os seus comentários no princípio da liberdade de opinião e nos ditames da sua própria consciência, inspirando-se porém sempre na verdade dos factos.

20 — O jornalista deve defender a liberdade de expressão de pensamento sob todas as suas formas e em particular através dos meios de informação colectiva.

21 — O jornalista deve recusar-se sempre a trabalhar em condições monetárias que resultem em concorrência desleal e evitar todos os procedimentos que signifiquem falta de respeito para com os outros profissionais.

22 — O jornalista deve negar-se a trabalhar em condições incompatíveis com a sua honra e dignidade.

23 — O jornalista deve reconhecer apenas, em matéria de deontologia profissional, a jurisdição dos seus pares, sem prejuízo dos recursos legais.

24 — O jornalista deve prestar concurso activo à defesa institucional dos interesses profissionais, da deontologia, da valorização da profissão e da liberdade de expressão.

GARANTIAS

25 — A observância dos direitos e dos deveres profissionais consignados neste Código não poderá fundamentar qualquer despedimento ou sanção contra o jornalista sem que isso signifique violação do contrato de trabalho, com as legais consequências.

26 — Sem prejuízo de legislação comum penal e civil aplicável, o Sindicato Nacional dos Jornalistas apreciará, através dos órgãos competentes, todas as queixas respeitantes a actuações que contrariem o disposto no presente Código.

27 — O julgamento é atribuição do Sindicato Nacional dos Jornalistas, através do Conselho Técnico e de Disciplina, ao qual competem a instrução do processo e a graduação da pena, devendo a Direcção no prazo de 20 (vinte) dias, homologar a decisão ou convocar uma reunião extraordinária da Assembleia-Geral, de cuja deliberação só cabe o recurso previsto no N.º 31.

28 — Nenhuma penalidade poderá ser aplicada sem que o arguido seja notificado para apresentar por escrito, no prazo de 15 (quinze) dias — que poderá ser prorrogado por outros 15 (quinze), caso o interessado o requeira com fundamento bastante — a sua defesa e as provas que queira oferecer. As notificações devem ser feitas pessoalmente, por carta registada, com aviso de recepção. Quando não seja apresentada defesa no prazo indicado, consideram-se admitidos e provados os factos de que o arguido é acusado.

29 — As infracções a este Código podem originar a aplicação de uma das seguintes penalidades:

a) Advertência;
b) Advertência registada;
c) Censura pública;
d) Suspensão até três meses, dos direitos conferidos pela Carteira Profissional, a qual será cassada, e dos direitos estabelecidos nos Estatutos do Sindicato Nacional dos Jornalistas;
e) Suspensão, de três meses a um ano, com consequências idênticas às privadas na alínea **d)**;
f) Demissão, com cassação definitiva da Carteira Profissional e expulsão do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

30 — Das sanções cominadas nas alíneas **c)**, **d)**, **e)** e **f)** do artigo anterior poderá o jornalista, no prazo de 10 (dez) dias a contar da notificação, recorrer, com efeitos suspensivos, para a Assembleia-Geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, salvo quando tenha sido esta a homologar a pena.

31 — Da aplicação da pena de demissão cabe ainda recurso, com efeitos suspensivos, que deverá ser interposto para a Junta Disciplinar da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, no prazo de dez dias a contar da data da Assembleia Geral.

32 — A aplicação, a dirigentes sindicais, das sanções cominadas nas alíneas **c)**, **d)**, **e)** e **f)**, acarretará a perda do respectivo mandato.

espelho da imprensa

MEDALHAS

A primeira sessão da Câmara em 1973 teve, como ponto principal, a atribuição de medalhas de ouro e títulos de cidadãos honorários aos ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional.

Antes de começar a leitura do expediente o sr. presidente, eng. Vicente Borges Terenas, leu uma proposta, que a vereação aprovou por unanimidade, no sentido de atribuir ao sr. ministro da Educação Nacional «pelo modo como acompanhou desde a primeira hora, o anseio covilhanense de ter um estabelecimento de ensino pós-secundário», a medalha de ouro da cidade e o título de cidadão honorário da Covilhã.

Disse da importância desse estabelecimento de ensino: «Sabemos que nos quatro concelhos mais beneficiados com a criação do Instituto Politécnico, os concelhos da Covilhã e do Fundão, estiveram matriculados, no ano lectivo de 1971-72, 10.702 alunos no ensino primário e 6.563 no ensino secundário. 10.474 desses alunos estavam matriculados no concelho da Covilhã».

O eng. Borges Terenas continuou a falar da sua recente ida a Lisboa realçando, principalmente, a visita feita pela Câmara ao sr. Presidente do Conselho. Disse querer «salientar que a Câmara se deslocou a Lisboa quase na sua totalidade para entregar a medalha de ouro da cidade e o título de cidadão honorário da Covilhã ao sr. Prof. Marcello Caetano. Tive aí a oportunidade de proferir algumas palavras que gostaria de ver exaradas em acta. Vou lê-las embora a Câmara já as tenha ouvido».

Depois de ler o discurso o sr. eng. Borges Terenas disse que o sr. Prof. Marcello Caetano, na resposta às suas palavras, afirmou ser uma honra passar a ser «cidadão covilhanense» por ser,, a Covilhã, uma terra que admira «pela actividade dos seus filhos». Salientou ainda, segundo o sr. presidente da Câmara, que a criação do Instituto Politécnico na Covilhã tinhã tinha sido «uma medida pesada e ponderada até por computadores».

(«Jornal do Fundão»)
7-1-73

EMIGRANTE

«Um emigrante português, um dos muitos que mourejam em terras da Alemanha Federal, morreu naquele país, de acidente de viação. A empresa para a qual trabalhava encarregou-se de lhe fazer o funeral, enviando o cadáver à viúva, por via aérea.

«O caixão chegou a Pedras Rubras, sendo disso notificada a viúva. Pessoa pobre e com seis filhos menores a seu cargo, a mulher veio ao Porto, apresentando-se na Alfândega do terminal de carga aérea de Pedras Rubras.

«As formalidades cumpridas, restava à mulher providenciar para que o caixão fosse levado para Mirandela, terra da sua origem. Mas não tinha dinheiro, nem sequer para pagar a estadia na cidade. Em face do que ocorria, o fiel daquele posto alfandegário, sr. Armando Fernandes da Silva, recolheu-a junto da sua família, dando-lhe cama e mesa.

«Entretanto, contactava-se com a Câmara Municipal de Mirandela a fim de ser esta a tratar da remoção do féretro. Foi negativa a resposta — que a Câmara não tinha verba para tal eventualidade, que nada se poderia fazer, que não é da atribuição municipal o assunto... e outras razões — como nos informaram daquele terminal.

Fizeram-se tentativas, apontou-se o caso humano de uma mãe reduzida à viuvez e de seis crianças órfãs. Insistiu-se. Mas nada se conseguiu a não ser — conforme o que o funcionário alfandegário sr. Portela dos Santoos declarou — que a Câmara tinha contactado com um armador, o qual removeria o féretro a 6$00 por quilómetro. Ora de Mirandela ao Porto são 187 quilómetros, mais os 12 que distam do Barreiras a Pedras Rubras, dá 199 quilómetros. A taxa feita, haveria que pagar 1194$00. E a viúva não tinha sequer uns quantos escudos para comer...

«O caso, embora de maneira misericordiosa, solucionou-se. O armador sr. Manuel dos Santos Leite apresentou-se em Pedras Rubras com um carro funerário. Os funcionários do terminal de carga do Aeroporto do Porto — todos sem excepção — na medida das suas possibilidades, cotizaram-se e, ao cabo de minutos, tinham já 1400$00, quantia que bastava para cobrir as despesas.

«Ao saber do que se passava, o armador ofereceu o frete e o transporte para Mirandela e entregou à viúva os 1400$00, o que, episòdicamente, vai minorar as necessidades básicas de quem tem que sustentar seis filhos e se vê sem o amparo do companheiro».

(Jornal de Notícias)

O QUE HÁ DE NOVO EM OLHÃO

O que me perturba quando vou à minha terra, a Olhão, é aquele atraso, aquela falta de progresso, aquela como que paragem no tempo. Uma das mais populosas regiões do Algarve parece que estagnou à margem da vida e do desenvolvimento turístico que têm revolucionado todo o litoral algarvio!

E se eu gosto de ir a Olhão! Se eu gosto de sentir o seu cheiro à distância muito antes do comboio entrar na vila. (Tenho a certeza que o ar de Olhão já era poluíido mesmo antes de existir a poluição).

Afinal, o que há de novo por ali? Um novo porto de abrigo, mas os problemas da barra persistem; mais turistas no Verão, o que faz subir o custo da vida de maneira assustadora; mais um ou dois hotéis que deixam bastante a desejar; mais fábricas fechadas e mais desemprego do que dantes; mais «boites» do que escolas; um Palácio da Justiça que estragou a urbanização da sala de visitas de Olhão que era o belo Jardim João Serra com o seu velho coreto; um edifício dos correios incaracterístico; um cinema

Continua na pág. nove

DIFICULDADES DO ENSINO DA PSICOLOGIA EM PORTUGAL

Um grupo de estudantes do ISPA toma posição acerca do projecto do Ensino da Psicologia em Portugal, apresentado a semana passada pelo seu professor, Orlindo Gouveia Pereira. Defendendo a existência da Psicologia como ciência autónoma, situam as razões que, a seu ver, levam ao tardio aparecimento da Psicologia em Portugal, exemplificadas na prática com as dificuldades jurídicas e económicas que a sua escola tem encontrado. O projecto do dr. Gouveia Pereira apareceu-lhes pois como deslocado das reais condições do país.

Fala-se da Reforma Gjeral do Ensino. Fala-se de uma maneira demasiadamente geral dessa Reforma. Fala-se da Democratização do País partindo da Democratização do Ensino.

Não é nossa intenção, dadas as limitações existentes, tecer considerações sobre esta questão já de si tão ampla. Sendo assim, preferimos falar apenas da Psicologia e do ensino, na qualidade de estudantes desta ciência (cujo futuro é ainda incerto em Protugal).

Começemos:

a) O tardio aparecimento da Psicologia em Portugal é condicionado pelo fraco desenvolvimento económico do País, em relação a uma Europa, em vias de indústrialização acelerada, do século XIX. Aí, a Revolução Industrial acelerando o desenvolvimento das forças produtivas permitiu a eclosão de ciências ditas de relação (a psicologia, a sociologia, etc.) com vista a um mais eficaz desenvolvimento do sistema, pela colocação dos trabalhadores em postos de acordo com as suas capacidades e oferecendo aos mesmos condições de trabalho mais favoráveis a um aumento de produtividade. Damos, aqui, atenção ao desenvolvimento económico do País ne medida em que **achamos impossível (mesmo impensável) desligar o desenvolvimento dos conhecimentos científicos (formulações teóricos-conceptuais e praxis) da realidade social.**

b)A psicologia andou (anda) ligada a círculos filosóficos, no nosso meio, porque o desenvolvimento das ciências subsidiárias, que lhe permitiam desligar-se do cordão umbilical que a liga à filosofia-mãe, a fisiologia e neuro-fisiologia, não se processou do mesmo modo que nos países da Europa Central. Como exemplo dessa **ligação com a filosofia, veja-se a inserção de 2 cadeiras de psicologia dos cursos de filosofiae letras da Universidade portuguesa. Mas repare-se bem que não queremos dizer que a psicologia seja ou deva ser uma filosofia em ponto grande nem muito menos uma filosofia. Vamos precisamente falar da especificidade da psicologia.**

c) Como H. Walion, psicólogo francês do desenvolvimento, achamos que **o psicológico não é redutível nem ao biológico nem ao social.** Explicar o comportamento individual em termos da biologia, bem como da sociologia — exclusivamente — é praticar reducionismos, é desprezar a complexidade-especificidade do objecto da psicologia. Esta exige um pensar próprio; há que estudar no indivíduo considerando o seu património hereditário e o **meio social em que vive, o qual** o transforma e por ele é transformado. Criticamos (ainda que compreendamos o circunstancialismo da época) o organicismo da psicologia médica tendo a nossa psiquiatria (que é uma técnica e não uma ciência) tomado um pendor organicista a que os ares da psicanálise vieram dar um novo contributo.

Porque falamos de um pensar próprio exigimos como estudantes, professores psicólogos que ensinem a aprender a pensar psicológicamente, **com vista a criar psicólogos e não licenciados noutras especialidades embora com tese em psicologia.**

d) De um artigo aparecido na Mesa-Redonda, a semana passada, da autoria de um nosso professor, dr. Gouveia Pereira, gostaríamos (entre outros) de realçar este aspecto — a não utilização de modelos científicos franceses leva-nos (segundo esse artigo) a cair no oposto, o americano. Ora a originalidade proposta — no referido artigo — quanto à via experimenta

I tenta abdicar do «repetir experiências já feitas pelos outros». Propõe-se então «experimentações sempre originais por mais frustrantes e monótonas que elas sejam de princípio». Não tomemos, utòpicamente, como exemplo o que se passa numa sociedade que já respondeu a uma tipo de necessidades e onde problemas económicos já não são obstáculo à investigação científica; em Portugal, pelo contrário deparemos com o gravíssimo problema do **auto-subsidio** por parte de quem estuda, acabando isto, entre outros problemas, com a criatividade tão desejada e apoiada na «pedagogia da aprendizagem». Criatividade onde e como, numa sociedade em que estudantes em full-time encontramos uma minoria que não têm problemas de sustento? Porque não então acabar de vez com a importação de modelos entrangeiros? Deixei de **adaptar só?.** A realidade social em causa tem de início de responder a outro tipo de problemas (assistência social, médico-sanitária, habitação, etc.) sem os quais se torna utópico tentar resolver os problemas do ensino, seja em psicologia ou qualquer outro curso superior. A manutenção material mínima de qualquer escola superior, alegada pelo dr. Gouveia Pereira, ultrapassa os parcos orçamentos destinados ao ensino no nosso País.

e) Como exemplo duma situação em que as dificuldades económicas (e não só) são flagrantes, surge o ISPA. Mas o que é o ISPA? E uma escola onde se ensina psicologia e onde se pretende formar psicólogos, a pensar psicològicamente. E um estabelecimento de ensino particular que vem funcionando há 10 anos, tendo durante este espaço de tempo sofrido alterações com vista a uma melhoria de processos e métodos de ensino e de forma a satisfazer as exigências requeridas oficialmente pelo MEN para que seja concedida a equiparação a estabelecimento do ensino superior.

f) Numa crescente procura de formação, por parte dos estudantes, foi criado por estes um Grupo de Estudos de Psicologia Experimental e Comparada que desenvolve trabalhos práticos no domínio da Psicologia Animal, trabalhando em experiências de aprendizagem e condicionamento com o indispensável rigor científico e metodológico. Mais uma vez se deparou com dificuldades económicas (quanto a material e bibliografia) que só devido ao auto-financiamento dos estudantes é possível rodear (quando é!).

Para além do GEPEC, está elaborado um plano de trabalhos constante de Seminários e Cursos Livres por nós organizados, que tem por finalidade principal obter uma achega interdisciplinar que sentimos indispensável. Assim prevê-se a realização de Seminários e Cursos Livres sobre Cibernética, Modelo, Método e Prática Científica, Teorias da Aprendizagem e Psicanálise com especialistas, em colaboração em grupos de trabalho formados por estudantes

g) Desde sempre, e apar dos problemas de nível pedagógico, temos tido o o fantasma de Equiparação do ISPA e esloca de ensino superior. Fantasma que se estende no tempo demasiado, sem nenhuma razão lógica que faça atrasar o processo, entregue na Junta Nacional de Educação (JNE) em 10 de Março de 1972, assim como a série de 3 reuniões da referida Junta em que esta Equiparação parece ter sido relegada para segundo plano e que tiveram lugar respectivamente em 9 de Outubro, 13 de Novembro, e a última bem próxima em 11 de Dezembro.

Mais recentemente, na passada segunda-feira 8 de Janeiro a JNE sob a presidência do dr. João de Almeida reuniu novamente e mais uma vez se esperou que alguma decisão fosse tomada: **positiva ou negativa.**

Era o mínimo que as entidades oficiais teriam de fazer se quisessem mostrar coerência com os princípios do MEN definidos nas últimas comunicações ao País, do dr. Veiga Simão.

Acontece porém, que a JNE não se pronunciou novamente. Porquê? Será que mais uma vez o dr. Costa Ramalho, relator do processo, e director da Faculdade de Letras de Coimbrão tinha o processo pronto? Ou faltou outra vez?

Ora parece existir aqui uma contradição em relação ao pensamento do dr. Veiga Simão quando este afirma que a nossa Universidade não pode admittir **professores** e alunos que não trabalhem.

Se se ppretende que **professores e alunos trabalhem** (dr. Veiga Simão, última comunicação ao **País**) estamos nós, estudantes do ISPA, perante uma situação de constante tentativa de rompimento com imobilismo.

ANA MARTINS
JOSÉ EDUARDO
ROQUE FÉLIX

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damaia, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Xira, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.
LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º
Telef. 3 47 55 - 36 93 84

Oftalmologia social

«No círculo da Medicina científica, todos sabemos que por ignorância, apatia e negligência se perdem mais olhos do que os que poderiam ter sido funcionalmente conservados pela mais perfeita habilidade cirúrgica e terapeutica. Nada será modificado enquanto se não organize, de forma sistemática, o controlo médico e social das doenças dos olhos. Mas a erradicação das doenças sociais ou pelo menos a sua atenuação não poderão conseguir-se senão por meio dum esforço colectivo das sociedades» __ é esta a súmula da entrevista que sobre o tema da oftalmologia sociial nos concedeu o dr. Henrique Moutinho, presidente da Liga de Profillaxia da Cegueira e de Recuperação dos inferiorizados visuais. Que se faz ou que se poderia fazer em Portugal no campo da oftalmologia social? Quais as nossas possibilidades? Que estímulos oficiais encontram as iniciativas particulares? Qual o rendimento do trabalho dos cegos trabalhadores em termos de produção e de encargos sociais? Estes e outros problemas são abojrdados pelo nosso entrevistado, com base em trabalhos e na experiência acumulada de largos anos de dedicação à causa.

A oftalmologia Social tem por finalidade a luta colectiva contra as doenças que ameaçam a integridade da visão e a compensação dos estragos que não pudemos evitar na função visual. Recentemente, num Curso Internacional de Ergoftalmologia, patrocinado pelo Ministério do Trabralho de Espanha, em que fiz uma lição sobre prevenção e reabilitação dos cegos no trabalho, ouvimos do secretário -geral da Sociedade Internacional de Ergoftalmologia, na crítica que fez do Curso, que «O nível de civilização de um povo pode hoje medir-se pela eficiência da prevenção e reintegração dos diminuídos»! O orador faferia-se a Portugal e à Alemanha Federal, paises que apresentavam conclusões semelhantes nas respectivas lições.

E acrescenta o presidente da Liga de Profilaxia da Cegueira:

«Coube-me em 1949 o honroso encargo de elaborar o relatório internacional sobre a luta mundial contra o Tracoma, «le fleau le plus nombreux du monde», como então o classifiquei: A elaboração desse relatório obrigou-me a visitar os países do norte de África mais profundamente atingidos, tomando contacto direecto com as massas populacionais vitimadas por esse flagelo, vivendo a sua miséria e o seu sofrimento.

Na realidade, podemos tomar o tracoma como prótótipo **da doença ocular social** não só pela sua grande importância para a colectividade pelos prejuizos que acarreta, **como também porque a sua existência** e propagação dependem intimamente das **condições sociais. Por isso,** a radicação das doenças sociais **ou pelo menos a sua atenuação** não poderão conseguir-se **senão por meio dum esforço das Sociedades, actuando sobre os** deficientes elementos dos respectivos governos. Esta acção conjugada vem abrir novas vias na existência humana permitindo inscrever os indivíduos em deficiente situação social, no activo e não no passivo da colectividade. Esse esforço colectivo tende a melhorar as condições económicas dos povos e a concorrer para a sua felecidade.

Todos sabemos, no círculo da Medicina científica, que por ignorância, apatia e negligência se perdem mais olhos do que os que poderiam ter sido funcionalmente conservados pela mais perfeita habilidade cirúrgica e terapêutica. O facto de assim ser há muitos séculos, não justifica que continue a sê-lo. Nada será modificado enquanto se não organize de forma sistemática o controle médico e social das doenças dos olhos.

Na constituição da Organização **Mundial de Saúde, podemos resumir numa verdadeira síntese de Saúde Pública, que se a saúde é um dos Direitos do Homem, a sua conservação e compensação são deveres da colectividade».**

PREVENÇÃO

Acerca da prevenção sanitária, declarou-nos o dr. Moutinho:

__ A prevenção sanitária e **a reinserção sócio-económica** dos diminuídos na vida da Nação constituem os elementos básicos do valor real da massa populacional. Não há maior riqueza do que o Homem! E, consequentemente, o **valor de um país mede-se pelo** seu potencial humano. Um povo instruído e saudável constitui a base fundamental da riqueza e força desse país. Esta é sem dúvida a razão máxima da política cultural sanitária e assistencial que todos os países civilizados procuram hoje seguir .

A Oftalmologia Social engloba os aspectos mais diversos **da profilaxia e reeducação** dos diminuidos visuais, o que exige a colaboração de representantes de várias disciplinas de carácter científico e técnico e deve revestir um carácter essencialmente dinâmico.

A Oftalmologia é Social quando aos conhecimentos puramente clínicos da terapêutica curativa individual se associam técnicas de prevenção e de reabilitação extensivas na sua acção a todas as camadas populacionais. Há ainda a criação de habitos de higiene individual e colectiva, instalação de clínicas e hospitais, de centros de prevenção e assistência social, etc. Numa palavra __ educação sanitária e melhoria do «standing» de vida.

Embora os conceitos doutrinários em que se baseia a Oftalmologia Social tivesse já sido históricamente enunciados por Disraeli, um dos mais esclarecidos estadistas do século XIX, só mais de um século depois começaram a ter um **significado prático na vida das nações.**

Controlo sistemático dos olhos portugueses

propõe o dr. Henrique Moutinho

Conselho Mundial de Assistência aos Cegos

1.º __ Que todos os países se sintam na obrigação de abonar e invocar **o princípio de que qualquer** pessoa cega educada e treinada, tem direto a ser auto-suficiente e também a oportunidade de alcançar uma ocupação eficaz e remunerada.

2.º __ Que os governos e as autoridades patronais de todos os países se sintam na obrigação de abolir todas as práticas, procedimentos ou qualificações discriminatórias que teriam **o efeito automático** de excluir ou dificultar a admissão ou promoção dos cegos em ofícios, profissões, serviços ou ocupações.

3.º __ Que as autoridades relacionadas com o planeamento de programas de colocação profissional para os deficientes, assegurem que as necessidades especializadas dos cegos **estejam completamente** precavidas e que se utilize pessoal especializado e treinado para servir essas necessidades especial em qualquer treino de oficina, emprego, colocação ou programa de acompanhamento para cegos.

4.º __ As facilidades de treino rural, que são a única saída aceitável para a colocação da grande maioria dos cegos que vivem em comunidades agrícolas, devem ser reconhecidas como o elemento principal dos programas de reabilitação dos paises em desenvolvimento.

PROJECTOS

«Das experiências vividas e dos resultados obtidos nacearam sólidos conceitos sobre o real valor social da visão __ afirma o dr. Henrique Moutinho __ sempre a cegueira foi considerada um **mal maior**; uma das mais graves, talvez mesmo a mais grave das enfermidades **humanas. E diremos com Mapély:** « Se ajudar um cego é bom, evitar aue o seja é muito melhor, porque um cego a mais é um cego demais». Park Lewis, fundador da Associação Internacional de Profilaxia da Cegueira, dizia em 1937: «É um esforço organizado num sentido novo, pertence ao século XX, mas está ainda no seu começo. Construiu-se um esqueleto. Devemos agora enchê-le de orgãos vitais e cobri-lo de músculos, para que ele se anime e possa actuar».

É na verdade um movimento que pertence aos oftalmologistas lançar, porque eles têm o conhecimento dos factos; mas nenhuma acção efectiva poderia ser encarada fora dos esforços conjugados do corpo médico, das autoridades de higiene e dos sociólogos.

Para realizar os nossos fins, dada a impossibilidade de agregar um número de especialistas suficiente para a criação das várias Sociedades especializadas internacionalmente já exixtentes, procurámos a colaboração válida dos melhores elementos técnicos para a constituição de **grupos de trabalho**. Prevê-se ainda a criação de grupos de trabalho de glaucoma, de descolamento da retina e de outras causas importantes da cegueira, que as necessidades e **possibilidades nos foram sugerindo**, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia.

Dissemos que a saúde é um dos direitos do Homem, que a sua conservação e compensação são deveres da colectividade. Não devemos esquecer que fazemos parte da «élite» **dessa colectividade. Seja qual for a actuação (tratamentos curativos, profilaxia, medidas de higiene, educação sanitária, reeducação, etc.,)** é sempre a nós médicos, que nos compete pronunciar quando se trata de diminuir o sofrimento humano, porque é esta tarefa que constitui a grandeza da nossa profissão.

REINTEGRAÇÃO DO CEGO

Entrando directamente no campo da oftalmologia social, o dr. Henrique Moutinho propôs-se fazer uma resenha do trabalho que se está a levar a cabo no nosso país para reintegração do cego na estrutura sócio-económica da Nação.

Segundo as estatísticas oficiais, __ comenta o nosso entrevistado __ se encararmos mesmo no caso extremo, os quinze milhões de pessoas cegas que existem no mungo, sabemos que, pelo menos, 5 milhões de homens e mulheres nessa situação poderiam alcançar independência económica pelos modernos sistemas de reeducação e treino, infelizmente, sem esse auxílio, a maior parte deles vive na mendicidade ou na dependência da família como os **mais pobres dos pobres!**

__ **É cara a reabilitação de um diminuido? __ indagnámos.**

É fácil demonstrar que o custo da reabilitação é diminuto em relação ao custo global e crescente de uma dependência evitável.

Para termos uma ideia numérica sumária do valor económico da reabilitação, __ prossegue o dr. Henrique Moutinho __ basta pensar que um diminuido visual que se considera incapaz de trabalhar, além do encargo que faz pesar sobre a colectividade, representa uma perda anual de 2.000 **horas-homem** de trabalho na economia nacional, o que corresponde, em relação ao número de indivíduos em **idade profissional com incapacidade** visual considerada **absoluta para o trabalho em** Portugal, a uma cifra certamente superior a 10 milhões de **horas-homem** de trabalho perdidos na produção nacional!

. __ Portanto __ intervimos __ é largamente importante o trabalho de reabilitação... Como se realiza esse trabalho?

__ **Esgotados todos os recursos terapêuticos** de uma melhor recuperação funcional, __ esclarece-nos o dr. Henrique Moutinho __ é de reeducar o trabalhador diminuido tirando o máximo proveito da sua visão residual e readaptando-o, tanto quanto possível, à sua anterior profissão, o que será psicològicamente a so**lução ideal. Na realidade os** hábitos e conhecimentos adquiridos, o meio ambiente do trabalho, o seu equipamento e a sua própria motivação , tornam muito mais fácil a sua rápida e perfeita readaptação.

A ACÇÃO DO GOVERNO

Por outro lado, devemos considerar um outro conjunto de problemas psicológicos resultantes da insegurança dos trabalhadores sujeitos a acidentes mutilantes que os levam a mecanismos inconscientes de defesa conduzindo a menor pro**dução e menor participação nos problemas colectivos. Este** problema conduz ao conceito de **«trabalhador de grupo»** e tem a maior importância em ergonomia quando a perda, mesmo transitória de um dos seus elementos, donduz a uma perturbação funcional do grupo ferido nas suas ligações efectivas e tanto mais profundamente quanto mais grave for o aci**dente e maior capacidade** integrativa tiver o indivíduo atingido. A sua reintegraçao constitui portanto, mais do que a sua própria capacidade de produção um elemento de confiança e solidariedade na «psicologia industrial do grupo».

«Nos últimos anos __ **prossegue o nosso entrevistado** __ o governo português tem-se esforçado extraordinàriamente para tornar a oftalmologia social uma realidade capaz de garantir total eficácia na luta contra a cegueira.»

E fornece dados. Além dos Institutos Hellen Keller, de grande projecção e da Fundação Sain, criaram-se outros Institutos no Porto, as escolas para crianças cegas Internato S. Manuel, Internato de S. José e Internato de Campolide (a inaugurar em Outubro), além de uma secção para reabilitação de invisuais nos Centros de Treino Profissional daquela cidade; Centro dr. Oliveira Salazar, em Coimbra, da Fundação Bissaia Barreto; escolas para cegos nos Açores e na Madeira, etc. A contribuição do Ministério da Saúde e Assistência merece relevo.

PRODUTOR NORMAL

__ **Um cego reabilitado __ inquirimos __ pode ter um produtor normal?**

__ Simm. A experiência tem mostrado que os cegos bem reabilitados e criteriosamente colocados, podem perfeitamente competir e atè, em certas ocupações, fornecer trabalho mais eficiente do que o trabalhador normal: trabalhos que **exijam atenção concentrada** diferenciação da sensibilidade tactil e auditiva, etc. __ **E continua o dr. Henrique Moutinho** __ Por outro lado, o cego é muitas vezes mais dedicado e com interesse em não mostrar a sua inferioridade e portanto, mais atento e cuidadoso com a sua própria saúde e até mais assíduo às suas obrigações do que o trabalhador íntegro.

__ **Todas as profissões estão ao alcance dos diminuidos cegos?** __ quisemos saber:

__ O número de profissões reconhecidas pelas organizações técnicas internacionais que podem ser desempenhadas por cegos, é enorme, des-

Continua na pag. oito

Governo e Sedes: A "defesa do consumidor"

Estão em fase adiantada os estudos e diligências para a constituição de uma ou várias associações portuguesas de consumidores — segundo revelou um dos membros do «grupo de defesa do consumidor» constituído, no âmbito da SEDES, por elementos destacados desta «Associação para o Desenvolvimento Económico e Social».

«Num país de prática associativa normal, a criação de associações de consumidores resulta da convergência de interesses de associações de trabalhadores, cooperativas de consumo, etc», lia-se na nota distribuída em 11 de Novembro passado pelo Conselho Coordenador da SEDES, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou (17 de Novembro) e comentou em editorial (23 de Novembro).

«CONSUMO»

«Para além das questões levantadas pela má orientação do poder de compra», dizia também o documento, «há fortes carências na satisfação de necessidades básicas (alimentação, habitação, saúde, educação, etc.) em que largas camadas da população não atingiram mínimos essenciais. São portanto e também problemas do consumidor, entre outros, o elevado custo e a construção deficiente da habitação, os largos períodos de tempo perdidos nas deslocações diárias para os locais de trabalho, insuficiências dos serviços de saúde e o elevado preço dos medicamentos.»

No acto de consumo de bens e serviços, como no conceito **político-económico de consumidor** e na definição dos seus direitos como tal, convergem pois, segundo o pensamento e as metas da SEDES, todos os problemas relativos às condições de vida à maioria dos portugueses: aqueles para quem o **consumo** é em primeiro lugar uma questão, política e económica, de salários e preços, da própria existência dos bens de consumo e da simples possibilidade de os adquirir. E só em segundo lugar, como para a minoria dos portugueses, uma questão de «qualidade e perigosidade» das mercadorias e serviços à venda.

UMA CARTA

Colocando a totalidade do problema num terreno aparentemente não-político, insistindo em alargar aos **consumos colectivos** o seu campo de análise, a SEDES alarga a concepção corrente (e limitativa, por limitada ao plano económico) de **associação de consumidores**. Paralelamente, mas pela mesma ordem de determinações, é conduzida a ligar à competência prevista, no plano concreto, das associações referidas, as linhas gerais e programáticas do seu próprio manifesto de organização.

Deste modo, a nota de 11 de Novembro, que os sócios da SEDES rematavam com uma proposta de **«colaborar com todos quantos se disponham a trabalhar para a constituição, quanto possível imediata, de uma associação portuguesa de consumidores»**, foi enviada a grande número de agremiações e colectividades, acompanhada de uma carta em que se pedia **«a divulgação destes textos junto dos associados, a fim de que aqueles que se interessam por este problema aceitem fazer parte de um grupo alargado, capaz de lançar, com independência, a referida Associação.»** Concluía a carta do «grupo de defesa do consumidor) (assinada, em seu nome, pelo deputado Magalhães Mota) pedindo aos dirigentes das entidades destinatárias **«sugestões e manifestações do vosso interesse»**.

Na lista de 31 colectividades a quem foi dirigida a carta, segundo a cópia que nos foi fornecida pelo mesmo elemento do «grupo de defesa do consumidor», contam-se dez sindicatos nacionais de operários e de «quadros», as três Ordens (advogados, médicos e engenheiros), duas cooperativas (UNICOOPE e Estudos e Documentação), três agremiações populares, duas associações culturais especializadas, cinco clubes desportivos (de caça, pesca, automobilismo e campismo) e ainda à Associação dos Inquilinos Lisbonenses, à Associação dos Jardins Escola João de Deus, à Associação dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais e Mongolóides e à Associação dos Diabéticos Pobres.

Simultâneamente, o Conselho Coordenador da SEDES enviava a todos os sócios, com data de 7 de Dezembro, uma circular pedindo a cada um deles que indicasse **«se pretende fazer parte** também **da futura Associação, as associações ou colectividades que lhe pareçam de interesse contactar-se (em especial, com sede fora de Lisboa), e as pessoas que haja interesse em contactar.»**

«Também da futura Associação»: é porque a SEDES defende que as associações de consumidores devem ser criadas e constituídas por estes e independentes da organização que «promove» o lançamento da ideia, na expressão do já referido informador. Mas nada impede que tenham sócios que já o sejam da SEDES.

«Em especial, **com sede fora de Lisboa»**: é porque a SEDES pretende o lançamento nacional da sua ideia e o desdobramento da associação ou associações de consumidores por todos os distritos do País, como aliás era previsível do seu interesse, públicamente manifestado, pela política e problemas regionais.

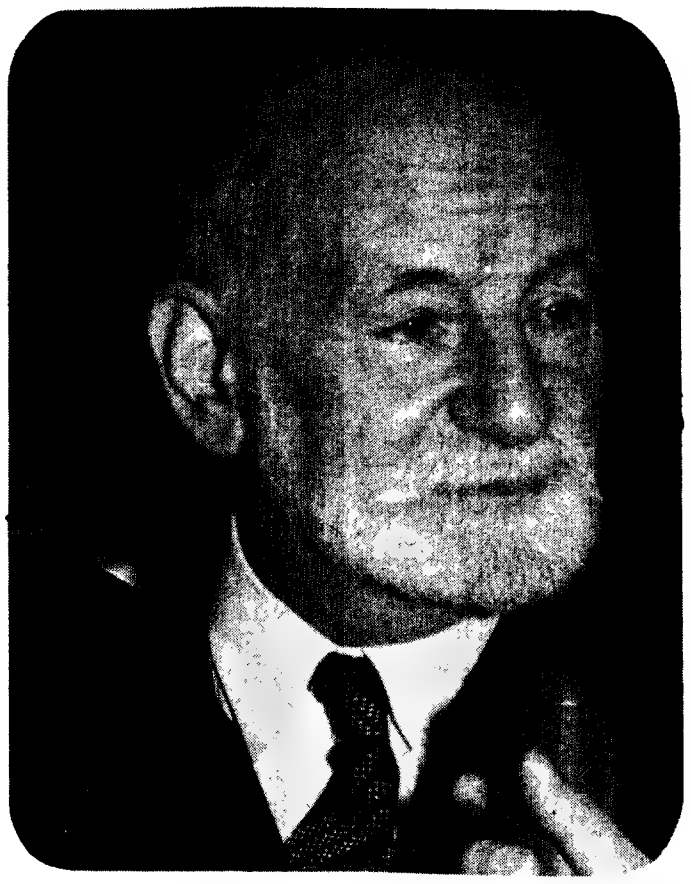
UM DESPACHO

«É imprescindível que o Estado assuma a sua função de defesa do consumidor, concretizada através de medidas legislativas, exequíveis e executadas, e de apoio às iniciativas de quem legitimamente represente os consumidores.

Mas, porque ao Estado cabe, para além da defesa do consumidor, promover a actividade económica no seu conjunto, fácil é concluir pela necessidade de existência de associações de consumidores, com a devida independência em relação à administração pública e aos produtores.

Neste como noutros domínios é indispensável uma legislação que assegure critérios e normas evitando a porta fácil da concorrência por via da falta de qualidade ou de adulteração dos produtos.» Citamos a já aludida nota do Conselho Coordenador (11 de Novembro) que, por assim dizer, **chama** ao nivel superior da SEDES uma questão e uma actividade que ocupava havia já um ano alguns dos seus sócios, em colóquios e grupos de trabalho. Um destes últi-

A CONVENÇÃO EUROPEIA DOS DIREITO



René Cassin, Prémio Nobel da Paz de 1968, foi um dos dezanove subscritores franceses do pedido apresentado a Pompidou no sentido de a França aderir à Convenção Europeia dos Direitos do Homem, já que entre todos os membros do Conselho da Europa e do Mercado Comum, o governo de Paris é o único que ainda a não ratificou.

Num apelo feito em 6 de Novembro em Paris, dezanove personalidades francesas, entre as quais seis prémios Nobel, pediram que a França ratifique finalmente a Convenção Europeia dos Direitos do Homem. Efectivamente, a França é o único membro do Conselho da Europa — com a Suíça — que ainda não ratificou o texto assinado em 4 de Novembro de 1950, e que entrou em vigor em 3 de Setembro de 1953. Robert Schuman, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, desempenhara contudo um papel muito importante na adopção deste texto. A convenção constituíu uma etapa decisiva na evolução operada nos Estados, no sentido da aceitação de compromissos internacionais relativos ao respeito dos Direitos do Homem.

A carta das Nações Unidas, assinada em Junho de 1945, proclamava, pela primeira vez na história do direito internacional, que para assegurar relações pacíficas entre os Estados, era preciso encorajar o respeito pelos direitos do homem. Três anos mais tarde, as Nações Unidas adoptavam a Declaração Universal dos Direitos do Homem, que se inspira muito de perto na célebre declaração de 1789.

Os estados europeus esforçaram-se, no que lhes diz respeito, por dar vida a esta declaração. A convenção que assinaram procura naturalmente garantir os direitos do homem que constituem a base de toda e qualquer sociedade democrática e dar aos estados signatários meios para manterem e protegerem as suas instituições. Visa, portanto, em primeiro lugar, os direitos civis e políticos.

Um outro tratado, assinado em Turim em 18 de Outubro de 1961 e que entrou em vigor em 26 de Fevereiro de 1965, garante a protecção dos direitos económicos e sociais.

OS DIREITOS GARANTIDOS

A convenção europeia assegura a garantia colectiva dos estados signatários aos seguintes direitos: direito à vida, direito à liberdade e à segurança; direito a uma boa administração da justiça (é o caso mais frequentemente invocado perante os orgãos da convenção); direito ao respeito pela vida privada e familiar, pelo domicílio e pela correspondência; liberdade de pensamente, de consciência e de religião; liberdade de expressão e de opinião; liberdade de reunião e liberdade de associação incluindo a liberdade de fundar sindicatos; direito de casar e constituir uma família; possibilidade dada a todo o cidadão cujos direitos reconhecidos na convenção foram violados, mesmo que tal violação seja cometida por personagens agindo no exercício das suas funções oficiais, de interpor recurso junto de uma instância nacional; direito de propriedade; direito à instrução; compromisso dos estados de procederem, a intervalos razoáveis, a eleições livres; interdição da tortura e das penas ou tratamentos desumanos ou degradantes; interdição da escravatura, da servidão, do trabalho forçado e obrigatório; interdição de qualquer legislação retroactiva; interdição da discriminação — seja qual for o motivo — no gozo dos direitos e liberdades reconhecidos na convenção.

O exercício de vários destes direitos e liberdades pode ser limitado por certas razões como a protecção da ordem, a segurança pública ou a protecção dos direitos e liberdades alheios. Todavia, estas limitações são formuladas de maneira precisa e, regra geral, só são admitidas quando previstas pela lei e visam proteger a democracia.

A Convenção Europeia dos Direitos do Homem — é esta a novidade — institui um verdadeiro mecanismo judiciário de garantia internacional. Uma Comissão e um Tribunal europeus dos Direitos do Homem, completados pelo «comité» dos ministros do Conselho da Europa, estão encarregados de controlar o respeito, pelos estados signatários, dos direitos protegidos pela Convenção.

A Comissão Europeia dos Direitos do Homem, cuja sede é em Estrasburgo e cujos membros são eleitos por seis anos pelo «comité» dos ministros do Conselho da Europa, tem como primeira missão examinar se os pedidos dos estados ou dos indivíduos que lhes são dirigidos são aceitáveis. Um estado signatário tem, com efeito, o direito de se queixar quando uma violação da convenção é cometida em prejuízo, não só de um dos seus cidadãos, mas também de toda e qualquer pessoa que não possua a sua nacionalidade.

Na realidade, estes pedidos são em número muito limitado. Desde a entrada em vigor da convenção, até Dezembro passado tinham sido registado apenas nove.

Em contrapartida, em fins de Agosto de 1972, havia 5591 reclamações individuais contra um estado signatário. Todavia, apenas onze estados dos dezoito que ratificaram a convenção aceitaram este direito de recurso individual. São eles: a Austria, a Bélgica, a Dinamarca, a Alemanha Ocidental, a Irlanda, a Islândia, o Luxemburgo, os Países-Baixos, a Noruega, a Suécia e o Reino-Unido.

Uma vez declarada aceitável, a sua reclamação de um estado ou de um indivíduo é examinada por uma subcomissão de sete membros. Se esta não conseguir solucionar o caso amigàvelmente, a reclamação é apresentada perante a comissão plenária, a qual formula um aviso para se saber se houve ou não violação da convenção. E então que intervém um novo processo que deve permitir chegar a uma decisão obrigatória.

Existem dois orgãos de decisão: o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, composto por um numero de juízes igual

mos, por exemplo, estudara prolongadamente o tipo de informações e deformações contidas na publicidade televisiva de três categorias de bens de consumo. Os resultados do trabalho, em que participou o nosso informador, não foram ainda divulgados.

Entretanto o Ministro de Estado criou um grupo de trabalho **«para o estudo das medidas a empreender com vista à defesa do consumidor»**, conforme noticiou a Imprensa de 1 de Dezembro. O despacho ministerial ganhou forma definitiva em 22 de Novembro, depois de um «projecto» datado de 28 de Setembro, segundo uma informação oficial que posteriormente nos foi concedida e que acrescentava ter o «grupo de trabalho» iniciado os seus trabalhos no dia 2 de Janeiro, sob a presidência do dr. Alberto Regueira. A fase inicial dos trabalhos, segundo o presidente, consiste em aprovação de propostas e terminará, prevê-se, em princípios de Abril.

ESTATUTOS

A notícia do despacho governamental tem origem oficiosa e diz a certa altura (**Época**, de 1 de Dezembro): **«o grupo de trabalho terá por missão esboçar um programa geral de actuações no domínio da defesa do consumidor e delinear o tipo de organismo ou instituição para dar execução à política que fôr definida neste domínio»**. Menciona depois os departamentos que serão representados no «grupo» Secretarias de Estado do Ministério da Economia, Ministérios da Saúde e Assistência, Corporações e Previdência Social e da Educação Nacional, além da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

O «grupo de defesa do consumidor» da SEDES encomendou entretanto a um dos mais destacados advogados de Lisboa, o dr. José Vera Jardim, a redacção de vários projectos (alternativos) de estatutos para a sua **Associação Portuguesa de Consumidores.** Os projectos serão submetidos a discussão e aprovação públicas.

O grupo SEDES projecta integrar a associação sua patrocinada na Organização Internacional das Associações de Consumidores (International Organization of Consumers' Unions — IOCU), que federa as agremiações que **«não tenham fins lucrativos»** nem correspondam **«a movimentos de carácter político ou religioso»**. Segundo o nosso informador, a IOCU pôs à disposição dos interessados portugueses os seus laboratórios para análise de produtos alimentares e os recursos de que dispõe **«para apoio das associações nascentes.»**

A mesma fonte insiste na independência das **«iniciativas autónomas no seio das massas consumidoras»** em relação às **«medidas governamentais»**. Do «grupo de defesa do consumidor» fazem parte engenheiros, técnicos, assistentes sociais e economistas.

S DO HOMEM

ao dos Estados membros do Conselho da Europa (estes juízes são eleitos pela Assembleia Consultiva deste conselho) e pelo comité dos ministros do Conselho da Europa. A competência do Tribunal Europeu, porém, é apenas facultativa, salvo no caso dos onze estados que reconheceram como obrigatória a sua jurisdição. O «comité» dos ministros, orgão intergovernamental do Conselho da Europa, só intervém e decide se o Tribunal não pode resolver o caso. Toma então as suas decisões, por maioria de dois terços.

DOIS ORGÃOS DE DECISÃO

Quando o «comité» dos ministros decide que houve violação da convenção, fixa um prazo no qual o estado visado deve tomar as medidas que se impõem. Se este último o não fizer, a convenção prevê apenas uma sanção: a publicação do relatório da comissão.

Desde que entrou em vigor, há mais de vinte anos a Convenção Europeia dos Direitos do Homem tem sido geralmente aplicada com uma prudência muito grande. O pequeno número de reclamações por parte dos estados é uma prova do cuidado que os estados signatários têm em não se guerrearem entre si.

Todavia, as reclamações por violação dos direitos do homem feitas em Setembro de 1967 contra a Grécia pela Dinamarca, a Noruega, a Suécia e os Países-Baixos levaram os gregos, em Dezembro de 1969, a abandonarem o Conselho da Europa, denunciando a convenção europeia, o que não impediu o «comité» dos ministros de decidir, em 15 de Abril do ano seguinte, que o governo grego violara efectivamente vários artigos da convenção.

Quanto às reclamaçoes individuais, 90 por cento foram declaradas inaceitáveis por diversas razões e 5 por cento rejeitadas após observações do governo visado. A maioria dos casos declarados aceitáveis — em número de cento e quatorze — resultou, antes da decisão do «comité» dos ministros ou do Tribunal europeu dos direitos do homem, em soluções amigáveis no seio ou fora da comissão europeia. Nalguns casos, os estados acusados de violação modificaram consequentemente a sua legislação.

Por outras palavras, num número de casos que não é para desprezar, e que tem tendência para aumentar, particulares conseguem, graças à convenção europeia, fazer respeitar os seus direitos pelos estados que os tinham violado, com a condição, bem entendido, de que estes estados tenham ratificação a dita convenção e aceitado os recursos individuais. Não é o caso da França, a qual não participa no esforço europeu para uma melhor protecção dos direitos do homem.

JEAN SCHWOEBEL

OS PROBLEMAS DO CONSUMIDOR EM TODO O MUNDO

Por **ALEXANDRE AMERBACH**

Na Argentina, um automóvel pode durar eternamente, mas convém não esperar demasiado de um batedor de ovos.

Os condutores ingleses consideram mais eficiente a assistência aos carros italianos do que os seus rivais britânicos. As taxas de juro sobre artigos de mobiliário, em Inglaterra, podem atingir os 103 por cento.

Em Moscovo a compra de um carro pode significar uma espera de cinco anos. Diversos artigos de consumo escasseiam, enquanto que outros inundam os armazens.

Muitas donas de casa italianas evitam teimosamente os supermercados, pois estão convencidas de que preços reduzidos querem dizer qualidade inferior.

Na Tailândia, Gana, Malásia, Coreia, Jamaica e noutros países, grupos de consumidores esperam ansiosamente a chegada da próxima mala de correio e os conselhos de uma mulher de 76 anos que vive na cidade de Nova Iorque.

O movimento do consumidor, nos Estados Unidos, tornou-se pràticamente parte do «establishment». A sr.ª Virginia Knauer, conselheira do Presidente nos assuntos relacionados com os consumidores, defende os interesses destes na Casa Branca, enquanto que a «Federal Trade Commission» exerce a vigilância que se impõe.

Noutras partes do mundo, porém, a situação é muito diferente.

Um estudo levado a efeito a nível internacional pelo «The Los Angeles Times» e entrevistas dos defensores do consumidor americano revelam que a maioria dos consumidores de todo o mundo enfrenta problemas que grande parte dos americanos já esqueceu — e alguns que nunca conheceu.

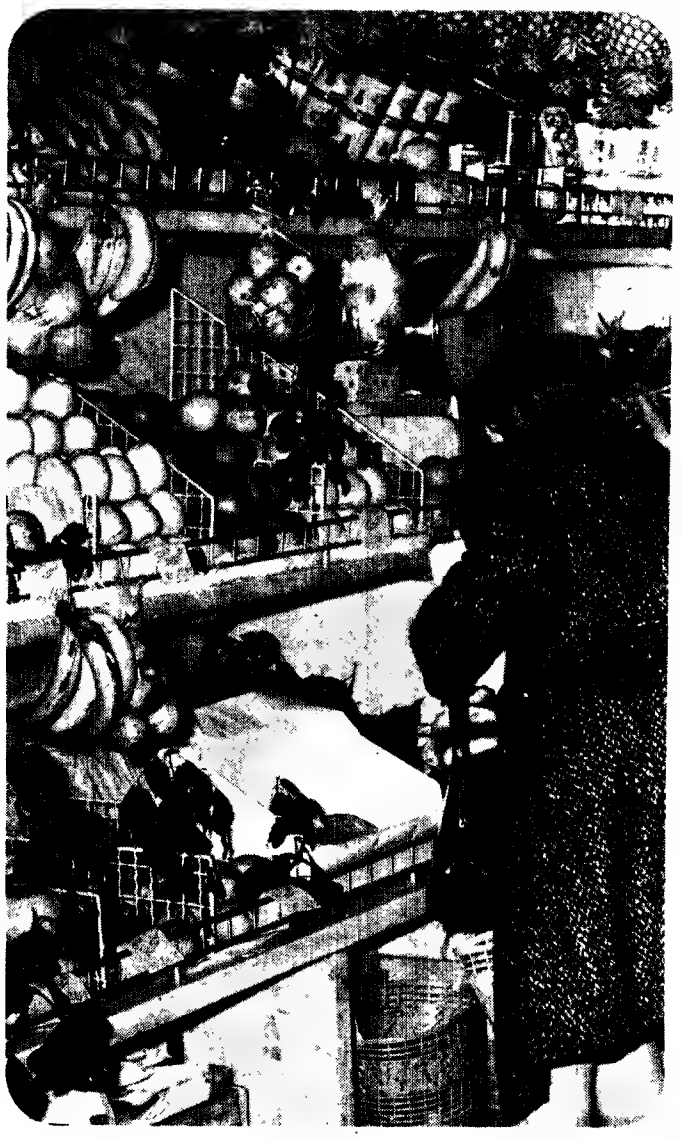
Em nações industrializadas como a Alemanha, o Japão e a Inglaterra, os consumidores vêem-se ainda obrigados a bater-se com um mercado em que a maioria das regras favorecem o vendedor, e no qual conceitos como publicidade e etiquetas honestas só agora começam a ser objecto de discussão.

Os padrões americanos de pureza de produto e os regulamentos sobre práticas industriais são muitas vezes adoptados quase textualmente por países mais pequenos. Quando os Estados Unidos proibiram a utilização de produtos adoçantes à base de cíclame nos alimentos, diversas nações apressaram-se a seguir-lhe o exemplo — algumas no espaço de horas.

Em muitos países do mundo, o movimento do consumidor — onde quer que exista — está ainda na fase de tentar informar o público comprador dos seus direitos.

Onde não há um movimento do consumidor, ou onde se mostra extremamente débil, é muito provável que alguém se esteja a corresponder com a sra. Florence Mason. Esta novaiorquina de 76 anos de idade tem passado a última década enviando literatura a pessoas no estrangeiro, e aconselhando-as a formarem grupos locais ou nacionais.

Os seus correspondentes na Libéria acabam de fazer sair a sua primeira publicação de apenas uma página. Na Malásia, Singapura, Libéria, Gana, Fiji, Jamaica e Índia, grupos de consumidores inexperientes têm beneficiado do apoio gratuito da sra. Mason. Actualmente, contra com 80 correspondentes na sua lista.



Existe um movimento do consumidor em França, o qual, porém, depara com um público indiferente e um mercado onde a regra é ainda «que o comprador saiba».

No passado mês de Abril, mais de 30 bebés morreram em França devido a um erro de fabrico de que resultou pó de talco com 6 por cento de hexachlorophene — seis vezes o limite legal em França, e mais de 10 vezes o limite em vigor nos Estados Unidos.

Os fabricantes italianos de automóveis e electrodomésticos revelam um espírito altamente competitivo e procuram conquistar lealdades através de um bom serviço e facilidades de reparações.

Fico sempre surpreendida com a eficiência dos serviços dos fabricantes de electrodomésticos», diz uma dona de casa italiana. «Quando os contactamos, enviam imediatamente um técnico.»

A dona de casa italiana enfrenta alguns problemas pelos quais é em larga medida, responsável. Quer ter o direito de examinar pessoalmente todos os produtos alimentares que adquire, cada pêra, cada maçã e cada peça de carne.

Se o produto não estiver nas devidas condições, convence-se de que é a única culpada e recusa-se frequentemente a apresentar queixa ao serviço especial da polícia que existe para o efeito. Pode pensar que o venddedor é um intrujão, mas não deseja admitir pùblicamente que foi enganada.

Quanto ao preço, a dona de casa italiana está habituada à loja pequena do tipo familiar, e não a supermercados; muitas mulheres estão convencidas de que os preços são mais baixos porque os alimentos que vendem são menos recentes, ou de inferior qualidade. Frequentemente, provoca a subida dos preços por não acreditarem na existência daquilo a que se chama um negócio vantajoso.

Na União Soviética, calcula-se que os artigos de consumo estejam cerca de 30 a 40 anos atrás do dos Estados Unidos, quer sob o aspecto da quantidade, quer da qualidade. O consumidor russo tem ocupado o último lugar na escala das prioridades, depois dos programas de industrialização, de defesa e do espaço do seu país.

O carro mais popular em Moscovo é um «Fiat» fabricado na Rússia. Custa quase o salário de quatro anos de um trabalhador médio, e a sua obtenção significa uma espera de cinco anos. A obtenção de um frigorífico pode implicar uma espera de seis a oito semanas ou mais.

A reparação de um automóvel ou de um frigorífico é quase impossível sem se recorrer a um sistema de pequenos subornos de operários que trabalham «naleviya» (à esquerda, ou fora do sistema oficial) em troca de mais algum dinheiro, além de uma garrafa de vodka ou de colónia.

Caso curioso, alguns artigos de consumo existem em grande quantidade — porque ninguém está interessado neles. Dezenas de milhar de máquinas de lavar semi-automáticas cobrem-se de camadas de pó nos armazens porque as donas de casa desejam modelos mais recentes. Aparelhos de televisão antiquados continuam expostos nos armazens, a despeito de uma redução de preços ao ano passado.

Muitos artigos são vendidos sem etiquetas, ou embrulhados simplesmente em papel de jornal.

A inundação de novos artigos de consumo provenientes dos fabricantes japoneses deixa, por vezes, alguns compradores numa situação desagradável. Uma firma adquiriu quatro ficheiros ao mesmo fornecedor, um após outro, e acabou por verificar que todos tinham cores diferentes. O proprietário de um conjunto de alta fidelidade não conseguiu encontrar uma nova agulha, sabendo-se obrigado a adquirir uma «cartridge» completa por um preço seis vezes superior, pois o fabricante da agulha tinha entretanto enveredado por outra actividade.

As coisas tão-pouco correram sempre bem na Argentina. Os primeiros fechos de correr fabricados no país revelavam tendência para prenderem ou abrirem. O problema foi resolvido há décadas, mas os argentinos continuam a preferir calças sem fecho de correr.

O Brasil está igualmente a dar os primeiros passos no sentido da industrialização, mas muitos consumidores e lojistas estão ainda acostumados a tratarem pessoalmente uns com os outros.

O dr. Colston Warne, um dos fundadores da «Consumers Union» nos Estados Unidos (que conta mais de 2 milhões de membros, publica relatórios do consumidor e uma revista mensal sobre análise de produtos alimentares) está vivamente interessado no que se passa nos mercados mundiais. Warne ajudou também a fundar a «International Organization of Consumer Unions» (IOCU).

O antigo professor de economia, que conta 72 anos, viaja periòdicamente à volta do mundo a fim de se avistar com grupos de consumidores com os quais mantém laços estreitos.

Grupos de consumidores, muitos deles organizados nos moldes da «Consumers Union» de Warnes, estão a surgir em vários países de todo o mundo, frequentemente com aprovação e apoio governamentais.

Na Alemanha, uma agência particular de análise de artigos de consumo chamada «Siftung Warentest» obtém 45 por cento dos seus fundos do governo. Na França, o «Institut Nationale de la Consommation», fundado com fundos do Governo, publica uma revista mensal. Na Grã-Bretanha cerca de 90 grupos de consumidores particulares mostram-se muito activos.

Continuação da pagina cinco

de as profissões liberais e trabalhos de escritório, telecomunicações e tradutores simultâneos até aos trabalhos de rotina, tais como selecção de materiais, montagem, empacotamento, controle de instrumentos com micrómetro Braille e muitos outros, dentro dos ramos de carpintaria, mercenaria e serralharia, etc.

— Como se realiza a reintegração profissional?

— É extraordinàriamente significativa a experiência realizada nas instituições de reeducação que organizamos em Portugal, primeiro em Outubro de 1955 com a criação do Centro Infantil Helen Keller e mais tarde, em Janeiro de 1959, na Fundação Sain, para cegos adultos.

O aspecto que aqui especialmente nos interessa é o da reintegração profissional que passou a ser altamente eficiente, graças aos ensinamentos técnicos da experiência americana que solicitamos à A.F.O.B. e que permitiu estruturar convenientemente o Centro de Reabilitação da Fundação Sain, onde, desde então passaram a realizar-se cursos consecutivos de 12 semanas em regime de internamento.

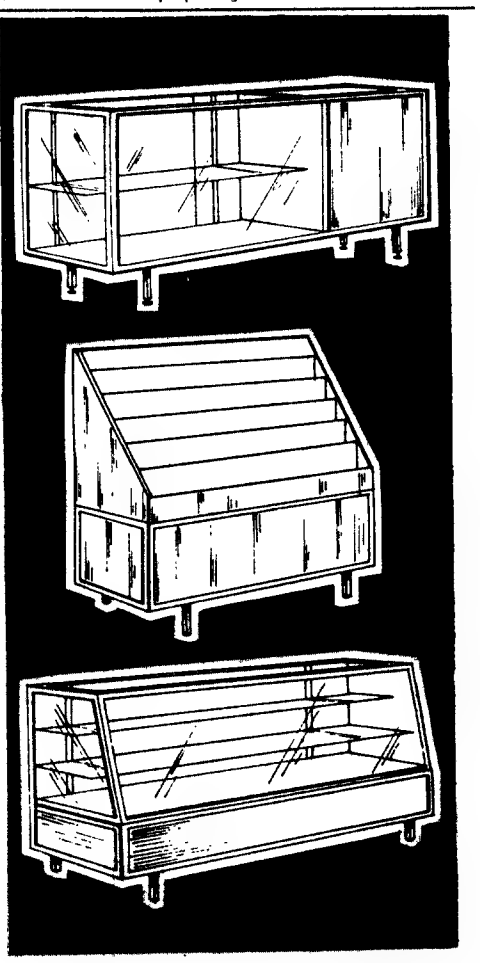
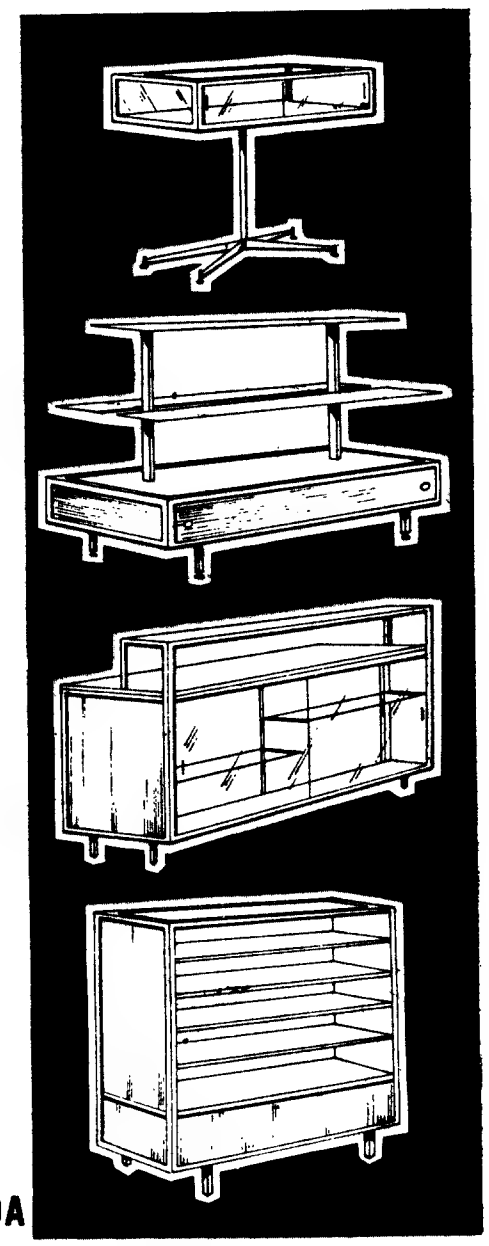
O capital inicial desta fundação — meio milhão de dólares — foi virtualmente amortizado em 2 anos e, no entanto, apenas se utilizou o respectivo rendimento.

— Hoje no decurso dos 10 últimos anos, só pela actividade deste centro de Reabilitação foram reintegrados 331 cegos que nesta data ganham **38.299.000$00 (cálculo resultante dos vencimentos totais acumulados incluindo valorização salarial). O trabalho realizado**, combinado com outros factores produtivos, estão na **origem de «um produto nacional»** que, de acordo com a distribuição de rendimentos que se verifica no país, seria sensìvelmente o dobro. Pode portanto dizer-se que só do trabalho dos 331 cegos reabilitados nestes 10 últimos anos pela Fundação Sain, resultou um «valor acrescentado» ao produto nacional de 80.000 contos! Se considerarmos ainda que estes individuos deixaram de viver à custa da familia ou da colectividade e entraram como elementos activos no conjunto sócio-económico da «sociedade de consumo» será fácil conceber que este valor atingirá os 100.000.000$00, capital suficiente para investir numa grande imprensa de largos rendimentos para a economia nacional e bem-estar da população.

OFTALMOLOGIA SOCIAL

máquina de lavar roupa
Candy
+ automática
+ económica
+ fácil

máquina de lavar roupa
Candy
a única com economizador total

NOVO
novo sistema funcional
BELA
bela linha
BEAUTILINE
SISTEMA REVOLUCIONÁRIO DE COMBINAÇÃO DE PERFIS DOURADOS OU PRATEADOS QUE TORNA POSSÍVEL UMA GAMA INFINITA DE:
• montras
• vitrinas
• expositores
• modelos especiais
para:
GRANDES ARMAZÉNS
SUPERMERCADOS
MÈNAGE
BOUTIQUES
FARMÁCIAS
PERFUMARIAS
RELOJOARIAS
ELECTRODOMÉSTICOS
EXPOSIÇÕES
MUSEUS, ETC.
FABRICAMOS TODOS OS MODELOS POR ENCOMENDA


NOVIMPORTA
Representante exclusivo:
Centro Comercial de Importação, Lda.
ESTRADA DA LUZ, 173-A-B-C-D- TEL.782694-LISBOA

ESPELHO DA IMPRENSA

Continuação da página três

que é um autêntico barracão de pneumonias no Inverno; um arranha-céus de sete andares em construção na Avenida e quebrando-lhe a perspectiva...

Por isso é que eu vou raramente a Olhão. Mas quando vou é mesmo para matar saudades porque regresso, quase sem tirar nem pôr à terra da minha infância...

(Jornal do Algarve)
6-1-73

PAINEL CEREBRAL DA GUERRA

Provocam-me nuvens escuras de amargura no céu do espírito os apelos quase desesperados a favor da paz no Mundo. É com um sorriso melancólico que leio nos jornais as perorações dos políticos a favor da paz; as prédicas lamentosas de Sua Santidade Paulo VI, exortando à paz; a instituição cronológica mundial do Dia da Paz.

Tenho sempre presente no painel do conhecimento a História do Género Humano, velhíssima de muitos milénios, toda manchada pelo sangue das lutas entre os homens.

Apesar de tudo isso, o Homem é sempre o mesmo através dos evos. E as forças que determinam a acção do Homem também são sempre as mesmas ao longo da máquina do Tempo.

Podemos tomar como inamovível, como fatalidade fatalística, a elusividade e a aspiração mítica da paz.

A temerosa praga da guerra pertence ao destino da espécie humana e só os deuses a poderiam revogar ou abolir. Irá connosco até ao fim.

A paz morre-nos sempre e morrer-nos-á sempre no regaço verde da Esperança, fugidia como todos os sonhos contrários ao Destino, inatingível como todas as metas contrárias aos desígnios dos deuses.

A maldição da guerra irá connosco até ao último degrau do calvário. Para nosso desespero e nossa dor, matar-nos-emos uns aos outros sem remissão até ao expirar do nosso tempo. Até ao encerramento do nosso Mundo. Até ao Dia de Juízo.

Dizem-me os profetas (os tão desacreditados profetas) que nos últimos tempos da nossa humanidade as guerras intestinas e as guerras entre nações se multiplicarão. E que nas proximidades do Ano 2000 rebentará a Terceira E Última Guerra Mundial, designada no Apocalipse de São João como a Guerra de Armagedon.

Mas então estará muito próximo o Ano 2000, que será o ano limite do nosso Mundo. Só depois desta meta cronológica é que a paz será instituida entre os homens durante todo o terceiro milénio, destinado ao Reino de Cristo sobre a Terra.

Será pois outra gente que não nós que colherá os frutos da paz mundial. Enquanto a nossa Humanidade viver, nunca terá paz. Os deuses assim o querem.

(«Correio do Minho»)
5-1-73

«Foi publicado no jornal regionalista «O Concelho de Mafra», no n.º 18 de Novembro último, um artigo que se intitula «O Comportamento político da nossa população». Seu autor: dr. Manuel Baptista Estrela Peralta. Dadas as pretensões desse escrito — nada menos do que fazer diagnóstico do pensar e do agir político da população do País — impõe-se um comentário breve a algumas afirmações nele contidas.

Com efeito, do desconexo e até do emaranhado desse texto é possível ler-se afirmações como estas:

1. Que entre a população do conselho de Mafra e a do resto do País «não deve seguramente haver diferença apreciável de formação política».

2. Que, dado o baixo índice de preparação ideológica das populações — coisa aparentemente de so menos importância para o autor — o fundamental, para um diagnóstico político, é observar o comportamento concreto dessas populações, o seu agir diário, o seu quotidiano (tendo o autor concluído da sua **«observação»** pessoal o seguinte: **«o comportamento dos nossos compatriotas revela dum modo geral estar de acordo com o que se tem realizado»**, revela uma vivência toda voltada para o **«regozijo do que já se fez»**).

3. Que as excepções a essa regra generalizado **«acordo»** e **«regozijo»** constituem o **«joio»**, a erva do mal **(«em todos os tempos houve traidores e a nossa consolação é que na nossa terra há felizmente muito poucos»**, acentua o autor) que é preciso arrancar da seara (a da sociedade) para depois **«queimar»**.

Ora quanto ao primeiro ponto torna-se evidente que o articulista não é grande observador nem muito dato a estatísticas. Porque se o fosse saberia — como qualquer pessoa medianamente informada o sabe — que no nosso país há regiões nìtidamente mais politizadas do que outras. Um mínimo de informação sociológica nos diz, de resto que uma área urbana é normalmente mais politizada do que uma área rural; que um concelho de maior nível de industrialização é normalmente mais politizado do que um conselho predominantemente rural (salvo se neste se verifica uma proletarização maciça); que um núcleo populacional de vida cultural intensa é normalmente mais politizado do que aquele onde essa vida cultural é pequena ou nem existe. E assim por diante. A maior ou menor consciencialização política de determinado grupo social dependente sempre de factores tão diversos como sejam: o seu estádo de desenvolvimento económico; o nível de educação; a eventual radicalização de tensões sociais; a facilidade de circulação das ideias; ou a prática (mais ou menos frequente) dos direitos e dos deveres cívicos. O espaço português (como qualquer outro espaço) pode ilustrar, a esse respeito, uma vasta diversidade, não permitindo extrapolações apressadas das do género praticado pelo autor.

Quanto ao segundo ponto, cabe dizer — ao contrário do articulista — que o importante em política não é saber como as pessoas agem no seu quotidiano: o importante é saber como as pessoas **pensam** esse quotidiano, como o integram no contexto, como o situam no sistema envolvente. A simples revelação do dia-a-dia de cada um, do curso normal da sua existência, jamais revelará acordo ou desacordo com uma dada orientação política. O quotidiano de cada um apenas denota a vida em movimento: a luta — por vezes bem árdua — pelo pão, pela educação dos filhos, pela saúde própria ou dos familiares, pela segurança na velhice, etc., etc. A concordância ou discordância política apenas se pode manifestar em termos claramente políticos.

No que ao ponto último se refere — a evocação da velha e revelha parábola do trigo e do joio, apetece dizer ao autor que nem sempre as fórmulas mais simplistas são as mais verdadeiras. Ou falando também parabòlicamente: num campo de trigo não há apenas o trigo e o joio — haverá igualmente o balanço, a papoila, a ervilhaça... Moral a extrair: não há apenas **nós** e os **contrários** (nós, os bons: contrários, ou maus). Não se confirma o fatalismo de uma (por vezes tão cómodo!) dualidade. Há a pluralidade, a diversidade de vozes, a mutiplicidade de opções. Para além da Ideia maiúscula, absoluta, concebida por todos os sectorismos, há a realidade das diversas ideias. E há evidentemente a expressão de todos eles. E há o diálogo. E há a tolerância. E havendo a tolerância, há o respeito pela variedade do pensar. Assim, torna-se sempre deprimente (para não dizer feio ou incivilizado) o uso e o abuso da palavra «traidor» quando se discutem ideias. Contrário a todas as violências, a verdade é que — chamamos a subida atenção do articulista para esse facto — em diversos quadrantes de pensamento não coincidentes com o ideário do dr. Estrela Peralta estão muitos portugueses (em Mafra como no resto do País, e de todas as condições sociais) que se honram do patriotismo mais desinteressado, da consciência cívica mais vertical e generosa, e do comportamento moral (público ou privado) mais irrepreensível. Ou seja, não sendo das virtudes mais cristãs a prática da intolerância, talvez fosse bom que definitivamente se deixasse o espírito de «fogueira» nas sombras de alguma triste história.»

J.H.

(«Notícias da Amadora»)
(23-12-72)

S. BERNARDOS À SERRA DA ESTRELA

Os «modernos limpa-neves» chegados no ano passado à nossa cidade não conseguiram vencer o primeiro nevão deste ano.

Não se pode passar nas estradas da Serra.

E, como a sugestão apresentada por um nosso conterrâneo, o ano passado, por telegrama, de os trocar por cães de S. Bernardo, parece não ter sido aceite estamos sèriamente apreensivos com respeito à sorte (?) dos turistas incautos que nos visitam este ano.

Esperemos. Nervosamente, claro.

(jornal do Fundão)
31-12-72)

OS NÚMEROS FALAM POR SI

O projecto de lei n.º 8/X aguarda o parecer da Câmara Corporativa para ser sujeito a apreciação da Assembleia Nacional.

Não é a simples circunstância do aumento de rendas a única objecção a fazer-se e que importa reflectir nas suas repercussões e sérias consequências: o que mais importa é ainda consagrar-se em definitivo o sistema vigente no País para além de Lisboa e Porto que sistematiza aumentos periódicos, como o nosso povo diz, sem Rei nem Roque, ao sabor e dependente do simples poder aumentar sem limites, sem regra, sem padrões de avaliação que motivam os piores contrastes, as mais flagrantes contradições.

GRANDES MALES GRANDES REMÉDIOS

Em toda a periferia da cidade de Lisboa se estão a vender lotes de terreno que os homens sem escrúpulos, que a lei não segura, vão amealhando fabulosas fortunas à custa dos que com sacrifício, por vezes, das próprias barrigas, sonham com a posse de uma habitação própria. Sem se aperceberem caem no logro da «pechincha» e depois vêm as lamentações e o rosário das suas desgraças.

Os concelhos de Loures, Vila Franca de Xira, Oeiras, Cascais, Sintra, Mafra, Almada, Seixal, Barreiro e outros, são os locais ecolhidos por uma chusma de oportunistas que enganam tudo e todos, passando, o que muito nos faz pensar, incólumes pelas malhas da lei.

Para grandes males, grandes remédios, diz o rifão, e para males desta natureza que corroi a economia do povo e faz alastrar as dificuldades das entidades responsáveis pelo bem estas das populações, só um «grande remério» se poderia aceitar.

A. M.

(Notícias de Loures)
1-1-73

Que é necessário repelar a desordem que impera no regime de arrendamento de casas, somos nós os que mais clamamos, mas de modo algum se regulariza um sistema de desordem e confusão especuladora com sancionar e ampliar o sistema cuja experiência já feita, e o parecer do País é concludente.

Mais aumento quando é evidente, segundo o Anuário Estatístico, o agravamento do custo da habitação excede todos os outros custos, como se pode ver.

Em Lisboa, os índices de preços do alimento, cuja média anual em 1961-65 era de 3,8, em 1971-72 a mesma média subiu para 8,8.

Nos mesmos períodos a média anual para a habitação foi de 1,7 para 30,9.

No Porto, as mesmas médias oscilaram nos mesmos períodos, na alimentação 3,4 para 6,5 e as habitações de 5,4 para 16,8.

Os números, por demais concludentes também depõem.

(«Boletim da Associação dos Inclinos
Lisbonenses», dez. 72)

SIMOPRE — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS E PREDIAIS, S. A. R. L.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Dezembro último, lavrada de fls. 16 a fls. 17 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º E-102, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Manuel da Silva Jordão Curado, foi elevado o capital social da sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada «SIMOPRE — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS E PREDIAIS, S. A. R. L.», com sede em Lisboa, de DEZ MIL CONTOS para VINTE MIL CONTOS sendo o aumento de DEZ MIL CONTOS representado por dez mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma, totalmente subscrito, e foi substituída a redacção do artigo quinto dos Estatutos e dos seus parágrafos, no qual foi adicionado um parágrafo novo, ficando com a seguinte redacção:

ARTIGO QUINTO: — O capital social, que se encontra integralmente subscrito e realizado, é de VINTE MIL CONTOS, representado por vinte acções do valor nominal de mil escudos cada.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis nos termos da lei.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Poderá haver títulos de uma, cinco, dez, cinquenta e cem acções.

PARÁGRAFO TERCEIRO: — O Conselho de Administração poderá em deliberação conjunta com o Conselho Fiscal, determinar a elevação do capital por uma ou mais vezes, até ao limite de cinquenta milhões de escudos.

Está conforme. — Lisboa, oito de Janeiro de mil novecentos e setenta e três.

O PRIMEIRO AJUDANTE

(António da Glória Martins Baptista)

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Serviço especial, de 2.ª classe, para transporte de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro, de Castelo Branco a Hendaye, às terças e sextas-feiras de 2 de Janeiro a 30 de Março de 1973.

CASTELO BRANCO	P.	20-12
Lardosa	P.	20-46
Castelo Novo	P.	21-03
Penamacor	P.	21-28
Fundão	P.	21-45
Tortosendo	P.	22-09
Covilhã	P.	22-20
Belmonte	P.	22-46
Guarda	C.	23-35
	P.	1-32
	C.	2-13
Vilar Formoso	P.	2-32
	C.	2-35
Fuentes d'Oñoro	P.	3-00
	C.	6-25
Medina del Campo	P.	6-46
	C.	13-22
Irun	P.	13-35
	C.	14-40
Hendaye	P.	14-40
Paris-Austerlitz	C.	22-30

SETE RESPOSTAS

Continuação da pág. doze

tuando nos diversos sectores económicos, corrija hermònicamente os salários, os rendimentos e as pensaões» etc; donde se poderá inferir que, sob o seu ponto de vista, a **melhor correcção harmónica** implica aumentar as renddas até... às rendas incomportáveis! Na verdade, isto afigura-se-nos pretender escamotear um problema grave, contrariamente à exposição séria de razões que eventualmente pudesssem contribuir para uma melhor análise da questão, como seria para desejar.

Finalmente, encerram os senhores arguentes (?) a sua carta alegando que «Evitar-se-ia assim vida mais fácil a uns do que para outros, o que sucede quando se congela os preços ou rendas num sector deixando-os livres e libertos noutros». Tal fecho revela-se extremamente falho de objectividade e mesmmo impróprio para os fins que (vislumbra-se) pretendem visar. E senão, vejamos: sendo a maioria esmagadora do inquilino composta por trabalhadores, e tendo estes visto últimamente congelados os seus salários — sua única fonte de rendimentos — face á recente promulgação do Decreto-Lei 196/72, como se poderá pretender que a permissão da elevação do custo das rendas fosse actuar como factor correctivo dos desiquilíbrios existentes na distribuição do rendimento nacional?

PROPOSTA

Constando-se, por consulta a estatísticas oficiais, que nos últimos anos em Lisboa e suas zonas periféricas, pouco mais de dois anos têm bastado para que as rendas de casa dupliquem, resta-nos reiterar o que já anteriormente requeremos; assim, impõe-se:

a) A imediata suspensão da Lei 2030, que autoriza a «actualização» (eufemismo de aumento) quinquenal das rendas de casa e o despejo por via administrativa que, na prática, se traduz na concessão de poderes arbitrários aos senhorios, face aos limitadíssimos meios de defesa dos inquilinos.

b) A revogação da Lei n.º 2088, que permite a demolição de prédios destinados à habitação, e sua substituição por nova disposição legal que assegure efectivamente um aumento da oferta no mercado da habitação, obviando à carestia que tal lei, na prática, vem fomentando..

c) **A recusa de beneplácito, por parte da Assembleia Nacional, ao projecto de lei proposto pelos Deputados Alberto Meireles e Linhares de Andrade, quando lhe seja submetido para discussão provocando assim o fracasso de mais esta tentativa do senhoriato.**

ao acaso da rua

PENSA QUE A PAZ E POSSÍVEL?

Perdermo-nos entre a multidão com uma pergunta nos lábios. E fazê-la, de chofre, quando as pessoas menos esperam. No café. Nas paragens de autocarros. Nos transportes públicos. Ás esquinas da cidade. Assim, sem intróitos: «Pensa que a paz é possível?» E ouvir as respostas das pessoas. As que a dão. Porque há sempre quem nos olhe de esguelha e se perca num silêncio nómada, que, por vezes, nos diz mais que todas as respostas possíveis. Ou há os que nos miram dos pés à cabeça, encolhem os ombros e partem, decerto a pensar que estaríamos melhor no manicómio. E os que nos atiram aleivosias ou, pelo menos, respostas desconchavadas. Com a pergunta, «Pensa que a paz é possível?» abeirámo-nos de umas três dezenas, talvez quatro, de indivíduos de ambos os sexos e de todas as categorias sociais.

Deixaremos aqui apenas as respostas mais características, ou mais cordatas, ou uma que outra de puro casticismo ou ainda alguma de tom altamente negativo, que tudo conta para tirarmos uma conclusão de como se pensa em plena rua sobre determinados acontecimentos.

Pensa que a paz é possível?

O homem parou, olhou-nos de cima abaixo, bateu os pés na calçada para afastar o frio ou ocultar o embaraço:

Eu penso que não. O progresso far-se-á apesar de tudo, mas eu ainda nem sei bem quem beneficia com ele.

Entramos num café. Escolhemos como alvo da nossa pergunta (ou do nosso desejo de comunicar?) uma mesa com três cidadãos que andam entre os quarenta e os cinquenta:

1.ª resposta: **Penso que a paz é possível se houver bom-senso. Só o bom-senso talha o entendimento entre as nações. Os partidos políticos são os culpados das guerras. Eu penso que certos imperialismos são um mal necessário.**

2.ª resposta: **Acho que não. Isto, os países são como as pessoas, cada qual puxa a brasa à ssua sardinha e depois a gente é que se amola. O progresso deu-nos algumas coisas boas, mas principalmente serviu para reforçar os dispositivos e as posições militaristas das grandes potências.**

3.ª resposta, ainda na mesma mesa de café: **Suponho que não há hipótese. Quando não existem motivos de guerra, inventam-se. Há gente neste mundo que só serve para isso. Até sonham todas as noites com a sua guerrasita santa. Enquanto houver países armados até aos dentes não há nada a fazer. Bom... se o progresso é eu gastar 35 minutos de autocarro da Alameda das Linhas de Torres, como me aconteceu há bocado, aos Restauradores, favas para o progresso. Mas vocês os que escrevem** (por esta é que não esperávamos...) **é que são os culpados. Fartam-se para aí de cantar loas e esquecem-se do lado negativo das coisas. Eu só chamo progresso ao que ao homem se der de liberdade integral e ao uso que ele saiba fazer dela. Ou o progresso é foguetões e bombas atómicas?**

Abandonámos o café. Não sem termos reparado, porém, que a atmosfera da mesa onde se sentavam os nossos interlocutores, se modificara: quando há pouco nos aproximámos, os três homens estavam calados, cada um para seu lado, perdidos no ar morno e cheio de cícios do estabelecimento. Agora ficaram envolvidos numa discussão acesa, em que se jogavam, certamente, os seus pontos de vista. Ao menos um bocadinho de diálogo, de vez em quando.

Numa paragem de autocarro. Um indivíduo com tipo de trabalhador da construção civil. Escuta a pergunta com muita atenção, abana a cabeça e diz: **A mim parece-me que não. Então não se vê como vai o mundo com tareia de criar bicho por todos os lados?**

Claro que procuramos transscrever textualmente as respostas, para não lhes tirarmos o sabor que contêm.

Outra pessoa que interpelámos, outra resposta: **Penso que sim... com certas reservas. Lá progreeo tecnológico houve e de maravilha. Mas o homem, lá no seu íntimo, está quase como quando saíu da caverna.**

Fazer parar uma pessoa, assim de sopetão, em plena rua e disparar-lhe uma pergunta como quem dá os bons dias, é coisa que tem os seus riscos. Daí que não admira ouvirmos esta resposta: **Olhe cá: posso responder-lhe com outra pergunta? E o senhor o que é que acha? Tenho a impressão que aqui há marosca**

e o nomem olhava-nos com uns enormes olhos de desconfiança **mas comigo ninguém tira nabos da púcara**.

E desandou com ar de mata-mouros. Aproveitámos o impulso e aproximámo-nos de outra pessoa, uma senhora:

Era bom, era disse-nos a senhora. **Mas mal acabam uma guerra, começam logo outra, parece que está tudo doido.**

No interior de um transporte colectivo. Um homem bem posto, segurando uma pasta brilhante, bbalbuciou: **Eu não falo sobre coisas de que não entendo.**

Decididamente estávamos com pouca sorte. Mas a resposta seguinte, arrancada à porta de um hotel, já teve a sua graça: **Vocês têm cada pergunta! Isso é o «slogan» de uma campanha de publicidade para uma pasta dentífrica ou estão a gozar com o parceiro? Então e se acabassem as guerras, como é que se governavam os que se dedicam a fabricar e a vender armas? E como é que se vendiam os jornais? E como é que se sabia quem é nacionalista e quem não é? Ora esta!**

Numa taberna. O taberneiro quer dizer das suas: **Só se for noutro planeta. No nosso, não. E a bordoada há-de ser tanta, que ainda hão-de rebentar com esta bola de sabão onde andamos todos às turras. Eu é que havia de poder ser aquele marciano do filme de ontem da televisão, como se chamava?** (O dia em que a Terra parou», informámos.) **Ser ele e ter o poder dele, que quem tratava da saúde aos magarefes era eu.**

Num parque de estacionamento, um automobilista que acaba de arrumar o seu carro: **Temos a mania de que somos todos muito bonzinhos, mas lá disso é que não somos capazes.** (Referia-se ao acabar com as guerras, claro.) **Em nome disto ou daquilo, havemos sempre de nos envolver à cacetada.**

Junto de uma igreja, recebemos esta resposta: **Eu acredito que a paz é possível. Onde e quando, não mo pergunte. Mas creio no homem e isso ajuda-me a crer em muitas coisas.**

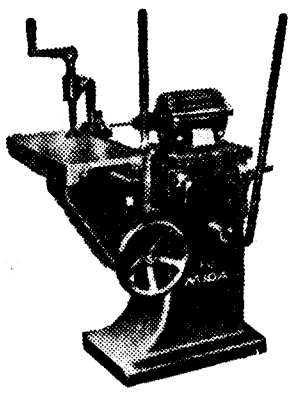
BILHETE DE IDENTIDADE

Verifique se o seu bilhete de identidade atingiu ou está próximo de atingir o prazo de validade, ou se está desactualizado. Se assim for, procure renová-lo ou actualizá-lo quanto antes. Pode ser-lhe necessário de um momento para o outro.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª-feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Furador por Broca
Modelo - FU

Fábrica: **TROFA** (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

DINHEIRO

Emprestam-se ràpidamente em boas condições 50 a 3.000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas

Trata Agência Predial da Madalena

RUA DA MADALENA, 182-1.º, Dt.º (A Santa Justa)
Telefs.: 867546-872418

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO PORTO-SALAMANCA

A partir de 14 de Janeiro de 1973, é suprimido, devido à sua baixa utilização, o serviço directo Porto-Salamanca, estabelecido em certos dias da semana, através das automotoras rápidas n.ºs 6001 e 6002.

A ligação Porto-Salamanca continua assegurada pelas vias Barca de Alva e Vilar Formoso, mediante as circulações seguintes:

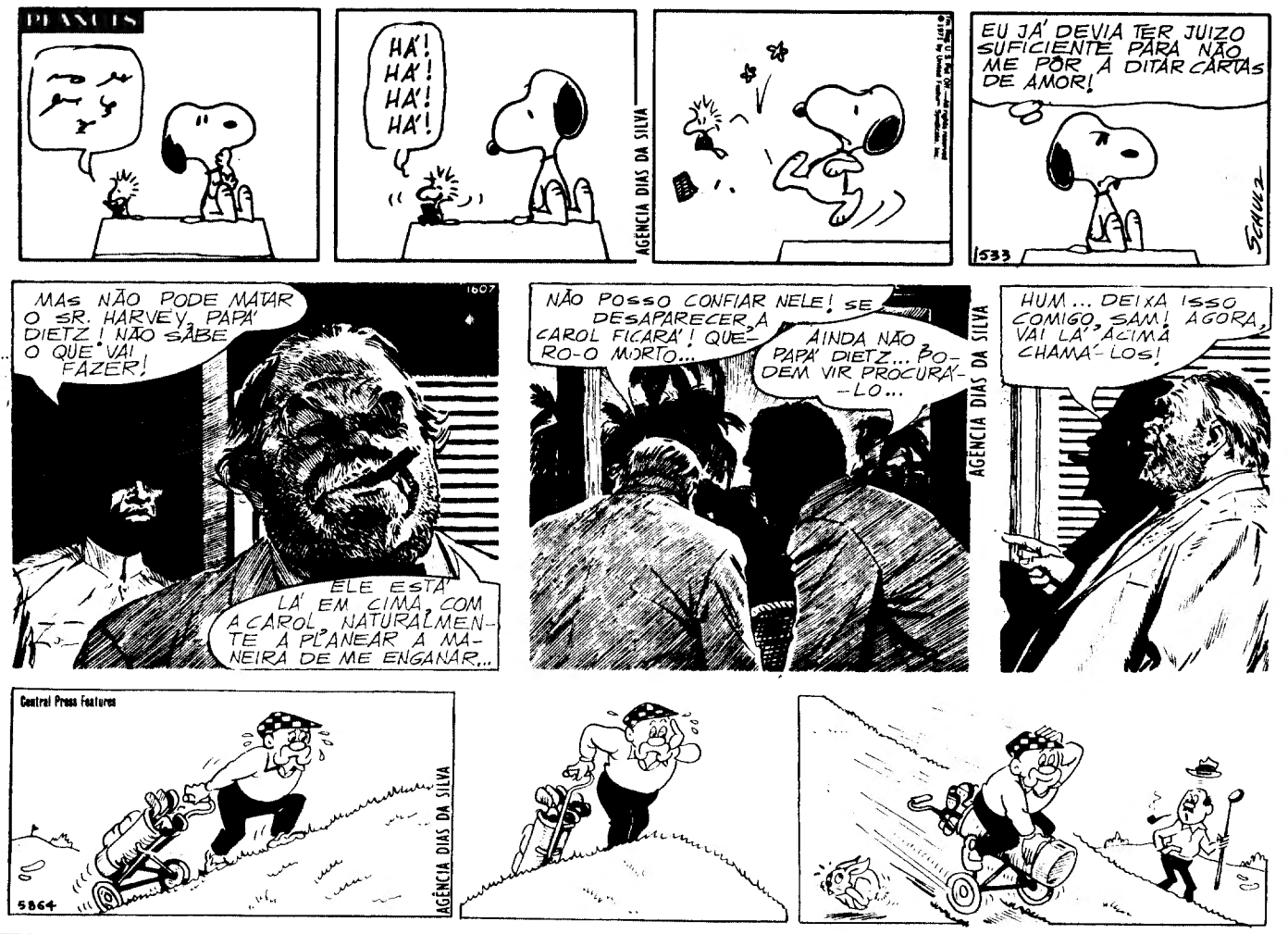
A					A
7-50	P.	Porto		C.	22-18
12-20	C.	Barca d'Alva		P.	17-35
16-20	P.			C.	12-35
20-21	C.	Salamanca		P.	8-55

A — Automotora Rápida Porto-Barca d'Alva e vice-versa. Ferrobus (classe única) Barca d'Alva e Salamanca e vice-versa.

B	C	D				D	C	B	E
14-10	15-05	20-58	P.	Porto	C.	10-28	14-29	15-00	7-00
15-48	17-00	22-38	C.	Pampilhosa	P.	8-43	12-08	13-20	4-33
16-18	17-40	22-54	P.		C.	8-01	11-55	12-53	2-15
19-57	21-03	2-13	C.	Vilar Formoso	P.	5-05	9-05	9-35	22-20
20-47	21-27	2-32	P.		C.	4-45	8-50	9-00	22-10
23-58	23-58	5-03	C.	Salamanca	P.	1-55	6-10	6-10	19-20

B — Carruagens directas de 2.ª classe de e para o Porto.
C — *Sud-Express* — Só 1.ª classe. Transbordo em Pampilhosa.
D — Efectua-se de 2 de Dezembro de 1972 a 31 de Janeiro de 1973. Carruagens directas — de 2.ª classe de e para o Porto. Os passageiros de 1.ª classe têm transbordo em Pampilhosa.
E — 1.ª e 2.ª classes. Transbordo em Vilar Formoso e em Pampilhosa.

Esta fotografia veio da Alemanha com a seguinte legenda: «Também a técnica tem o seu romantismo». E não se fala dos problemas de poluição atmosférica. Sem mais comentários...



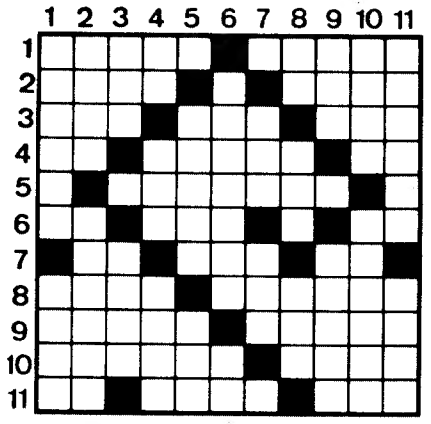
Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10308

HORIZONTAIS:

1 Apagar. Aperfeiçoam.
2 Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os japoneses (pl) Artigo definido. Brando.
3 Sossego. Costume. Rente.
4 artigo definido. Cidade de Itália. Item.
5 Engordurasse.
6 Rio da Russia. Oásis. Germânio (s q)
7 Em partes iguais. Fecha as asas para descer mais depressa. Viração.
8 Espírito. Desejas ardentemente.
9 O mesmo que moura. Louco.
10 Cingiras. Mãe de Ismael.
11 Rádio (sq). Amor carnal. Pegadeira.



VERTICAIS:

1 Murro. Desejar.
2 Faldas. Planta também chamada marroio.
3 Inventa. Artigo definido. Género de peixes ganóides dos rios dos E. U.
4 Campeão. Renque. Apre!
5 Empregais. Rio da Suiça.
6 Montão de ossos. Solitário.
7 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Espaço de doze meses.
8 Prefixo de negação. Abreviatura de Santissimo Sacramento. Epoca.
9 Maior. Inunda.
10 Icei. Agradecidas.
11 Professor. Tempo do verbo ser.

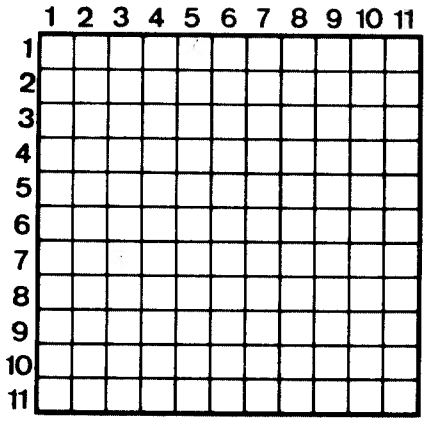
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6464

HORIZONTAIS:

1 Urde. Relativo ao Sol.
2 Movo os remos. Tremi com frio.
3 Artigo. Enxutos.
4 Alentada. Espécie de lanceiro nos exércitos austríaco, russo e alemão.
5 Atmosfera. Coragem. Antigo Testamento.
6 Cria. Roi.
8 Linha secundária de caminho de ferro. Casualmente.
9 Caminhar. Birra (gir). Nota musical.
10 Superfície plana delimitada. Desmoronar.
11 Uma das Espórades. Sereno.



VERTICAIS

1 Devorar. Braços de mar.
2 Ilha francesa do oceano Atlântico. Sufixo que designa estado Unha.
3 Estimar. Preposição. Preposição.
4 Critique. (fig). Espertalhão.
5 Rei da Lídia.
6 Pronome reflexo.
7 Gastaras.
8 Tragédia de Shakespeare. Dá tempera de aço a.
9 Terrreno fechado, destinado a torneios. Freguesia do concelho de Alenquer. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis.
10 Nome de fruto. Deste modo.
11 Galhofa (pop). Metal precioso de cor amarela.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10307

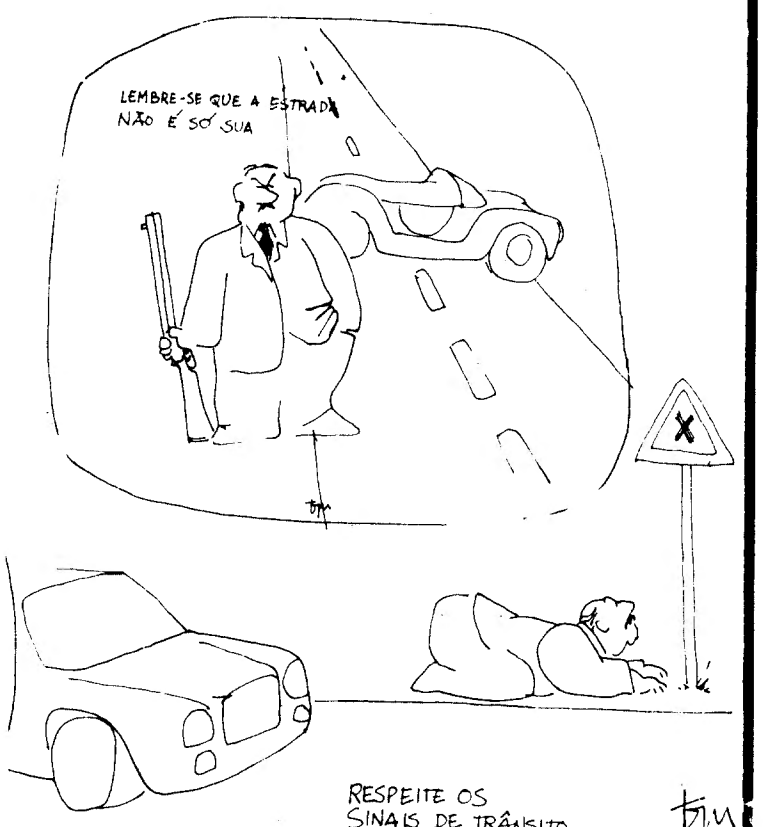
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 ENTRE. James.	1 Erada. Sara.
2 Raiam. Uccle.	2 Nata. JUDEUS.
3 Atava. Domem.	3 Tia. Aue. Grã.
4 Da. El. Es. Se.	4 Ravena. Miar.
5 Ana. Usa.	5 Emala. Ama.
6 Juá. Aar.	6 Fim.
7 Sue. Aio. Mel.	7 JUDEU. Oca.
8 Ad. MMMCC. Di.	8 Acossa. COMO.
9 Regia. Aoros.	9 MCM. Aam. Rir.
10 Aura. Mimo.	10 ELES. Redoma.
11 Sara. Moras.	11 Sêmea. Lisos.

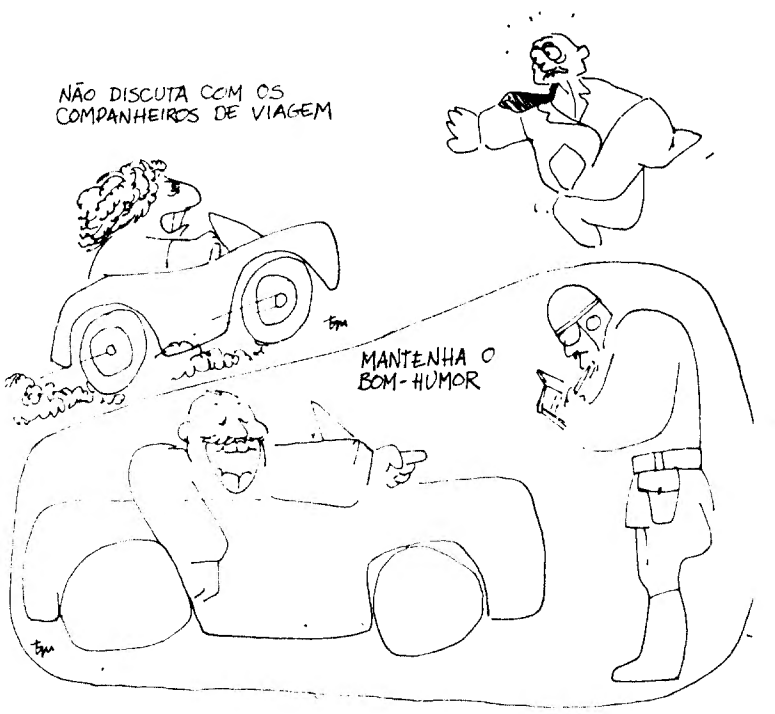
PROVÉRBIO: Entre judeus, judeu como eles.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6463

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Moa. Mão. Oca.	1 Melada. Fará.
2 Er. Pedrogão.	2 Or. MCCI Ter.
3 Sal. Oc. It.	3 Sacada. Bo.
4 Amar. Am.	4 Par. Borra.
5 DCC. Correr.	5 Mel. Cal. Ata.
6 Acaba. Iates.	6 Ad. No. Os. El.
7 Ídolos. Ega.	7 Oro. Ris. Era.
8 Ar. Aral.	8 Ocara. Ala.
9 At. Ra. Ela.	9 Og. Metera.
10 Rebatera. Pa.	10 Cai. Rega. Pi.
11 Aro. Ala. Tio.	11 Aoto. Salmão.

Uma campanha de segurança na estrada (por uma companhia de petróleos)





polémica

O INQUILINO DENTRO DA REDE

Continua a polémica das rendas de casa, que toda a gente concorda serem altas, sem que ninguém se atreva a apontar responsabilidades. Para o sr. Silvino Sotto Mayor, que a si mesmo se apresenta como nosso leitor assíduo e «pequeno proprietário portuense», a culpa não é dos senhorios mas do condicionalismo actual. O «fantasma mistificador» do problema da habitação escapa-se a esta guerra entre inquilinos e senhorios, diz-nos o nosso leitor, que, todavia, em resposta ao artigo de Fernando Sá Deom (M.R. de 29/12/1972), maneja hàbilmente as armas na arena em defesa dos proprietários. Por ora, também nós assistimos das bancadas a esta luta entre os dois, não nos competindo intervir nem arriscar os golpes do tridente e do punhal nem da rede do reciário, não só porque os dois contendores são «um para o outro», mas sobretudo porque a nossa ajuda ou sequer o nosso arbítrio de nada valem por enquanto, num combate que afinal se decide noutro campo. Posto o que, damos a alternativa a Silvino Sotto Mayor nesta arena imaginária.

Por S. SOTTO MAYOR

O Sr.Fernando Sá Deom, justamente alarmado, como toda a gente, com o momentoso problema da habitação, desce da «Mesa Redonda» à arena disposto a cruzar ferro com o primeiro leitor do D/L que discorde do seu pensar e suficientemente corajoso para aguentar a peleja. Pedimos ao D/L licença para aceitar a luta à moda dos antigos circos romanos, em que o Sr. Deom se apresenta como gladiador de nomeada, protegido pela sua couraça de argumentador intrépido, pela sua «ciência» e pelo seu «direito», e nós como humílimo reciário levando aos aombros uma simples rede muito pobremente entretecida só da vontade de bem servir.

Não serão muitos os nossos lanços de rede: sòmente os necessários para tentarmos envolver o fantasma mistificador que paira sobre o cruciante problema e a muitos vem obscurecendo o entendimento.

1.º lanço de rede

DA POSSIBILIDADE DE CASA PRÓPRIA

Considera o nosso ilustre opositor poder comprar tudo que lhe aprouver, a dinheiro ou a prestações, desde o electrodoméstico ao automóvel e até os homens, menos uma habitação! E aqui teremos o primeiro grande equívoco. E certo que podemos comprar o automóvel, mas repare que já não podemos comprar a estrada por onde ele circula e tantas coisas mais, nem é preciso. Veja lá se nos entende!

Para já, dentro do condicionalismo actual, e não é possível abstrair da circunstância (ou será?), à habitação só lhe poderá vir a chamar «sua» se a tiver comprado à custa do suor do seu rosto, do «Totobola» ou adquirido por herança. Em obediência ao presente condicionalismo, que não é da responsabilidade nem de inquilinos, nem de senhorios, é assim para toda a gente e não há excepções.

Há, porém, uma grande diferença, infelizmente, entre a compra de um automóvel e de uma habitação. O primeiro é hoje muito mais barato do que as habitações e já houve tempos em que sucedia precisamente o contrário. Temos aqui à mão uma espécie de catálogo de uma das principais empresas construtoras do nosso país e que pede 750 contos, na cidade do Porto, por um andar, sem mobília, com quatro assoalhadas, para pagamento a dinheiro, no acto da escritura de compra. Com mais a sisa, que também é a cargo do comprador, isto vai ainda um pouco mais longe e acabará por nos dar um preço afinal mais «apimentado». Há-as mais baratas, para 300 contos, só com uma divisão. Contudo, por sofrermos de claustrofobia, não ousamos propor o negócio a ninguém!

Os banqueiros exigem no desconto das letras o pagamento dos juros adiantadamente. Assim, supondo que a taxa de juro é de 7 por cento, se dispuser de 5.425$00 em dinheiro, poderá pagar um carro de 60 contos em 30 prestações mensais. Vejamos agora o que lhe sucederia, nas mesmas circunstâncias, com uma compra de 750 contos, se o Sr. Deom não quisesse despender, como é natural, mais que dois contos e pico por mês, o que implicaria com a necessidade de um prazo de pagamento de, vá lá!, vinte e oito anos e meio. Em dois minutos, muito fácil seria demonstrar matemàticamente que o juro adiantado se eleva agora a 750.312$50, o que significa ter passado a operação a ser impossível. Mas, sempre dentro do condicionalismo actual, seria o Sr. Deom capaz do sacrifício de abdicar do direito àqueles juros, mesmo saindo-lhe o «Totobola», em proveito do primeiro «quidam» que lhe aparecesse? E por que motivo se virará só contra o senhorio e não também contra os que se negam a «alugar» o dinheiro sem juros e jamais abdicam do direito de o reaverem por inteiro findo o prazo? Onde está a diferença e a que especial logística se encontra obedecendo?

2.º lanço de rede

DO VALOR RELATIVO DAS COISAS

São absolutamente justificadas as lamentações dos que se queixam das consequências de uma inflação desordenada e que igualmente vitima inquilinos e senhorios.

Quando resultante do progresso tecnológico e acompanhada do justo equilíbrio do valor relativo das coisas e dos serviços, da inflação ordenada e inevitável dos meios de pagamento nenhum mal vem ao mundo, porque então tal significará que a riqueza aumentou proporcionalmente para toda a gente. Associados como estão aos fenómenos da vida, tais valores relativos sofrem variação constante, seja qual for o sistema económico em presença, e o diffícil está em se evitar a sua natural tendência para o desequilíbrio, frequentemente agravada à custa de imobilismos condenáveis.

Inquilinos e senhorios são elementos do mesmo organismo social, e os meios de pagamento representam as artérias cuja função é a de levar o sangue, aqui os bens de consumo, a todas as partes do corpo. A doutrina é de aplicação generalizada e filia-se na observação do que se passa num organismo vivo, de um animal ou de uma planta, o qual só temos de saber imitar.

No mesmo lugar onde ontem produzíamos uma dúzia de artefactos, é fácil passarmos a produzir muitos milhares, na mesma unidade de tempo e até por automatismo, graças aos recursos da técnica e das novas fontes de energia disponíveis, mas ainda não conseguimos erguer habitações com a mesma celeridade como fabricamos o automóvel, nem jamais poderemos esticar a área dos terrenos destinados à construção urbana ou obrigar o Sol a produzir por fotossíntese mais do que ele quer e pode em cada hectare de terra. Daí e dos imobilismos artificiais, já citados, que a agricultura tenha passado a ser a «arte de empobrecer alegremente», ela que outrora foi o pilar em que se apoiava o poderio dos grandes da Terra; daí, também, sem a menor dúvida, o desaparecimento próximo do antigo e já desiludido senhorio. Ele sabe que a casa lhe é confiscada pelo primeiro a quem a alugue, pois que a não pode vender, estando arrendada, senão para comprar outra devoluta muitíssimo mais pequena e ordinária, ou nem tanto; sabe que fica, e como mais ninguém, num mundo hoje em rápida evolução, com as rendas congeladas por toda a vida. E só não se deu conta de tudo isto enquanto todos vivemos na situação marasmática de um passado ainda recente. Reconhecida a necessidade de estugarmos o passo, sem um correspondente equilíbrio inter-sectorial, passaram a ser poucos os candidatos a senhorios e a maior parte das habitações actualmente em construção são já para venda directa aos moradores.

Há ao mesmo tempo muitos senhorios que são pobres.

Invocar em tais circunstâncias um pretenso valor social da propriedade, calcando aos pés o direito à vida de tanta gente e apenas em benefício dos inquilinos bem instalados, só por ironia!

3.º lanço de rede

DA MINA DOS SEUS SONHOS...

Foge ao Sr. Deom a boca para a verdade quando considera o arrendamento como um empréstimo feito ao inquilino. Tem esse empréstimo, como já se viu, a particularidade **sui generis** de não ser recuperável. Não tem prazo para o devedor e não exige juros adiantados. Será por reunir todos estes predicados que nele vê uma autêntica mina?

Há, todavia, uma coisa que deveras nos espanta: é que não tenha aparecido até hoje um único organismo financeiro disposto a explorar de sua conta e risco a mina fabulosa! Surpreende que tais organismos não tenham ainda tomado o lugar dos senhorios, embora os vejamos metidos em negócios de não inferior monta, a começar na exploração dos poços de petróleo e a acabar na de auto-estradas.

Por que motivo será?

E pronto. Felizmente não haverá aqui um Cesar a inclinar o polegar para o solo do circo, nem tão-pouco nos poderá impressionar o «habet» da multidão dos leitores... que não teremos. É que ao remetermos de novo a rede sobre os ombros e a despeito de tanto empenho posto na luta, nos está assaltando o receio de termos deixado ainda escapar o teimoso e subtil fantasma por entre as malhas. É muito provável! É mesmo certo!

SETE RESPOSTAS PARA SETE SENHORIOS

A fim de esclarecer bem o público para que este seja bom juiz, vem o Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho, por intermédio da sua Comissão de Trabalho para a Habitação responder a uma carta publicada no «Diário de Lisboa», em 19 de Dezembro último, subscrita por sete «assíduos leitores» sob a epígrafe «A congelação das rendas antigas, causa importante da inflação».

Muito embora a qualquer seja lícito defender as suas opiniões e, até, permitida a defesa dos seus interesses exclusivos, torna-se todavia exigível que se argumente com lógica, reconhecendo implícitamente sanidade mental aos possíveis opositores e, com maioria de razão, ao público leitor se acaso as opiniões expendidas são veiculadas na Imprensa. Não nos parece ser esta a predisposição dos sete leitores que vieram aduzir argumentação (?) contra a exposição do grave problema das rendas de casa-inflação, feita por este Sindicato, dado que as suas sofísticas construções verbais maisparecem destinadas a ignorantes a quem basta duas tretas ou duas frases atrevidas para tapar a boca.

No entanto, mau grado tal pseudo-argumentação, torna-se necessário que ao lhes responda pela mesma via, pois que este género de argumentos devem ser urgentemente desmistificados. Nestes termos, entendemos dever tecer as seguintes considerações à dita carta:

Dizem os sete senhores: «(...) a congelação das rendas antigas de Lisboa e Porto tem sido origem importante do aumento do custo de vida(...)». **Isto é um contra-senso, um disparate ou uma brincadeira de mau gosto.** Querem-nos dizer que o aumento das rendas, do metropolitano, dos géneros de primeira necessidade, etc, é que fazem baixar o custo de vida? Pretenderão dizer-nos que se as rendas aumentassem passaríamos a viver melhor, com os ordenados presentemente auferidos?

Afirmam a seguir os sete senhores: «(...) a estagnação das rendas (...) e a elevação do custo dos materiais de construção, tem impedido os senhorios de realizarem as obras necessárias à conservação dos seus imóveis (...)». Tal afirmação é inverter pura e simplesmente os dados ao problema: se os senhorios se obrigam para com os seus inquilinos, pelo contrato de arrendamento e pela legiislação em vigor, a manter os seus prédios em condições mínimas de habitabilidade, nada os autoriza a eximirem-se ao cumprimento das suas obrigações contratuais e legais. Se uma qualquer indústria ou comércio não garante o cumprimento dos cum promissos assumidos e cessa a sua actividade ou entra em falência, nada permite aos seus mentores pedir a promulgação de decretos que lhes concedam aumentos compensadores. Um autocarro de transporte público — passe o aforismo — não transporta passageiros sem travões, só porque os bilhetes não sejam aumentados. Eximindo-se os senhorios ao cumprimento das suas obrigações, como poderão pretender ser decretados aumentos nos seus rendimentos?

E dizem depois, muito doutos, os mesmos sete senhores: «A intervenção do Estado permitindo por Lei as avaliações periódicas (...) permitiria no futuro, a realização das obras de conservação (...)». E evidente a falsidade de tal argumento, pois constata-se que sendo permitidos aumentos periódicos nas rendas de imóveis localizados além de Lisboa e Porto, mesmo assim continuam os senhorios a não proceder às necessárias obras de beneficiação, como fàcilmente se comprova pelas incessantes reclamações apresentadas às Câmaras Municipais.

Mais adiante, outro argumento gratuito: «(...) as rendas congeladas (!), permitindo o envelhecimento precoce da propriedade e a consequente demolição originam também a subida geral dos salários por os inquilinos terem necessàriamente de ganhar mais a fim de poderem pagar as rendas das habitações modernas».

1.

1.º Sofisma: O nível e o número de rendas que têm permanecido constantes nos últimos anos, em Lisboa e Porto, mercê de disposições legais, diminui cada vez mais pela caducidade dos arrendamentos, pelas demolições arbitrárias e pelos despejos forçados.

2.º Sofisma: «a consequente demolição»? Porquê consequente? A verdade é que as demolições processam-se exactamente em prédios ainda de boa utilização, e apenas como negócio altamente lucrativo e especulativo.

3.º Sofisma: «Terem necessàriamente de ganhar mais a fim de poderem pagar (mais...)»; ora este **necessàriamente** é uma imposição do próprio mercado especulativo das rendas, em inflação, e, o que é mais, sendo internacionalmente recomendados limites percentuais máximos de 5 por cento dos salários para os gastos com o custo da habitação, entre nós a mesma percentagem atinge já valores de 30, 40, 50 por cento e mesmo mais!

Manifestando inegável argúcia, permitem-se mesmo os sete profetas afirmar que o Governo, consentido no aumento das rendas, conseguiria um aumento de tributação que lhe permitira — muito obrigado, a V. Ex.as — criar um **subsídio** de habitação para os necessitados. E qual seria o contributo dos senhorios para este hipotético fim tão paternalmente benemerente? Nenhum. A renda de casa é, para os senhorios, apenas benefícios, receita bruta. Òbviamente, tudo o resto é suporiado pelos inquilinos.

Continuando o estéril jogo de palavras que os caracteriza, prosseguem os sete «assíduos vossos leitores» dizendo-nos que, pressupondo « avaliações perioódicas», preconizam úma justiça social(?) que, ac-

Continua da página três

mesa redonda